

MARCO ANTONIO MERENHQUE SILVA

MEMÓRIAS E EXPECTATIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOBRE GESTÃO ESPORTIVA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

MARCO ANTONIO MERENHQUE SILVA

MEMÓRIAS E EXPECTATIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM ESTUDO SOBRE GESTÃO ESPORTIVA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Dissertação apresentada para o Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle – Unilasalle, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais. Linha de Pesquisa Memória e Linguagens Culturais.

Orientação: Prof^a. Dra. Patrícia Kayser Vargas Mangan Coorientação: Prof. Dr. Robson da Silva Constante

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586m Silva, Marco Antonio Merenhque.

Memórias e expectativas na formação profissional [manuscrito]: um estudo sobre gestão esportiva na região metropolitana de Porto Alegre / Marco Antonio Merenheque Silva – 2020.

169 f.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2020.

"Orientação: Profa. Dra. Patrícia Kayser Vargas Mangan".

"Coorientação: Prof. Dr. Robson da Silva Constante"

1. Memória social. 2. Identidade. 3. Gestão esportiva. 4. Educação física. I. Mangan, Patrícia Kayser Vargas. II. Constante, Robson da Silva. III. Título.

CDU:316.7

MARCO ANTONIO MERENHQUE SILVA

Trabalho final aprovado como requisito parcial para a obtenção do título de mestre pelo Programa de Pósgraduação em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gustavo Roese Sanfelice Universidade Feevale

Prof. Dr. Moisés Waismann Universidade La Salle

Profa. Dra. Tamára Cecília Karawejczyk Telles Universidade La Salle

> Prof. Dr. Robson da Silva Constante Coorientador – Universidade La Salle

Profa. Dra. Patricia Kayser Vargas Mangan Orientadora e Presidenta da Banca – Universidade La Salle

Área de concentração: Memória Social e Bens Culturais

Curso: Mestrado em Memória Social e Bens Culturais

A minha genitora Nelsa Merenhque, progenitora Luisa Kovalski (in memória), a minha filha Vitória F. Merenhque, a minha esposa Flávia M. Magalhães.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares:

Aos meus pais, Nelsa Merenhque e Victor Domingos Silva Urbina, por me mostrarem o mundo, e mesmo nos anos iniciais com toda luta pela vida foram incansáveis, minha paixão pela profissão de "professor".

A minha esposa Flávia, que durante minha jornada ao saber muitas vezes soube entender o período árduo que tivemos, momentos de raiva e alegria, nossos objetivos diferentes e propostas que nos fizeram sofrer, mas nossa cumplicidade conseguiu superar todas as dificuldades.

A minha filha, pela ausência que me fiz, pela intensidade e pela exaustão da pesquisa, mas que tenho certeza que serei sua inspiração, e sem o amor de você nada disso teria tanta persistência.

A minha irmã, Dóris P. Merenhque, que se dedicou a cuidar da minha mãe durante esse período árduo.

Ao meu animal de estimação Potio Potio, que com certeza me passou a tranquilidade entre um capítulo e outro, sempre entre as minhas pernas com aquele pelo aveludado negro, com certeza nós humanos temos o que aprender com amor recíproco.

Ao anjo de luz que foi enviado em meu caminho:

A Silvia Adriana da Silva Soares, secretaria do PPG em Memória Social e Bens Culturais, após, eu estar afastado do PPG em Educação, me incentivou a conhecer um caminho de brilho e alegria com o curso que escolhi e pelas conversas e ajudas durante a minha caminhada discente, obrigado!

Aos meus grandes Mestres:

Ao meu mestre com carinho, Luiz Constante Pivatto Pivatto, por me incentivar ao desporto sem cobrança de virar atleta, pois me fez ter uma ambição muito maior de virar seu discípulo, como costuma dizer: "Não diga que farás, faça", sempre colocou seu tempo à disposição de ensinar, educar, obrigado, pois hoje eu lhe digo: "eu fiz".

A minha orientadora Patrícia Kayser Vargas Mangan que soube reconhecer meus anseios e foi incansável com as minhas loucuras de estudante, pelas orientações, pela forma que teve para orientar sem direcionar a proposta, fez com que eu sempre pensasse nas alternativas que deveria escolher, mesmo sabendo se eu estava correto ou não, me fez amadurecer como pessoa e professor. Nas inseguranças me fez ser forte, em momentos de solidão me confortou com palavras sábias e sempre se fez presente, soube separar o oceano entre amizade e professor, entre um estudo e outro, os artigos e publicações, sempre eu fui grato por ser minha orientadora, por me conceder essa construção profissional. Obrigado por tudo!

Ao meu coorientador Robson da Silva Constante, pelas orientações, nosso caminho surgiu pela grande orientadora que você teve e agora nós dois temos o mesmo *DNA*, sempre se fez presente em minha trajetória de pesquisador. Quando os trilhos do saber estavam a se descarrilar lá estava ele, sempre pronto a colaborar e ensinar. Obrigado por ter me acolhido com carinho e se tornar um grande mestre, pois tenha certeza disso, seu primeiro orientando de mestrado.

A estimada professora Tamara Cecília Karawejcyk Telles, por ter aceitado o convite de participar de minha banca, onde durante o curso tive o privilégio de poder ser seu aluno, obrigado pelos ensinamentos.

Ao professor Gustavo Roese Sanfelice, por ter aceitado o convite de participar da minha banca, por saber como em um toque de mágica me despertar caminhos que não tinha percebido em minha pesquisa, ser um colega de profissão e me inspirar a ousar caminhos que inusitados no preâmbulo da gestão esportiva, obrigado pela deferência!

Ao professor Moisés Waismann, por ter aceitado o convite de participar da minha banca final, também tive a honra de conhecer além dos muros do castelinho entre uma carne gorda e uma prosa, por ter sido seu aluno, obrigado pelos ensinamentos e incentivos.

Ao querido professor Vidal, que desde nossa primeira conversa na sala do coordenador do curso de Educação Física, me abriu as portas e fez questão de me acompanhar desde minha ideia de pesquisa do mestrado, que honra poder tê-lo como mestre, orientador, um amigo e poder acompanhá-lo nos ensinamentos em sala de aula, suas palavras que expressam a sabedoria e ao amor ao esporte. Sempre com palavras sábias:

Sou perfeito, alegre e forte, tenho amor e muita sorte, tenho paz sou um sucesso, tenho tudo que eu peço, acredito firmemente, no poder da minha mente, pois lá se encontra Deus no meu inconsciente (Pe. Lauro Trevisan).

Aos amigos...

Aos meus colegas da Unilasalle, em especial ao amigo Ir. Sergio Dias por me ajudar na construção do saber, foi de grande colaboração entre nossas conversas, obrigado.

Obrigado ao meu grande amigo Fabiano Toson, que não mediu esforços para me ajudar em um momento de desespero e desabafo, e poder passar palavras de motivação e tranquilidade.

Agradeço a Universidade La Salle, por ter me acolhido e me ajudado durante toda a pesquisa.

Agradeço a Associação Professores Educação Física do Rio Grande do Sul (APEF- RS) nas pessoas de Luciane Volpato Citadin e Patrícia Ramos de Paula, que em momento de pandemia, distanciamento social a Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul, disponibilizou seus associados a participarem da pesquisa e se mantiveram parceiros ao estudo.

Obrigado aos discentes e egressos do La Salle que permitiram a participação na pesquisa, seus relatos foram à essência desta dissertação.

Por isso, só tenho a agradecer a todos esses incentivadores e levo comigo um refrão da música do cantor Falcão do grupo "O Rappa", da música Vida Rasteira, "Se começar foi fácil, difícil vai ser parar", tantas referências, tantas citações, tantos autores, o conhecimento é a maior arma que o ser humano pode ter contra os receios da ignorância.

Plante seu jardim e decore sua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores. E você aprende que realmente pode suportar, que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida! (William Shakespeare).

RESUMO

Este trabalho tem como tema a formação em gestão esportiva pelos profissionais em Educação Física. O objetivo geral é construir uma formação continuada sobre gestão esportiva para profissionais da educação física baseado em relatos de discentes e egressos e profissionais com formação em Educação Física. Os dados foram coletados buscando a percepção de discentes, egressos da Universidade La Salle, membros da Associação dos profissionais em Educação Física do Rio Grande do Sul (APEF-RS) e entrevistas com profissionais da gestão esportiva da região metropolitana de Porto Alegre. Foi realizada análise descritiva dos dados referentes a percepção sobre a formação em gestão esportiva e interesse nesta formação. As trajetórias dos profissionais pesquisados foram analisadas através de questionário com 42 discentes, 15 Egressos, 55 Associados da APEF-RS e 5 entrevistas online semiestruturadas com profissionais que exercem a gestão esportiva em suas atividades diárias. Sendo desenvolvido no contexto da linha de pesquisa de memória e linguagens culturais do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais, essa pesquisa se amparou em conceitos como memória social e identidade profissional para efetivar análises das narrativas obtidas. Os resultados apontaram que este profissional se mostra interessado em sua formação continuada e que existe certo consenso sobre competências técnicas e habilidades interpessoais para a atuação em gestão esportiva. Os dados analisados serviram para subsidiar elementos para a proposta de um curso nesta temática visando formação e preparação de uma maneira mais assertiva para o profissional da gestão esportiva. O MBA em Gestão Esportiva foi proposto com carga horária total de 360 horas/aula, tendo uma estrutura curricular dividida em cinco módulos e incorporando componentes curriculares a partir dos dados da pesquisa. Espera-se também que este trabalho contribua em estudos futuros acerca desta ocupação e demais tópicos relacionados.

Palavras-chave: Memória Social; Identidade; Gestão Esportiva; Educação Física.

ABSTRACT

This work has as central theme the formation in sports management by professionals in Physical Education. The general objective is to build a continuous formation on sports management for physical education professionals based on reports from students and graduates and professionals with training in Physical Education. The data were collected seeking the perception of students, undergraduates of the La Salle University, members of the Association of Professionals in Physical Education of Rio Grande do Sul (APEF-RS) and interviews with sports management professionals in the metropolitan region of Porto Alegre. A descriptive analysis of the data regarding the perception of formation in sports management and interest in this formation was carried out. The trajectories of the professionals surveyed were analyzed through a questionnaire with 42 students, 15 undergraduates, 55 APEF-RS Associates and 5 semi-structured online interviews with professionals engaged on sports management in their daily activities. Being developed in the context of the line of research on memory and cultural languages of the Graduate Program in Social Memory and Cultural Heritage, this research was based on concepts such as social memory and professional identity to carry out analyzes of the narratives obtained. The results showed that this professional is interested in his continuing education and that there is a certain consensus on technical competences and interpersonal skills for acting in sports management. The analyzed data served to subsidize elements for the proposal of a course in this theme aiming at training and preparation in a more assertive way for the professional of sports management. The MBA in Sports Management was proposed with a total workload of 360 hours / class, having a curricular structure divided into five modules and incorporating curricular components from the research data. It is also expected that this work will contribute to future studies about this occupation and other related topics.

Keywords: Social Memory; Identity; Sports Management; Physical Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 – Síntese do levantamento de estado da arte	24
Quadro 1 – Definições do conceito de competência	29
Tabela 2 – Programas de Pós-Graduação por municípios no RS – 2018	47
Quadro 2 – Programas de Pós-Graduação, por municípios no RS - 2017 na	
área de Gestão Esportiva e áreas afins, reconhecidas pela CAPES	49
Quadro 3 – Áreas de atuação do gestor esportivo em diversos países	51
Figura 1 – Desenho Metodológico da pesquisa	55
Figura 2 – Desenho Metodológico da pesquisa	60
Gráfico 1 – Gráfico sobre contato com conceitos/ferramentas de gestão	61
Gráfico 2 – Conhecimento/ princípios da gestão esportiva	62
Gráfico 3 – Preparado para Organização de um evento	63
Gráfico 4 – Conhecimento para montar projeto desportivo	64
Gráfico 5 – Formação profissional versus disciplina cursada	65
Gráfico 6 – Competências do Profissional	66
Gráfico 7 – Formação de um gestor esportivo	67
Gráfico 8 – Importância de uma especialização	68
Gráfico 9 – Atividade do gestor esportivo	69
Gráfico 10 – Novas tendências do mercado	70
Gráfico 11 – Novas tendências do mercado	71
Gráfico 12 – Mercado de trabalho/ Gestão Esportiva	72
Figura 3 – O Perfil sociodemográfico dos egressos do Unilasalle e APEF-RS	73
Gráfico 13 – Residência dos egressos pesquisados	74
Gráfico 14 – Ano de ingresso - Unilasalle x APEF-RS	74
Gráfico 15 – Ano de formação – Unilasalle x APEF-RS	75
Gráfico 16 – Titulação do curso superior - Unilasalle x APEF-RS	76
Gráfico 17 - Cursos: pós-graduação, especialização/ MBA - Unilasalle e	
APEF-RS	78
Gráfico 18 – Cursos de pós-graduação, mestrado – Unilasalle e APEF-RS	78
Gráfico 19 – Cursos de pós-graduação, doutorado – Unilasalle x APEF-RS	79
Figura 4 – Instituições, Cursos de Pós-Graduação e Áreas de Concentração	
estudantes	80

Gráfico 20 – Situação formal de trabalho	80
Gráfico 21 – Endereço Profissional	82
Gráfico 22 – Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade	
profissional	82
Gráfico 23 – Quais seriam os motivos de não exercer a profissão - Unilasalle	
X APEF-RS	83
Gráfico 24 – Nível de satisfação profissional - Unilasalle x APEF-RS	85
Gráfico 25 – Satisfação financeira – Unilasalle x APEF-RS	86
Gráfico 26 – Média salarial – Unilasalle X APEF-RS	86
Gráfico 27 - Nível de satisfação nas perspectivas futuras - Unilasalle X	
APEF-RS	87
Gráfico 28 – Vínculo empregatício – Unilasalle X APEF-RS	88
Gráfico 29 – Locais de trabalho – Unilasalle X APEF-RS	89
Gráfico 30 – Locais de atuação – Unilasalle e APEF-RS	91
Gráfico 31 – Atividade profissional – Unilasalle e APEF-RS	92
Gráfico 32 – Jornada de trabalho diário – Unilasalle e APEF-RS	93
Gráfico 33 – Profissional bem-sucedido – Unilasalle e APEF-RS	94
Gráfico 34 – Escolher a mesma profissional – Unilasalle e APEF-RS	95
Gráfico 35 – Escolher a mesma profissional – Unilasalle e APEF-RS	96
Gráfico 36 – Graduação lhe preparou para mercado – Unilasalle e APEF-RS	97
Gráfico 37 – Escolheria a mesma IES – Unilasalle e APEF-RS	98
Gráfico 38 - Escolheria a mesma IES curso pós-graduação - Unilasalle e	
APEF-RS	99
Gráfico 39 – Aprimoramento após a graduação – Unilasalle e APEF-RS	100
Gráfico 40 - Aprimoramento profissional nos dias de hoje - Unilasalle e	
APEF-RS	101
Gráfico 41 – Interesse em fazer pós-graduação nos próximos anos –	
Unilasalle e APEF-RS	102
Gráfico 42 – Quais os dias da semana, fazer aprimoramento profissional –	
Unilasalle e APEF-RS	103
Gráfico 43 – Qual aprimoramento profissional você realizaria- Unilasalle e	
APEF-RS	104
Quadro 4 – Perfil dos entrevistados	106

Figura 5 – Instituição e Ano Formação – Graduação	109
Figura 6 – Instituição de Ano e formação - Pós-Graduação	110
Gráfico 44 – Tempo entre a graduação e pós-graduação	111
Quadro 5 – Descrição Modalidade, Interesse e Motivação	112
Quadro 6 – Características dos Polos de Comunicação	114
Quadro 7 – Competência e habilidades	126
Quadro 8 – Instituição LA SALLE	129
Quadro 9 – Análise <i>SWOT</i> ou <i>FOFA</i>	130
Quadro 10 – Carga horária do curso	131

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APEFRS Associação dos Profissionais em Educação Física Rio Grande do Sul

BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CNE Conselho Nacional de Educação

CAPNS Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP Comitê de Ética em Pesquisa

CES Estabelece Diretrizes e Normas para a Oferta dos Cursos de

Pós-Graduação Lato Sensu

CETERGS Escola de Educação Profissional Rolf Gutjahr

CFE Conselho de Federação Educacional

CLT Consolidação das Leis do Trabalho

CREF"s Conselhos Regionais de Educação Física

CONFEF Conselho Federal de Educação Física

COPPE Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em

Engenharia

COVID-19 Uma doença causada pelo coronavírus

DCNFPEB Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores

de

Educação Básica

DCNs Diretrizes Curriculares Nacionais

DNA Ácido desoxirribonucleico é uma molécula presente no núcleo das

células dos seres vivos que carrega toda a informação genética de

um organismo

EAD Educação a distância

FIEP Federação Internacional de Educação Física

FOFA Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

GD Gestor Discente

GI Gestor Institucional

HCPA Hospital de Clínicas do Porto Alegre

LBF Liga Basquete Feminino

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES Instituição de Ensino Superior

IHRS Racquet & Sports Club Association

IPA Centro Universitário Metodista

LDB Leis de Diretrizes de Bases

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MBA Master In Business Administration

MEC Ministério da Educação

MEDE Modelo da Excelência no Desporto

NAT Núcleo de Apoio Técnico

PCC Prática como componente curricular

PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais

PPGE Programa de Pós-Graduação em Educação

PPPs Projeto Político Pedagógico

RS Rio Grande do Sul

RUF Ranking Universitário

SARS-COV2 Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave

SME Secretaria Municipal Educação

SMED Secretaria Municipal Esporte e Educação

SWOT Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

TCLE Termo de Consentimento Livre e esclarecido

TAN Teste de Ácido Nucléico

UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRGS Universidade Federal do Rio de Janeiro

ULBRA Universidade Luterana do Brasil

UNILASALLE Universidade La Salle

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO18
1.1 Memorial18
1.2 Estado da Arte Sobre Gestão Esportiva23
1.3 Contexto e Delineamento da Pesquisa25
2 MEMÓRIA SOCIAL E IDENTIDADE PROFISSIONAL28
3 APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL 35
3.1 Diretrizes Curriculares em Educação Física40
3.2 Gestão Esportiva em Cursos de Graduação no RS45
3.3 Gestão Esportiva em Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu46
4 GESTÃO ESPORTIVA49
5 PERCURSO METODOLÓGICO55
6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS59
6.1 Dados questionário com discentes - Parte I: Sobre Você60
6.2 Dados questionário com discentes - Parte II: Sobre sua formação61
6.3 Dados questionário com discentes - Parte III: Sobre sua profissão64
6.4 Dados questionário com discentes - Parte IV: Sobre a disciplina de Gestão
Esportiva66
6.5 Dados questionário com discentes - Parte V: Sobre o aprendizado ao tema
C.C. Ou cation faire com Engage de curse de Educação Física de Unite alle e
6.6 Questionários com Egressos do curso de Educação Física da Unilasalle e
APEF-RS: perfil dos respondentes
6.7 Questionários com Egressos do curso de Educação Física da Unilasalle e
APEF-RS: formação continuada e gestão esportiva
6.8 Entrevistas com profissionais de Gestão Esportiva105
6.8.1 Entrevistas com profissionais de Gestão Esportiva: Perfil dos entrevistados.109
6.8.2 Entrevistas com profissionais de Gestão Esportiva: Trajetória de vida dos
Entrevistados sobre Gestão Esportiva
6.9 Entrevistas com profissionais de Gestão Esportiva: Considerações finais
7 DDODOSTA DE CURSO. DRODUTO FINAL
7 PROPOSTA DE CURSO: PRODUTO FINAL127 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS134
REFERÊNCIAS134
DI EL DI 199 J. 44-3

APÊNDICE A – Plano de atividade do estágio à docência14	15
APÊNDICE B – Questionário primeiro semestre 201914	17
QUESTIONÁRIO SOBRE A DISCIPLINA DE GESTÃO ESPORTIVA14	17
APÊNDICE C – Questionário segundo semestre 201914	19
APÊNDICE D – Roteiro de entrevista – semiestruturada15	53
APÊNDICE E –Termo de consentimento para as entrevistas15	58
APÊNDICE F – Relação de Teses e Dissertações selecionadas na BDTD em 201	19
15	59
APÊNDICE G – Relação de Monografias selecionados sobre gestão do espor	te
16	30
APÊNDICE H – Relação de Artigos selecionados sobre gestão do esporte16	31
APÊNDICE I – Cronologia das Diretrizes Curriculares – EDF16	34
APÊNDICE J – Análise de PCC - Prática como Componente Curricular – ED)F
16	35

1 INTRODUÇÃO

"A história não existe só no homem ou só no mundo. A história não existe sem os dois: homem e mundo" (FREIRE, 2000, p. 65).

A presente pesquisa está inserida na Linha de Pesquisa Memória e Linguagens Culturais do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais. Tendo como tema a formação em gestão esportiva pelos profissionais em Educação Física, objetiva construir como produto técnico uma formação continuada sobre gestão esportiva para profissionais da área do esporte e profissionais de Educação Física.

Durante a pesquisa foram coletados dados e relatos de discentes e egressos da Universidade La Salle, associados da Associação de profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul (APEF-RS) e profissionais que desenvolvem a gestão esportiva em seu dia a dia. Tal proposta teve como motivação a minha proximidade com o objeto de estudo. O presente texto apresenta o percurso e os resultados desta investigação, tendo sido dividido em oito capítulos.

Desse modo, o presente estudo apresenta mais sete capítulos, posteriormente à Introdução, que ainda irá contemplar Memorial, Estado da arte sobre gestão esportiva e Contexto e delimitação da pesquisa, o problema da pesquisa, os objetivos geral e específico.

No segundo capítulo, trago como referencial teórico a Identidade profissional, e no terceiro capítulo apontamentos sobre a história da Educação Física no Brasil, com subseções sobre Diretrizes curriculares em Educação Física, Gestão Esportiva em cursos de graduação no RS e Gestão Esportiva em cursos de pós-graduação *Lato Sensu.* No quarto capítulo apresento alguns elementos sobre a Gestão Esportiva. Descrevo o percurso metodológico no capítulo cinco, e no capítulo seis apresento e discuto os dados. Finalmente, os capítulos sete e oito apresentam, respectivamente, a Proposta de Curso, o qual é o Produto Técnico Final desse mestrado, e as Considerações finais.

1.1 Memorial

Iniciar minha escrita inspirado pelo pensamento de Paulo Freire não é por acaso. É sem dúvida importante acreditar que não se pode separar o homem do mundo. Para Freire, não se transforma o mundo "sem sonhos, sem utopia ou sem

projeto" (2000, p. 53). Com essas reflexões, início esta pesquisa contando minha trajetória no contexto científico-acadêmico e como pesquisador que se iniciou em 1997, com a aprovação no vestibular no curso de Educação Física - Licenciatura Plena (titulação hoje extinta) realizado na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em Canoas.

Após a formatura em 2007, tive algumas oportunidades de conhecer a temática da Gestão Esportiva em um estágio realizado no âmbito do desporto na Secretaria Municipal do Esporte (SME), na cidade de Porto Alegre. Foi onde despertou em mim a curiosidade de entender os componentes que fazem parte do *checklist* para proposta de organizar um evento esportivo que seja impecável.

Dou como exemplo a Copa do Mundo, a qual envolve várias pessoas de países diferentes que contempla diversidade cultural, costumes e religião. Por ser considerado um dos maiores megaeventos internacionais e ser composta por grande número de pessoas na organização, atrair milhares de torcedores, tanto para o país sede do evento como para espectadores mundiais, esse se torna relevante não só para o esporte como para economia do país sede. Neste período que contextualizo minha trajetória, o Brasil já almejava sediar novamente outra Copa do Mundo, pois a última havia sido em 1950 que teve o Uruguai campeão. Em 2014, efetivamente a Copa do Mundo ocorreu no Brasil, chamando ainda mais a minha atenção para esta temática.

Em paralelo com esta e outras experiências, busquei ingressar em um projeto de formação pessoal, buscando um Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu*. Meu objetivo específico era e é melhorar minha qualificação acadêmica, buscando um leque de oportunidades no desenvolvimento profissional para me qualificar para a carreira docente.

Neste contexto, irei reconstruir os vestígios que preenchem algumas das lacunas deixadas por minhas lembranças, incluindo as "histórias" de infância onde eu gostava de praticar atividades desportivas. Minha infância foi motivada pelos meus pais e fundamentalmente pelos professores escolares. A prática desportiva em todas as modalidades, com intuito ao desenvolvimento motor desde os primeiros anos de vida é essencial para que uma criança desenvolva essas habilidades cognitivas. Hoje como profissional da área, entendo que os movimentos voluntários, involuntários formam as habilidades motoras de uma criança, conforme estudos de Gallahue e Ozmun (2005), que descreve as fases do movimento motor. No bairro onde cresci e

passei minha adolescência, por ter boa infraestrutura e ter um campo de futebol profissional muito atrativo, sempre tive oportunidades para práticas desportivas.

Este local é gerenciado pela Secretaria Municipal de Esportes (SME) de Porto Alegre, onde disponibiliza profissionais da Educação Física e estagiários capacitados a orientar os jovens ao esporte. O bairro localizado na Zona Norte de Porto Alegre conhecido como "Vila do IAPI" (Instituto de Aposentados e Pensionistas da Indústria), foi onde eu morei até os 30 anos e hoje ainda o frequento.

O espaço poliesportivo vem se desenvolvendo durante estes anos e melhorando com o passar do tempo. Lembro-me como se fosse agora, apesar das saudades daquela época de menino, tive um grande formador, o professor Pivatto na Praça do Parque Alim Pedro no qual eu desenvolvi muitas atividades lúdicas voltadas ao esporte e lazer. Posso afirmar hoje que o professor Pivatto foi um incentivador da minha escolha de formação profissional.

Aos dezoito anos de idade fui cumprir minhas obrigações militares na Base Aérea de Canoas. Desta forma, estava mais uma vez ligado ao esporte por ser obrigatoriedade de desenvolver atividades físicas diárias, duas horas de atividade física laboral. Esse período foi de quatro anos (1997 – 2000). Prestei vestibular para o Curso de Educação Física em três Universidades sendo aprovado em duas delas, e no final do ano 1999, por escolha financeira e oferta de horário, escolhi a Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) em Canoas, Rio Grande do Sul. Após a saída das Força Aérea Brasileira - Aeronáutica (caserna), tive que buscar trabalho onde fui selecionado em um processo de seleção para *trainee* em uma empresa de transportes de carga. Mesmo não tendo relação profissional, conciliei com o curso de graduação que era subsidiada com uma bolsa de estudo de 40%.

Nesta jornada, trabalhava durante o dia e estudava à noite, e no meio da graduação precisava fazer estágios e buscar vivências na profissão, então fui obrigado a fazer uma jornada exaustiva por três anos. Mudei minha jornada de trabalho na empresa para o seguinte horário às 23h30 às 07h30, fazia estágio voluntário no Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA no setor de Fisiatria das 08h00 às 11h45 de segunda-feira a sexta-feira (2001) e estudava das 19h00 às 21h45.

Neste período, tive o orgulho de ser estagiário voluntário na Secretaria Municipal de Esporte (SME), de Porto Alegre na Praça Parque Alim Pedro por dois anos (2002 a 2003), que foi onde tudo começou. Passei pelo Esporte Clube São José e Academias de Musculação até o estágio curricular que foi na Escola de Ensino

Fundamental Padre Theodoro Amistad, onde tive minha primeira experiência como professor de escola. Lecionei do Jardim de infância A e B até o ensino fundamental (2006).

Esse período de formação acadêmica me fez perceber que minha carreira profissional não poderia ser outra, profissional de Educação Física tende a ser multidisciplinar em sua formação para desenvolver técnicas que envolvam seus alunos a despertar o interesse a prática esportiva, os rastros de vivências contribuíram para minha experiência profissional e futuras escolhas que me fizeram chegar até aqui e me ajudaram a construir minha formação profissional.

Em 2007, terminei minha graduação em Educação Física Plena onde fiz concursos para lecionar na rede escolar pública e municipal, porém não tive aprovação. Por ter iniciado no mercado de trabalho na área de transporte logístico, onde a mesma me proporcionou pagar a minha formação, me mantive no mercado trabalhando com transporte de carga no setor da logística que emprega muita gente no âmbito nacional. Então, tive que deixar o sonho de estar em sala de aula neste primeiro momento adormecido. A alternativa foi buscar me especializar com cursos de *Master in Business Administration (MBA's)*, ou seja, cursos de pós-graduação lato sensu, voltado à atuação prática profissional. Assim, me capacitei em três: Gestão e Planejamento Estratégico (2011), Administração e Logística (2013) e Administração e Gestão do Conhecimento (2016).

Em 2014, estava trabalhando com transportes de material biológico, vinculado ao Ministério da Saúde no Programa *NAT* (Teste de Ácido Nucléico) quando tive a oportunidade de exercer o papel de professor na disciplina em Gestão, na Escola de Educação Profissional Rolf Gutjahr – CETERG (2015 a 2018). Neste momento as lembranças me fizeram almejar o velho sonho que estava adormecido, em buscar a qualificação em um programa *Stricto Sensu* para me habilitar a lecionar no ensino superior. Esse meu desassossego, fruto de vivenciar meu passado em um futuro presente e ampliar meu conhecimento científico-acadêmico, me fez perceber que estava pronto para ingressar em um curso de mestrado.

Tive que considerar uma mudança de vida em prol da carreira que decido seguir, sobretudo o tempo e dedicação para desenvolver a dissertação, recursos financeiros e dedicação exclusiva para esse projeto de vida educacional, havendo sem dúvidas um impacto junto à minha família, que não hesitou em apoiar minha decisão em busca do saber. Esse período se faz de grande importância para qualificar

novos voos na minha formação acadêmica e pessoal, persisti sempre com o mesmo tema de pesquisa, desde o período de aluno especial em outro Programa de Pós-Graduação em Educação na mesma Instituição.

Em 2016, passei a fazer parte da história e da memória do Mestrado em Educação da UNILASALLE (2016/2) onde fui aluno especial até 2018, sem conseguir um orientador no programa. Fiquei nove meses sem estudar porque havia feito os 12 créditos, o máximo que poderia ser cursado como aluno especial, e sem orientador não poderia continuar cursando o programa. Em novembro de 2018 me chamou atenção o curso de mestrado em Memória Social e Bens Culturais pela sua diversidade de reunir diversas áreas do conhecimento em prol do estudo de memória.

A secretária Silvia Adriana Soares foi peça fundamental nesse momento, pois ao perceber meu empenho e dedicação, me fez um convite para apresentar o Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais. Em particular, ao explicar que o mestrado era um curso profissional, diferente da visão acadêmica que eu vinha desde minha formação.

Neste momento os olhos brilharam, a garganta ficou seca e percebi que estava no caminho certo, pois chegava a hora de me dedicar ao meu projeto de vida que sonhei.

Iniciei em 2019, sendo meus orientadores a professora Dra. Patrícia Kayser Vargas Mangan e o professor Dr. Robson da Silva Constante. Ambos não hesitaram em trilhar a temática que sempre esteve a me inquietar, como todo o professor tem um papel singular em ser o incentivador secundário a escolhas e desafios que seja em objetivo de estudo, fazendo com que cada percurso mínimo seja um avanço dentro da pesquisa, seja uma vitória, uma conquista.

Nesta perspectiva, começamos a investigar diferentes perspectivas acerca da Gestão Esportiva, em particular ancorado nas experiências do curso de Educação Física na Universidade La Salle. No levantamento realizado no início da pesquisa, que será apresentado na sequência, quase não encontramos estudos relevantes sobre a temática "Gestão Esportiva" e correlatos do assunto, sem dúvida, parecia-me uma lacuna a ser pesquisada.

Termino essa apresentação pessoal, cuja redação apresenta ao leitor o meu interesse e perseverança em problematizar tal temática, encaminhando para o aprofundamento do assunto escolhido, o qual considero inovador para a formação do profissional em Educação Física.

1.2 Estado da Arte Sobre Gestão Esportiva

Com a intenção de investigar de modo mais sistemático a questão da Gestão Esportiva, deu-se início à procura por estudos e pesquisas acadêmicas acerca do tema, com o objetivo de verificar a relevância e a originalidade da questão proposta neste estudo. Segundo Sá Barreto (2001), a importância do Estado da Arte ou do Conhecimento caracteriza-se pelo levantamento sistemático e analítico de bibliografias sobre determinado tema. No estudo feito por Nascimento (2010) onde realizou um estudo em dissertações e teses, identificou-se que até 2008 não houve nenhuma tese ou dissertação defendida com o tema específico "Gestão ou Gestão Esportiva" conforme estudo realizado pelo referido autor no Brasil. Essa seção busca atualizar e ampliar este levantamento.

Como fonte de utilizou-se Google Acadêmico consulta. 0 (https://scholar.google.com.br/?hl=pt), o Catálogo de Teses do Portal CAPES (https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/), e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD - https://bdtd.ibict.br/vufind/). Os seguintes descritores foram utilizados: "Gestão" e "Esporte", "Gestão Esportiva" e "Gestão de Clubes". As pesquisas foram realizadas no período de outubro a novembro de 2019, tendo como período de análise os anos de 2003 a 2018. As consultas retornaram 115.412 itens: 2017 (12380), 2016 (11600), 2015 (9800), 2014 (9144) E 2013 (8550). Encontramos neste conjunto 14 documentos entre artigos, monografias, dissertações e teses que continham em seu tema de pesquisa gestão esportiva.

Após a leitura dos resumos e da introdução dos artigos, monografias, dissertações e teses selecionadas, foi possível perceber que a proposta desta pesquisa, tendo o profissional de Educação Física como protagonista de sua carreira, é de certa forma inovadora.

O resultado dessa pesquisa possibilitou a criação de três quadros, apresentados respectivamente nos Apêndices F, G e H, os quais sistematizam as dissertações e teses, as monografias e os artigos analisados. A tabela 1 apresenta a síntese quantitativa do levantamento realizado.

Analisados Tipo Período (Ano) **Fonte** Tese 2 2013 - 2018 BDTD e Portal CAPES Dissertação 1 2017 **BDTD e Portal CAPES** Monografia 2 2006 - 2013 Google Acadêmico

Tabela 1 - Síntese do levantamento de estado da arte

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa

Artigo

Em um primeiro olhar, é possível identificar que as teses e dissertações são publicações mais recentes.

2003 - 2018

Google Acadêmico

No quadro do Apêndice F, a tese 1 apresenta a construção de um modelo de gestão de informação sobre o alto rendimento e a inteligência de negócio com resultados na tomada de decisão. A tese 2 investiga os processos para a criação de uma revista esportiva com conteúdos editoriais. A dissertação 3 trata da atuação do gestor esportivo e a formação relacionada à gestão, oferecida em cursos de graduação em educação física.

No segundo quadro, do Apêndice G, a monografia 1, menciona a importância da Gestão Esportiva para a Vida profissional do professor de Educação Física, a monografia 2, e um estudo de caso sobre a gestão de um clube de futebol (Goiás Esporte Clube) e a transformação de clubes em empresas.

No terceiro quadro (Apêndice H), o artigo 1 (2018), traz um mapeamento temporal do período de 2001 a 2013 referente às publicações científicas que ocorreram sobre a Gestão Esportiva. O artigo 2, traz um estudo quanto a Estrutura Organizacional e o Perfil do gestor de equipes, participantes da liga de Basquete feminino (IBF) 2011/ 2012. Desta forma temos quatros estudos sendo eles monografia, dissertação ou artigo que embasam o perfil profissional do gestor desportivo onde deve ter competências, gestão esportiva e formação relacionando como teoria e prática no campo de atuação.

Os artigos 3, 4, 5, 6 e 9 abordam as competências, o perfil dos gestores, área de atuação, as políticas nacionais de esporte no Brasil, e estudos das linhas de alguns cursos de mestrados e doutorados buscam na gestão esportiva em um programa de *Stricto Sensu* ou *Lato Sensu*. O artigo 8 tem a mesma linha de pesquisa com a premissa que aborda o administrador sendo um profissional de educação física na

academia. No artigo 7, a visão o artigo relata a perspectiva no Brasil há gestão esportiva com uma análise das últimas décadas sobre a evolução econômica voltada a gestão, cultural, social e política que visa sua contextualização no mercado nacional, desta forma o gestor de educação física deve se capacitar para não ser um cargo de apoio e sim o gestor.

Esse é um mercado pouco explorado pelo profissional de educação física que deve buscar uma especialização mais aprofundada. De todas as produções encontradas com as palavras-chave pesquisadas nas referidas bases de dados, apenas uma não (apresentadas no quadro 2) apresenta relevância para o tema desta dissertação. Sobre o tema gestão desportiva, educação física, profissional, especificamente, há poucos estudos até o momento nas bases coletadas.

O artigo 8 aborda que deve haver uma formação continuada ao profissional de educação física, o discente que busca a profissão de educação física é por semelhança de vivência ao desporto e acaba trabalhando junto ao esporte que ele vivenciou por um período ou tempo. A grande maioria escolhe futebol de campo por ser uma paixão do brasileiro, academia, ginástica, voleibol, handebol sendo esses os mais procurados em todo cenário do esporte.

1.3 Contexto e Delineamento da Pesquisa

O tema da pesquisa é a formação em Gestão Esportiva pelos profissionais em Educação Física. Um entendimento sobre esse tema que integra visões de diferentes autores é expressa por Salles *apud* Slack e Parent (2006): a Gestão Esportiva é centrada na organização esportiva, considerando-a uma entidade social, com objetivos claros e limites bem definidos, envolvida na indústria do esporte.

O gestor esportivo, enquanto um dos responsáveis pelo desenvolvimento do esporte, tem assumido importante papel na gestão de recursos humanos e do mercado de negócios, favorecendo também a promoção de associações representativas (ROCHA; BASTOS, 2011).

A ampliação e a melhoria da qualidade da formação inicial desses profissionais são necessárias, no intuito de que a gestão esportiva deixe de ser amadora e passe a profissionalizar-se (BASTOS; MAZZEI, 2012; BASTOS; MOCSÁNYI, 2005; ROCHA; BASTOS, 2011). Conforme as últimas resoluções 07/2004 (BRASIL, 2004) e 04/2009 (BRASIL, 2009) entende-se a importância dos paradigmas regulatórios nos cursos de

graduação em Educação Física, as oportunidades e dimensões da formação inicial do gestor esportivo e as competências a serem adquiridas no decorrer do curso não são priorizadas, diante da perspectiva de formação generalista na área, onde se faz a continuidade na formação do profissional em Educação Física.

A pesquisa parte do pressuposto que a percepção e o interesse dos discentes da graduação e profissionais graduados que atuam na área da gestão esportiva podem ajudar a elucidar aspectos identitários, bem como de competências e habilidades do gestor esportivo. Seguindo a metodologia que será detalhada posteriormente, e por entender ser relevante o profissional continuar se qualificando, a pesquisa contempla a coleta de dados junto aos discentes matriculados em uma disciplina de graduação em gestão esportiva e egressos do curso de Educação Física da Unilasalle, e um público mais amplo vinculado à Associação de Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul (APEF-RS).

O foco, ainda que não excludente, é de residentes da região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A pesquisa busca também verificar o interesse em uma capacitação formal em gestão esportiva.

O processo de formação na graduação é uma fase onde o discente é estimulado a várias habilidades esportivas e o encantamento ocorre natural na maioria das disciplinas durante o curso. Mas, a Universidade também deve ser um espaço para desenvolver competências e habilidades que habilite o discente a novos mercados de trabalho. A referida avaliação com discentes de graduação, ocorreu na Universidade La Salle por meio de estágio docente e aplicação de questionário.

No estágio que realizei na disciplina de gestão esportiva, na graduação em e Educação Física, é nítido que o discente fica encantado com algumas dinâmicas da disciplina. Em particular, a disciplina é dividida em duas partes e faz com que o discente possa vivenciar teoria e prática.

A atuação profissional inicial e de curto prazo muitas vezes não permite vislumbrar o potencial de um (novo) mercado na área de gestão esportiva. Ao ter a oportunidade de atuar na gestão esportiva, com o passar do tempo na referida função, o profissional percebe que precisa se qualificar. Ao ingressar no curso de Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, velhas e novas inquietações foram criando forma durante os doze créditos obrigatórios, através das disciplinas cursadas e dos discursos dos professores que me levaram a seguir esse caminho de pesquisa. A partir de diversas inquietações, defini o seguinte **problema de pesquisa**: quais as

lacunas na formação inicial do profissional em educação física que dificultam sua atuação como gestor esportivo? Adicionalmente estabeleci duas questões norteadoras: como construir uma formação continuada em gestão esportiva a partir de percepções e expectativas dos discentes e egressos de educação física? Como as narrativas e trajetórias de experientes gestores esportivos podem subsidiar a proposta?

Diante do até aqui apresentado, foi proposto como **Objetivo Geral** compreender o que caracteriza um gestor esportivo no contexto brasileiro no que tange a formação e atuação profissional.

Foram ainda definidos os seguintes **Objetivos Específicos**:

- Avaliar as percepções de interesse dos discentes sobre a disciplina de Gestão Esportiva da Unilasalle e sobre os conceitos trabalhados nessa;
- Pesquisar as percepções de profissionais de educadores física sobre competências e habilidades necessárias para a atuação na área de gestão esportiva;
- Registrar a trajetória pessoal e profissional de gestores esportivos identificando competências e habilidades que contribuem para o sucesso nas suas carreiras;
- Construir uma proposta de curso de especialização a partir de relatos de Discentes, Egressos e Associados Profissionais de Educação Física avaliando a viabilidade do curso de especialização.

A presente pesquisa tem como instrumentos de coleta de dados observação não participante com anotações em caderno de campo, aplicação de questionários (com dois grupos distintos: discentes e egressos de cursos de Educação Física) e realização de entrevistas temáticas (com profissionais com experiência em gestão esportiva).

Para contribuir com a formação continuada, o produto técnico consiste em uma proposta de curso de pós-graduação *lato sensu*. Portanto, esperamos que as discussões dos resultados e conclusões desta pesquisa, tenham aplicação e repercussão direta, tanto em termos de produção científico-acadêmica quanto na formação continuada de gestores esportivos.

2 MEMÓRIA SOCIAL E IDENTIDADE PROFISSIONAL

A graduação em Educação Física tem sido debatida desde sempre. Nos anos 1980 houve uma maior preocupação com a profissionalização do profissional em Educação Física, principalmente quanto à estrutura curricular, durante a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Abordaremos nas discussões do próximo capítulo sobre diretrizes e bases curriculares para um melhor entendimento.

Essas discussões se articulam na construção e consolidação de uma Identidade Profissional por meio de reflexões sobre quais seriam as competências e habilidades necessárias. O profissional de Educação Física possui um papel de destaque na educação esportiva e na sociedade por ser um dos responsáveis pela saúde (corporal). Essa característica de competência curricular, constituiu-se por algumas abordagens de ensino em meio a diversas tendências curriculares que expressam visões diferenciadas do homem e da sociedade.

A formação universitária é caracterizada como identidade profissional de base, e é a primeira visão e contato com a prática profissional (BOLÍVAR, 2002). Corroborando Candau, afirma que "todo grupo profissional valoriza os comportamentos apropriados e reprime os demais a fim de produzir uma memória adequada à reprodução de saberes e fazeres e à manutenção de uma identidade da profissão".

A obtenção de uma identidade profissional ou, especificamente, "de uma identidade vinculada aos poderes do saberes não se reduz apenas a memorizar e dominar certas habilidades técnicas: ela se inscreve, na maior parte dos casos, nos corpos mesmos dos indivíduos" (2014, p. 118-119). Especificamente sobre a identidade do professor, Nóvoa (1992, p. 16) indica que não é um dado adquirido, uma propriedade ou um produto, mas, é "um lugar de lutas e de conflitos, é um lugar de construção de maneiras de ser e de estar na profissão". A construção da identidade profissional (docente) é um processo contínuo, tem início no âmbito familiar, no social, no período escolar, na formação inicial.

Desta forma, a identidade profissional precisa estar acompanhada de uma formação específica. O ser humano é capaz de adquirir ao longo da sua vida habilidades e competências, mas nesse contexto, as habilidades decorrem das experiências que o mesmo vivencia nesta trajetória e as competências partem de um

saber teórico da academia. Neste aspecto, sobre gestão esportiva, as competências são o alicerce de uma boa gestão. Quando utilizamos o conceito de competência, no senso de efetiva performance, os estudos realizados por Boyatzis (1982) indicam 21 atributos, distribuídos e subdivididos em 6 categorias, que norteiam a construção do perfil de um gestor.

Zarifian (2001) aprofunda essa discussão, procurando ir além do conceito de qualificação, referindo-se à capacidade da pessoa de assumir iniciativas, ir além das atividades prescritas, ser capaz de compreender e dominar novas situações, ser responsável e reconhecido por isso.

O conceito de competência não pode, assim, se limitar em uma experiência de conhecimentos teóricos e empíricos detidos pelo indivíduo, nem encapsulando-o como tarefa. O quadro abaixo apresenta uma série de definições de diferentes autores do termo competência.

Quadro 1 – Definições do conceito de competência

Autor	Conceito
Le Boterf (1997, p. 267)	"Competência é assumir responsabilidades frente a situações de trabalho complexas, buscando lidar com eventos inéditos, surpreendentes, de natureza singular".
Dubar (2005, p. 28)	"No momento da atividade profissional, já atingiu o estágio de inteligência formal: a partir do momento em que as competências necessárias no primeiro emprego recorrem essencialmente à capacidade de raciocínio adquirido nos termos da escolaridade, e equilíbrio pode se realizar pela inserção profissional".
Dutra e Silva (1998, p.3)	"Capacidade da pessoa gerar resultados dentro de objetivos estratégicos e organizacionais da empresa, se traduzindo no mapeamento do resultado esperado (<i>output</i>) e do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para seu atingimento (<i>input</i>)".
Perrenoud (1998, p.1)	"A noção de competência refere-se a práticas do cotidiano que se mobilizam através do saber baseado no senso comum e do saber a partir das experiências".
Fleury e Fleury (2000, p. 21)	"Competência: um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo".

Zarifian (2001, p. 68 e 74)	"A competência é o tomar iniciativa e o assumir responsabilidade do indivíduo diante de situações profissionais com as quais se depara". "Competência é a faculdade de mobilizar rede de atores em torno das mesmas situações, é a faculdade de fazer com que esses atores compartilhem as implicações de suas ações, é fazêlos assumir áreas de co-responsabilidade".
Parry (1996, p. 48)	"Um agrupamento de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados que afeta parte considerável da atividade de alguém, que se relaciona com o desempenho, que pode ser medido, segundo padrões preestabelecidos, e que pode ser melhorado por meio de treinamento e desenvolvimento".

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa (2020).

Nos últimos anos a evolução tecnológica, a globalização e o contexto da cultura na era digital têm provocado mudanças nos processos e nas dinâmicas da Identidade Profissional. Com a massificação do conteúdo teórico e didático e conteúdos instrucionais disponíveis pelo meio digital, a formação acadêmica passa por transformações e pressões econômicas, ao mesmo tempo em que percebe-se uma maior procura pelo ensino informal.

Ao contextualizar a Identidade Profissional é necessário fazê-lo por vias interdisciplinares. Percebo em minha pesquisa hoje que as habilidades que fizeram buscar a própria Identidade Profissional me levaram a ter novos olhares com as disciplinas que cursei no programa de pós-graduação.

Os principais autores que fundamentam essa aproximação temática fizeram com que buscasse novas percepções do assunto para a formação da minha identidade. Os principais autores de memória social estudados - Maurice Halbwachs (2012), Michael Pollak (1992), Zygmunt Bauman (2001 e 2005), Joël Candau (2014) - indicam como pressuposto que a identidade (profissional) está relacionada com experiências na formação e atuação. Por isso, este estudo estabelece uma pesquisa sobre a identidade do profissional de Educação Física a partir de diferentes públicos e instrumentos visando obter elementos sobre estas experiências em meio a trajetórias pessoais de carreira junto ao esporte.

Para Azevêdo (2008, p. 1), "a formação acadêmica é fator de fundamental relevância da atuação no campo de conhecimento ao qual está relacionado".

Conforme Nunes e Rúbio (2008), novamente em um contexto de identidade profissional docente, a formação da pessoa e do professor são processos indivisíveis, não são processos unidimensionais. A formação de um influencia na formação do

outro, porém, um processo não exclui o outro. A identidade profissional relaciona-se com os estímulos que vivenciamos durante a fase da infância para adolescência. Nossos estímulos internos são os pais e familiares, os externos são pessoas que se destacam em algum período de nossas vidas. A escola na pessoa do "professor" é o condutor emergente para que tenhamos nossas próprias escolhas profissionais, em segundo nosso estímulo os professores passam a ser tanto educadores quanto modelos para essa escolha profissional pelo seu exemplo. No meu caso, essas vivências que claramente me levaram a escolher minha profissão. Os cinco entrevistados que fizeram parte desta pesquisa tiveram esses dois condutores como estímulo, sendo que quatro são frutos de professores que estimularam o esporte é um dos entrevistados, após, ser professor de magistério e oportunizar o esporte escolar, se deslumbrou pela carreira profissional e buscou a formação no esporte.

A identidade profissional é construída, portanto, como fruto de uma construção que não depende exclusivamente do sujeito, mas de todo o contexto no qual está inserido, conforme o apontamento a seguir:

"Identidade", só nos é revelada como algo a ser inventado, e não descoberta; como alvo de um esforço, "um objetivo"; como uma coisa que ainda se precisa construir a partir do zero ou escolhas entre alternativas e então lutar por ela e protegê-la lutando ainda mais — mesmo que, para que essa luta seja vitoriosa, a verdade sobre a condições precária e eternamente inconclusa da identidade deva ser, e tenda a ser, suprimida e laboriosamente oculta. (BAUMAN, 2005, p. 22).

Dubar (2005) também aponta que para chegar às formas identitárias é preciso iniciar a aproximação através das representações ativas, isto é, dos indicadores que estruturam o discurso dos indivíduos sobre suas práticas sociais especializadas, sobre a aquisição de um saber legítimo que possibilita a afirmação de uma identidade reconhecida.

Os cinco entrevistados que fizeram parte desta pesquisa (conforme detalhado na seção 6.8) descrevem suas evoluções de carreira com muita perseverança e determinação. Os entrevistados participavam de esportes coletivos de alto rendimento e poderiam se aposentar como atletas. Porém, seguiram ampliando sua qualificação e vivências de carreira. Desta forma, todos têm especialização na área, sendo que dois fizeram mestrado e doutorado. Ao mesmo tempo, alguns indicaram ter a percepção que os estudantes de graduação não se empenham na sua formação, ou mesmo que não valorizam o estágio curricular obrigatório, o que apontam como algo

muito negativo. Tais relatos reforçam a importância que o grupo dá para ambas as categorias (formação e experiência profissional) como marca de reconhecimento de novos profissionais.

A concepção de que o surgimento da individualidade e das questões identitárias é uma prerrogativa da modernidade também foi expressa nas análises de Durkheim (1995), uma vez que, em certo sentido, o indivíduo não existia nas culturas tradicionais e a individualidade não era considerada. Para o autor, não foi só com o surgimento das sociedades modernas que o indivíduo se tornou um elemento a ser considerado, mas foi, principalmente, pela diferenciação proporcionada pela divisão do trabalho.

Corroborando com os outros estudos, Josso (2006), traz três dialéticas que descrevem o percurso de vida, se apresenta como uma longa transição ao longo da qual a pessoa age sobre seu meio ambiente. Sendo componentes dinâmicos para essa fundamentação: Singularizarão/conformização que são as histórias relatadas em diferentes formas que tomou esta dialética, (desde a ligação com a família de origem até a relação com o saber, passando pela escolha profissional, do estilo de vida, pelas formas de sociabilidade e pelos diversos engajamentos).

A Responsabilização/dependência, traz as relações com o outro, nas situações, o sujeito é mais ou menos parte ativa nas transações, interações e interdependências. É possível deixar-se levar pelas lógicas coletivas, assim como é possível dar a si mesmo um sentido daquilo que é feito, procurar uma independência interativa ou sujeitar-se, no plano relacional, econômico ou social e por terceiro a Interioridade/ exterioridade que são elementos proprioceptivos (tônus, humores, emoções, sentimentos), de sonhos, de projetos, de desejos e das imagens de si mesmo e dos outros, que nos são devolvidas nas diversas interações que temos com eles.

Os cinco entrevistados que fizeram parte desta pesquisa (quadro 4 da seção 6.8) tiveram esses dois condutores como estímulo. Dos cinco entrevistados, três seguiram as atividades laborativas que o estágio proporcionou ao final da graduação, pois essas oportunidades incentivaram o profissional a realizar a primeira especialização na continuidade da graduação, pois o Instituto IPA tinha como premissa incentivar seus alunos a essa vivência. Dos cinco entrevistados, dois foram para o meio docente, ministrar aulas na universidade e palestras em congressos no campo da Educação Física, os demais vivenciam a prestação de serviços como personal trainer.

Seja como for, Dubar (2005) afirma que o processo de construção da identidade profissional tem seu início mediante confrontação com as relações, o ambiente e o mercado de trabalho. Somos estimulados no início de nossa carreira aos caminhos que o mercado nos abre as portas, pois adquirimos *stakeholders* pelos estágios que vivenciamos na academia, pois o mercado de trabalho depende da academia, mas não cita a mesma em seu dia a dia, pois eles entendem que o profissional deve vir pronto e não se manter constantemente inserido na mesma.

Percebemos na pesquisa que algumas instituições incentivam os funcionários a se qualificar neste percurso e entendem que os funcionários qualificados resultaram em mais desempenho ao seu desenvolvimento pessoal e social, pois um entrevistado nos relata que após ficar 24 anos afastada da academia saiu da sala de aulas ministrando a educação física escolar no ensino médio e fundamental e passou a desenvolver os discentes do curso de Educação Física da Universidade La Salle.

Pois a trajetória profissional da técnica Olímpica fez com que esse pesquisador viesse a publicar um artigo no Seminário Jornadas Mercosul: Memória, Ambiente e Patrimônio, transcrevendo os recortes de sua carreira.

O desenvolvimento desta investigação proporciona ao pesquisador nos estudos de Josso a pesquisa-ação e a pesquisa-formação, pois ao mesmo tempo que pesquiso essa dissertação de mestrado, faz relembrar os aportes do início da minha própria história de vida, onde hoje, com a pesquisa consigo romper a barreira do discente e pesquisador. O que se considera "sujeito" e outro que é considerado como "objeto", pois percebo que realizar o doutorado é a próxima identidade profissional que complementa minha trajetória acadêmica, vejo que basta um incentivo educacional para que venha entregar mais quatro anos ao programa de pós-graduação.

Essa é a essência de termos incentivadores no meio docente, pois a escola, a universidade pode ter o maior amparo tecnológico, se o coração que é o educador não for oxigenado de experiência em sua trajetória de vitórias e fracassos não teremos formadores completos. Benjamin (1994) ao concebê-la enquanto experiência reitera o sentido artesanal da narrativa, já que para ele está "não está interessada em transmitir o 'puro-em si' da coisa narrada como uma informação ou um relatório. Ela mergulha as coisas na vida do narrador para em seguida retirá-la dele" (p. 205). Ao propor a reflexão da formação do ponto de vista do estudante com a interação com outras subjetividades sublinha que o caminhar para si, também traz consigo a dimensão do caminhar com o outro. Nesse sentido, ao traçar uma busca de si, ao

aprender sobre sua experiência em uma viagem que lhe é própria, o sujeito conquista parceiros importantes ao longo de seu caminho através dos grupos de afinidades, já que "as histórias de vida, ao longo da existência, põe em cena peregrinações para que o autor se sinta e viva ligado a outrem" (JOSSO, 2004, p. 95). Vivenciar as partilhas sobre as trajetórias de vida dos entrevistados onde não mediram esforços em buscar na memória os movimentos que o levaram a desenvolver sua trajetória de pesquisa-formação e identidade profissional, favorecendo ao pesquisador diálogos pertinentes à pesquisa.

3 APONTAMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A formação em Educação Física no Brasil tem seu marco no ano de 1910, conforme relatos encontrados na escola de Educação Física do Exército Brasileiro, quando não passava de um curso de capacitação que tinha duração de cinco meses na escola de Educação Física do Exército Brasileiro (EsEFEx, 2019).

O Exército Brasileiro tinha por finalidade capacitar seus oficiais e davam pouca abertura para os civis aprenderem os métodos de exercício físico militar. Como essa prática de atividade física era realizada só pelo Exército Brasileiro, nesta época não tínhamos o curso de graduação em Educação Física.

O ensino superior no Brasil ocorreu no período que vai da reforma do Presidente Benjamin Constant Botelho de Magalhães, em 1821 até 1910. Em 1909, foi criada a Universidade de Manaus, em 1911 a Universidade de São Paulo e, em 1912, a Universidade do Paraná (BALBO, 2018). Em 1919, ocorre uma sistematização e padronização dos métodos de treinamento direcionado ao meio civil. Isso permite afirmar, corroborando com Cunha Júnior (1999), como atividade presente nas instituições militares, a educação física foi estendida ao meio civil e, por conseguinte, às escolas, a partir de sua afirmação como parte significativa dos novos códigos de civilidade postos em circulação e de sua importância como componente educativo.

Contudo Ferreira Neto (1999) demonstra que, os militares elaboraram uma teoria pedagógica aplicada à educação física brasileira, tendo como referencial o Estatuto da Instituição Militar. A afirmativa neste aspecto, se distância do entendimento apontado por Paiva (2000), que considera os médicos como sendo os responsáveis pela escolarização da educação física.

Para tanto, o Exército interveio na política, na economia, na administração do Estado e na educação. Em sua função de educador do povo, desenvolveu seu próprio sistema de ensino de base, inicialmente "Intelectualismo", uma vez que tinha seu suporte geral na Filosofia política clássica e aporte de concepção e método na escola tradicional. Posteriormente, mantém a teoria política clássica, mas a fortalece pedagogicamente com o paradigma e funcionalismo por via da escola nova (FERREIRA NETO, 1999, p. 148).

Iniciam-se os cursos de graduação em Educação Física aberta para a sociedade em geral apenas na década de 1910, Rio de Janeiro (1939) e em São Paulo (1934), pela polícia militar que na época se chamava Força Pública do estado de São Paulo. O esporte começava a dar início aos primeiros passos, tivemos a primeira

edição da Copa do Mundo de futebol no Uruguai (1930), sendo o Uruguai país sede vindo a ser campeão. Na Educação em 1931, tivemos a Reforma Francisco Campos. Após esse período marcado por confrontos ideológicos em 1935, é criada a Universidade do Brasil com a legislação de Francisco Campos em 1939, lei 1.108 16 fevereiro 1939 é fechada a Universidade do Distrito Federal, a Universidade de São Paulo conseguiu amadurecer educacionalmente, mesmo com todas as dificuldades deste período vindo a se tornar a principal Instituição acadêmica Brasileira com os moldes que foram criados há quatro anos antes pela reforma que tinha definições específicas de responsabilidade dos reitores. Nesta época (1910), tínhamos o curso de Educação Física sendo ministrado na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), respectivamente. Foi então neste período que o curso deixa de ser uma capacitação de cinco meses e passa a ter duração média de dois anos. Neste período se deu a implantação da educação física com ênfase na formação do professor, período caracterizado como "Era Posta" em seu caráter pedagógico e o conhecimento biológico não representava tanto peso e acrescenta o autor:

[....] os militares possuíam a chancela do Estado, produziam um projeto de modernização interna com repercussão social, incluindo seus próprios centros de instrução da tropa; por uma necessidade interna, inseriram a instrução pré-militar nas escolas públicas, posteriormente, criaram os cursos de formação de professores e tornaram a instrução militar obrigatória (Educação Física) no país. Para tanto, amplos setores intelectuais e de influência do Estado foram chamados a contribuir. Nestes termos, a tarefa de criar e implantar uma pedagogia na Educação Física brasileira, cuja instituição militar tinha o crédito social para realizá-la, estava posta (FERREIRA NETO, 1999, p. 78).

Contudo, somente a partir da Segunda Guerra Mundial (1939), ele foi inserido com maior influência nas lições de Educação Física, por meio da expansão do Método de Educação Física Desportiva Generalizada que, de acordo com Barbosa e Ferreira Neto (2004). Neste contexto, Nascimento (2010), a participação direta dos militares na decisão dos rumos da Educação Física, pode ser percebida até o processo de redemocratização do país, momento em que o Governo passa a focar o investimento na qualificação de recursos humanos necessário para o desenvolvimento científico e econômico do país. A educação Brasileira passou por períodos transicionais. Conforme afirma Oliveira (*apud* Bastos, 1998, p.162), durante a revolução industrial, em 1930, estava imbuída do espírito conservador do ideário da primeira república, de

seus coronéis e ideólogos até 1964 onde no governo de João Goulart que aprova a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e consagra os termos, diretrizes e bases, e concilia os interesses públicos e privados da educação.

Neste momento ocorre o golpe militar que impacta nos sindicatos e nos direitos do cidadão, desta forma temos mais um retrocesso na educação que vai de 1964 até 1980 onde o processo de redemocratização das relações institucionais, somado às mudanças no mundo do trabalho e à elaboração de uma nova LDB, começaram a pautar na sociedade o debate sobre uma formação de novo tipo que incorpora dimensões políticas comprometidas com a sociedade. Historicamente, a Educação Física esteve vinculada à prática escolar e militar, neste período o professor de educação física era reconhecido essencialmente como professor.

A partir da década de 1980, uma resolução política representando os interesses do capital, fruto das Leis de Diretrizes de Bases da Educação Brasileira (LDB), determinou duas formações com suas respectivas Diretrizes Curriculares para os cursos de formação em Educação Física.

A resolução 03/87 inicia o processo de fragmentação ao determinar que a formação do Profissional de Educação Física será feita em curso de graduação que conferirá o título de bacharel ou licenciado em Educação Física. Neste caminho, muitos foram os cursos de formação que dispunham de mecanismo para, em um único processo, oferecer os dois títulos da graduação, nesta início a licenciatura era o curso mais procurado.

A passagem histórica revela a opção da categoria ou comunidade da Educação Física através da ciência biológica e da saúde quando ela própria, se constitui historicamente de movimentos populares sucedidos do teatro, da dança, das artes cênicas, do circo e entre outras manifestações que desenvolvem o corpo.

Pode-se relatar um significativo aumento de produções com relação à história no âmbito da Educação Física brasileira de algumas décadas até o momento.

Considerados pioneiros da história da Educação Física, Inezil Penna Marinho e Fernando de Azevedo foram responsáveis por essa contribuição expressiva ligada nessa temática, principalmente a partir da década de 1980. Apresentaremos uma breve contextualização das modificações do currículo do curso de Educação Física em 1987, 2002 e 2004 que culminaram, respectivamente, na implantação do bacharelado; na formação em licenciatura e bacharelado dados em currículos distintos; e na substituição formal da formação em bacharel para formação em

graduação. No ano de 1987, respectivamente com as Resoluções 03/87, 01/02 e 07/04 que caracterizaram: A introdução do bacharelado. A formação em licenciatura e bacharelado dados em currículos distintos e a substituição formal da formação em bacharelado para formação em graduação. Utilizaremos esse período para contextualizar as mudanças que entendemos serem as mais relevantes ao profissional de Educação Física e que ocorre um novo olhar as diretrizes propostas ao profissional.

É pressuposto observar aspectos fundamentais do desenvolvimento da grade curricular da formação superior em Educação Física no Brasil. Em 1987, modificou-se essencialmente na organização das disciplinas em termos de inclusão, exclusão e/ou fusão, sendo mantida a continuidade da ênfase no enfoque técnico-biológico e esportivo ainda do início da formação (DACOSTA, 1998). Após muitos estudos e pesquisas sobre os novos caminhos que o profissional da educação física permeia é de fundamental prerrogativa que os direitos e deveres sejam estabelecidos ao profissional de educação física.

A legislação, atualmente em vigor, desencadeou um processo de reforma curricular no Ensino Superior, com importantes mudanças para a formação superior em Educação Física a partir de 2002, em face da promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (DCNFPEB) na Resolução 01/02 (BRASIL, 2002).

A promulgação das DCNFPEB de 2002 para recuperar fatos que possibilitam uma compreensão mais ampliada do contexto atual em que se inserem os cursos de formação em Educação Física no Brasil, bem como as mudanças decorrentes dessas diretrizes curriculares de 2002. Cabe destacar que a formação de licenciatura em Educação Física já tinha suas diretrizes curriculares enquadradas nas DCNFPEB (BRASIL, 2002), com prazo para serem implementadas a partir de 2004.

Diante desses fatos relatados, em 2004 foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física estabelecidas na Resolução 07/2004 (BRASIL, 2004), que estabelece as referências para organização curricular da formação em Educação Física para o campo de atuação em área não escolar – até então chamada de bacharelado em Educação Física - e recomenda apreciar a Resolução CNE/CP 01/02 para organização curricular da formação do professor de Educação Física voltada para atuação em área escolar.

Cabe ressaltar que o curso de Educação Física, com formação em licenciatura ou licenciatura plena para atuação em área escolar, respectivamente, o bacharel não tem habilitação para atuar na escola e o licenciado em Educação Física tem foco de atuação no campo escolar - não há um impeditivo de Lei impedindo o licenciado de atuar em área não escolar. Em acordo com a nova legislação, o título de bacharel passou a ser retratado como graduado o profissional mais técnico no mercado de trabalho do esporte.

As Instituições de ensino superior, desde 2000, já vinham essa preocupação do mercado profissional e encontravam buscando promover novas reformulações curriculares com o intuito de adaptar-se às mudanças apontadas pela nova legislação. Nesse sentido, todas as instituições de ensino superior já ofereciam curso de Educação Física até 2002 tiveram que passar por um processo de reformulação de seus currículos de formação, tendo em vista as mudanças estabelecidas e desencadeadas pela legislação em vigor. O objetivo do pesquisador foi demonstrar um recorte sobre os percursos que o curso vem a se qualificar junto ao novo perfil social e as novas tecnologias disponíveis no mercado. A reformulação curricular exclui a cultura de profissão em 1996 ocorre a aprovação da LDB, no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1999) as DCN como sendo instrumento de direção política e cultural da sociedade por intermédio da educação.

Contudo Souza (2014), a partir do exposto, entendemos que a área da Educação Física, quando se apropriou da legislação para elaborar suas diretrizes curriculares, se deparou com um caminho, em que prevaleceram determinadas concepções, em especial as de conhecimento e de mundo e do mercado de trabalho.

Outro aspecto interessante é que a Resolução CFE n° 03/87 no seu artigo 2°, alínea 'b', define como um dos objetivos dos currículos — enquanto documentos a serem elaborados pelos estabelecimentos de ensino — o desenvolvimento de atitudes de ordem ética, reflexiva, crítica, inovadora e democrática. Fato que denota um acréscimo nas atribuições relacionadas à formação em Educação Física, bem como um novo período na organização social e política brasileira.

As grades curriculares ofertam cerca de 50 disciplinas no curso de Educação Física entre disciplinas obrigatórias, eletivas e complementares. A disciplina de gestão do esporte teve início na grade curricular em 1981, na universidade Gama Filho (ROCHA; BASTOS, 2011).

Atualmente, conforme será discutido na próxima seção, a disciplina de gestão esportiva é ofertada aos alunos no curso de Bacharelado sendo obrigatória e para a Licenciatura é eletiva, tendo como objetivo proporcionar aos discentes conhecimentos para a organização de um evento esportivo.

3.1 Diretrizes Curriculares em Educação Física

O profissional de Educação Física, em específico, vejo que a mudança das diretrizes curriculares ocorreu no momento certo, pois caso contrário a profissional não teria espaço além da sala de aula. A educação deste profissional em comparação com as demais áreas da licenciatura ou especificamente "formação de professores". Os resultados desta transformação são percebidos ao final do século XX, a Educação Física, ao instituir a sua área de estudos e formação profissional por eixos temáticos de conhecimento, com a Resolução CFE 03/87, restringiu-se a duas áreas, acadêmico e profissional que se distingue da seguinte maneira: o bacharelado e a licenciatura.

Art. 3º - A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico - profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas (BRASIL, 2004, p. 1).

Conforme Nascimento (2010), atualmente esses conflitos têm assinalado presença nos processos de reformas a que chamamos de Diretrizes Curriculares Nacionais, e, sobretudo, no que se refere ao âmbito dos cursos de graduação para formação de professores de ensino básico. Assim, um dos objetivos pesquisados por Nascimento foi às novas DCN's e sua contribuição perante o contexto da reforma curricular desses cursos. A mudança curricular onde divide a graduação em Educação Física em Bacharelado e Licenciatura que faz uma adequação sobre os que diz respeito a sua formação inicial e de seu exercício profissional, pois a licenciatura é responsável para formação escolar e o bacharel no âmbito técnico. Em 1996, frente à nova LDBN, em função de toda uma história calcada na tradição tecnicista dos

saberes a, foi feita uma intensa revisão estabelecida em torno de um tipo de formação profissional, pois as Universidades Públicas e Privadas passaram a ofertar a nova grade curricular. A Carta Brasileira de Educação Física determina que, para haver uma Educação Física de qualidade nas escolas, é indispensável que seja obrigatória no ensino básico e que exista uma integração perante as outras disciplinas na composição do currículo escolar. Seu conteúdo deve ser elaborado sob a forma de esporte como um processo educacional, possibilitando ao aluno experiências, vivências e convivências no uso de atividades físicas e no conhecimento de sua corporeidade (CARTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2001).

Segundo Tojal (2001), na carta brasileira de educação física, o profissional de educação física tem que zelar pelos princípios éticos, dignidade, zelo e competências em prol da Saúde, educação da população, bem como se dá prática esportiva dos atletas, prestação de serviço à sociedade, estilo de vida ativo e bem estar de todos, segundo seu juramento. O profissional atuará através do ensino em escolas e colégios da educação infantil até o ensino médio, tanto da rede pública quanto da particular, promovendo a prática física, ensinando princípios de esportes, habilidades o este profissional traz em sua bagagem acadêmica: Condicionamento físico, Esportes, Reabilitação, Performance, Lazer e recreação e nosso "estudo de caso" Gestão. Em específico a "gestão" capacita o discente com titulação de Bacharel em Educação Física com foco voltado administradores e empreendedores onde possibilite o mesmo a organizar os centros esportivos, academias de esporte e clubes. Essa disciplina é disponibilizada na grade curricular do curso de Bacharel no quinto semestre de graduação, onde o discente se encontra com uma bagagem mais clara em seu perfil profissional. As Diretrizes Curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos que devem ser, necessariamente, adotadas por todas as instituições de ensino superior.

O Ministério da Educação, dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes, as diretrizes devem estimular o abandono das concepções antigas e herméticas das grades curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações, e garantir uma sólida formação básica, preparando o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional (Lei 9.394/96, Parecer CNE/CES no 776/97). Para que o texto se tornasse mais coeso, optei por

demonstrar o quadro cronológico das Diretrizes Curriculares – EDF como Apêndice H. Conforme Matias (2006), como parte dos processos de revisão das matrizes orientadoras da formação, a produção histórica da área da Educação Física, Esporte e Lazer, nas questões concernentes à prática pedagógica, currículo, produção do conhecimento, formação de professores e políticas públicas vem ganhando ênfase nos programas de graduação e pós-graduação no Brasil, incentivando a formação de grupos de estudos e pesquisa. Tais estudos apontam a constituição da História como uma matriz científica que estabelece referência de unidade entre os professores e pesquisadores, tanto para a investigação quanto para o ensino.

Conforme a Resolução nº 7 do dia 31 de março de 2004, (Art. 4º), o curso de Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Portanto, ao pensar na estrutura dos projetos pedagógicos junto ao currículo das disciplinas, é necessário pensar nos interesses da sociedade junto à educação, atrelados na história e nos conflitos de raça, classes, religiões e sexo (NASCIMENTO, 2010, p. 22-26).

De acordo com Santos Júnior (2005), o estabelecimento de novas diretrizes e a reestruturação curricular para a graduação foram uma das principais estratégias da política educacional de Fernando Henrique Cardoso para adequar a formação de profissionais de nível superior à "nova ordem mundial" exigida pelos interesses imperialistas.

Após longas discussões, anos depois, em 2004, ocorre a divisão do curso de Educação Física, sendo assim, aprovadas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (07/2004). É relevante ressaltar que o Conselho Federal de Educação Física e os Conselho Regional de Educação Física tiveram grande participação e influência para firmar essa divisão curricular, pois, seu interesse é apenas de mercado, isto é, com a formação dos bacharéis em Educação Física, outro interesse por parte do CREF´s é obrigatoriedade do profissional a se filiar para poder exercer a profissão.

Essas alterações provocaram uma inquietação no sentido de se produzir estudos atuais sobre a profissão da Educação Física, bem como de delimitar sua área de conhecimento, principalmente no que condiz à identidade do profissional que se quer formar. Desde essa época o profissional de educação física passa por períodos de mudanças junto às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). Conforme salienta Cárdenas (2013), o currículo tem uma formação direta com o processo de formação

universitária e tem sido igualmente objeto de vários estudos no campo da educação física. Desde os anos 1980, a formação em educação física tem sido debatida, inclusive a estrutura curricular dos cursos (I. BETTI; M. BETTI, 1996).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), estabelecidas pela Resolução CNE/CES n. 7/2004, posteriormente alterado pela Resolução CNE/CES n. 7/2007 citadas por Cárdenas (2013, p. 47), destaca-se o art. 3°, que menciona o objeto de campo de atuação da Educação Física: Art. 3° - A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.

Dentre as competências e habilidades do profissional de Educação Física os órgãos regulamentam que o mesmo tem habilitações técnicas para assessorar, dinamizar, desenvolver, prescrever, prestar consultoria, orientar, avaliar e aplicar métodos e técnicas de avaliação na organização, administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas.

Para deixarmos a identidade vinculada aos estudos das competências e habilidades desse profissional de Educação Física, dispomos do reconhecimento em 1996 que fica estabelecido as diretrizes e bases da educação nacional, com a promulgação da Lei nº 9.394/96 (LDB).

Com a publicação da Lei n° 9.696/98, no ano de 1998, regulamenta-se a Profissão de Educação Física e criam-se o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física. Já em 2002, instituem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, por meio da Resolução CNE/CP n° 1/2002. Neste mesmo ano, com a publicação da Resolução CNE/CP n° 2/2002, estabelecese a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Em março de 2004,

por meio da Resolução CNE/CES nº 7/2004, instituem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

Em agosto deste mesmo ano, o Conselho Pleno do CNE, por meio da Resolução CNE/CP n° 2/2004, altera o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP n° 1/2002, para que as instituições viessem a se adaptar às novas diretrizes estabelecidas pela mesma. Em 2005 o Conselho Pleno do CNE altera novamente o art. 15 da Resolução CNE/CP n° 1/2002, por meio da Resolução CNE/CP n° 1/2005. E por fim, em 2009, a Resolução CNE/CES n° 4/2009 institui a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração de alguns cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, dentre eles o de Educação Física.

Pela abrangência que o esporte tem no contexto social, verifica-se que vários órgãos têm fortalecido o comprometimento deste profissional da área de desporto no Brasil nas últimas décadas. A criação de leis em prol ao "esporte", criado pelo Ministério do Esporte, como a Lei nº 9615 de 24 de março de 1998, mais conhecida como Lei Pelé ou Lei do Passe Livre, institui normas regulamentadoras sobre o esporte brasileiro com base nos princípios presentes na Constituição, revogando a chamada Lei Zico (Lei nº 8.672, de 6 de julho de 1993). Em seu artigo 3°, esta lei define 3 formas e finalidades de esportes praticados no país: I - práticas formais e não-formais, II - direito individual, princípios soberania/autonomia, III - democratização sem descriminação. Um evento crucial para a viabilização de normas e formas de financiamento para o esporte foi a criação do Sistema Nacional de Esporte e Lazer, previsto na Lei Pelé. Este sistema foi concretizado com a realização da 1ª Conferência Nacional de Esportes.

Nesta conferência nasceram algumas fontes e diretrizes para o financiamento do esporte no Brasil. A liberdade de organização oferecida pela "Lei Zico" e posteriormente pela "Lei Pelé", pouco modificou a estrutura criada desde 1941 para o Esporte Universitário. A partir destes eventos a Gestão Esportiva começa aparecer no cenário do profissional do esporte, neste período temos relatos de dois tipos de gestor, o Gestor Discente (GD) e o Gestor Institucional (GI). Em ambos os modelos de gestor, pode-se encontrar características pessoais que pode ser determinante para o sucesso na elaboração de projetos, coordenação de equipes esportivas e liderança que são as formas como o gestor é percebido pelo líder e seus liderados.

3.2 Gestão Esportiva em Cursos de Graduação no RS

As Diretrizes Curriculares em Educação Física pela Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987 (CFE), as Instituições Superiores de Educação Física passam a ter total autonomia na composição curricular da formação de seus docentes.

Analisar os cursos de formação em nível de graduação existentes no estado Rio Grande do Sul RS e verificar as matrizes curriculares para ver se a disciplina de Gestão Esportiva é ofertada.

Segundo dados do Ministério da Educação, o estado do Rio Grande do Sul possui 21 Universidades, 103 Faculdades, 7 Centros Universitários, 3 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. De um total de 497 municípios há, segundo registros no Conselho Regional de Educação Física (CREF2/RS), 38 Instituições ofertando o curso de Graduação em Educação Física.

Realizar uma pesquisa exploratória e descritiva por meio de levantamento de fontes bibliográficas e documentais para identificar aspectos curriculares dos cursos em atividade no estado Rio Grande do Sul.

Barhum (2001) realizou, em diferentes instituições de ensino superior da cidade de São Paulo e grande São Paulo, análise sobre a existência de disciplinas específicas, sua carga horária e conteúdo, junto a docentes daquelas instituições. Ele explicita que as instituições têm sua liberdade de montar a matriz ou grade curricular, a qual é parte integrante do Regimento e do Projeto Político Pedagógico (PPP). Esta deve ser realizada a partir das disposições dos artigos 26, 27, 35 e 36 LDB 9394/96 e da Resolução número 2, 30 de janeiro de 2012 (CNE), sendo que a grade curricular é a organização de todas as disciplinas que serão estudadas durante um determinado curso e deve seguir até o final do mesmo.

Então antes de obter autorização e ou reconhecimento do curso no MEC (Ministério da Educação), é essencial que essa estrutura esteja bem definida, assim como ao longo dos anos siga sendo atualizada. Por ser 55 IES analisadas o quadro foi demonstrado no Apêndice J deste trabalho, apresenta-se sintetizado as disciplinas, em cada curso que analisamos, que abordam a temática de gestão esportiva. A grade curricular é uma matriz de conteúdo única, sendo que as instituições podem escolher o nome da disciplina que será ofertado em sua matriz.

Nossa pesquisa apontou que as quatro Universidades Federais do estado, não utilizam a mesma nomenclatura na grade curricular, as Universidades privadas

colocam as nomenclaturas com nomes "atrativos" sendo eles: Gestão em Educação Física (ULBRA), Planejamento, Projetos e Gestão em Educação Física (UNIJUI), Estágio Profissional em Lazer e Gestão (URI), Gestão e Empreendedorismo na Física (FEEVALE), Gestão Educação е Empreendedorismo (UNISC), Empreendedorismo e Gestão em Saúde (UCS), Educação Física: Mercado de Trabalho (PUCRS), Organização e Gestão Esportiva (IDEAU), Empreendedorismo e Gestão Negócio (SOGIPA), Empreendedorismo Inovação (FMC), Empreendedorismo (CESUCA/ FASECI), Gestão Organizacional (ANHANGUERA), Gestão em Educação Física (IPA), Gestão e Empreendedorismo em Esporte e Lazer (UNIASSELVE), Gestão a Serviço da Saúde (FADERGS), Gestão de Projetos e Eventos em Esporte e Lazer (CLARETIANO) e Gestão de Academia (CNEC). Das 56 instituições analisadas, apenas quatro utilizam o nome "gestão esportiva": UNILASALLE, UNISINOS, FASURGS e UNIVATES.

Cabe ressaltar que o pesquisador iniciou sua trajetória de pesquisa de campo na disciplina de Gestão Esportiva na graduação da Unilasalle, durante o ano de 2019. O curso de Educação Física, cuja proposta de curso e estrutura foi atualizada em final de 2019, possui uma proposta curricular composta por disciplinas de diversas áreas previstas LDB e demais resoluções, sua grade docente é composto por 100% de mestres e doutores e tem um espaço denominado "Centro Poliesportivo" que viabiliza a prática esportiva pedagógica aos discentes, além de oportunizar o ingresso de novos alunos nas duas grades curriculares (a Licenciatura e o Bacharelado). No próximo capítulo vamos abordar a temática central desta pesquisa de mestrado.

3.3 Gestão Esportiva em Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

A busca pelas melhores práticas no que diz respeito à Gestão Esportiva levou a buscar um embasamento para que o produto seja uma proposta de curso de especialização em Gestão Esportiva. Portanto, considero importante a caracterização de cursos de especialização na área e temática desta pesquisa.

Assim, encontramos oito cursos ofertados em Gestão Esportiva e áreas afins do total de 95 cursos de especialização ofertados em 2018 no município do Rio Grande do Sul, conforme indicado na Tabela 2.

Município	Instituição	Total de Programas	Mestrado	Especialização	Mestrado Profissional	Mestrado/ Doutorado
Total	396	4	5	9	72	225
Alegrete	UNIPAMPA	2		2		
Bagé	UNIPAMPA	6		1	5	
Bento Gonçalves	IFRS	2			2	
Canoas	ULBRA / Unilasalle	12	1	2	4	5
Capão do Leão	UFPEL	15		3		12
Caxias do Sul	UCS	16		5	6	5
Cerro Largo	UFFS	2	2			
Cruz Alta	UNICRUZ	3		2	1	
Eldorado Sul	FEPAGRO	1		1		
Erechim	UFFS/ URI	5		2	2	1
Frederico Westphalen	UFSM/URI	3		3		
ljuí	UNIJUI	4		1		3
Lajeado	UNIVATES	5			2	3
Novo Hamburgo	FEEVALE	7		1	3	3
Palmeira das Missões	UFSMS	1		1		
Passo Fundo	FUPF/IMED	18		9	3	6
Pelotas	IFSUL, UCPEL, UFPEL	35		12	6	17
Porto Alegre	FMP, PUC, GHC, HCPA, IPA, PUCRS, UERGS, UFCSPA, UNIRITTER, UFRGS	136	3	13	19	101
Rio Grande	FURG	25		12	1	12

Santana do Livramento	UNIPAMPA	1	1		
Santa Cruz do Sul	UNISC	8	2	1	5

Fonte: MEC/CAPES (2019).

Conforme pesquisa realizada no site MEC e CAPES, sistematizada no quadro acima, dos cursos de especialização por municípios, analisamos os cursos de especialização na região metropolitana de Porto Alegre (RMPA) ou também conhecida como Grande Porto Alegre, observa-se as seguintes Instituições:

Quadro 2 – Programas de Pós-Graduação, por municípios no RS - 2017 na área de Gestão Esportiva e áreas afins, reconhecidas pela CAPES

CIDADE	INSTITUIÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO
CANOAS	ULBRA	Gestão e Liderança Esportiva
NOVO HAMBURGO	FEEVALE	Gestão Esportiva Digital
SÃO LEOPOLDO	UNISINOS	Gestão de Pessoas Futebol
PORTO ALEGRE	PUCRS	Gestão Esportiva
PORTO ALEGRE	FADERGS	MBA Gestão Esporte e Negócio
PORTO ALEGRE	IPA	Pós-graduação em Futebol e Futsal: do treinamento à gestão
PORTO ALEGRE	UFRGS	Técnico Desportivo
PORTO ALEGRE	UNINTER	Gestão e Marketing no Esporte

Fonte: MEC/CAPES (2019).

Dada à importância da disciplina Gestão Esportiva e ao cenário acadêmico, espera-se que o próximo capítulo possa oferecer uma contribuição para o estudo sobre o perfil do profissional Educação Física e a Identidade profissional, bem como apresentar alguns dos subsídios teóricos que embasam a análise dos dados coletados.

4 GESTÃO ESPORTIVA

A Gestão esportiva, além de ter uma relação que estabelece entre a área da Administração e o contexto esportivo, reúne outros distintos saberes das ciências, o que a faz ser compreendida como um campo de conhecimento e intervenção inter/multidisciplinar. Nesse sentido, são fundamentais os conhecimentos relativos aos aspectos de compreensão adequada da competência curricular na Educação Física e sua relação com os demais componentes curriculares, e o entendimento dos propósitos e requisitos da educação formal (FERRAZ, 2000).

Conforme Mazzei et al., (2013), a gestão esportiva tem uma maior conotação com os eventos esportivos internacionais que o Brasil sediou, nos quais podem ser destacados: os Jogos Pan-Americanos de 2007, os Jogos Mundiais Militares em 2011, a Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo de Futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos em 2016. Após o evento, o esporte deixa um legado ao meio acadêmico que possibilitou a produção do livro "Legados de megaeventos esportivos" (DACOSTA et al., 2008).

A obra reuni autores que estudaram o impacto positivo que os Jogos Pan-Americanos de 2007 trouxeram ao Brasil e mais especificamente à cidade do Rio de Janeiro. Estes estudos situam-se no arcabouço teórico conhecido como Estudos Olímpicos (EO). Reconhecer as demonstrações públicas de preocupação por parte de membro da administração federal em realizar competições socialmente responsáveis. Os megaeventos esportivos são de grande importância para que se desperte ao jovem que queira ser atleta, profissional do esporte, professor.

Em termos profissionais, os grandes eventos esportivos acontecem (principalmente aqueles com cobertura midiática), muitos professores de educação física acabam por atuar como dirigentes, treinadores, atletas, árbitros, voluntários, entre outras funções de apoio, além de ver sua área de atuação sendo propagada, comentada e discutida por especialistas e pelo público em geral, disseminando uma cultura esportiva alinhavada por estes megaeventos. Corroborando com Rubio (2009), Pires (2000), a educação física passa a ser valorizada como uma profissão em interesse pela sociedade e possibilitando maior área de estudo e trabalho. Por ser uma área de investigação científica recente, a gestão do esporte já alcançou maturidade e respeito no meio acadêmico internacional.

No Brasil, ainda encontramos em um estágio bem inicial em termos de formação acadêmica e pesquisas científicas na área de gestão do esporte. O Brasil sediou a Copa do Mundo 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, no estado do Rio de Janeiro, onde precisou de bons gestores para organizar o cenário destes dois megaeventos esportivos. Estes tipos de eventos fomentam o desenvolvimento da gestão esportiva tanto como área de intervenção profissional, quanto como área acadêmica. A gestão do esporte nos dias atuais faz com que o esporte seja um espetáculo e não mais um evento, desta forma movimenta milhões e envolve muitas pessoas para que ocorra esse espetáculo, temos as mídias que faz o acompanhamento em tempo real.

Rocha e Bastos (2011) evidenciam o impacto e a importância dos megaeventos esportivos para o crescimento desta área. Outra mudança radical foram as Arenas de futebol que substituíram os estádios de futebol que tiveram início em 2010. Para que o profissional seja preparado para esse mercado as Universidades investem forte na educação acadêmica no Curso de Educação Física na disciplina de Gestão do Esporte. Para Rocha e Bastos (2011), esta realidade têm estimulado uma aproximação entre a Universidade e a realidade da intervenção profissional, possibilitando a constituição de uma área acadêmica que focaliza a gestão do esporte, seja com a criação de programas de formação profissional para a área, seja com o desenvolvimento de estudos científicos sobre o tema.

O discente deve se aprimorar na área de gestão esportiva para que tenha em sua carreira profissional uma habilidade de empreendedorismo, a disciplina potencializa todas essas vivências ao discente, mas, antes de tudo, busca conhecer e qualificar seus profissionais com cenário do esporte no Brasil que se tenha a real avaliação da realidade nacional em termos das condições e necessidades existentes.

Conforme Pires e Sarmento (2001), estes desafios requerem, em matéria de gestão, organização e desenvolvimento do desporto, novas atitudes e diferentes soluções, no sentido de serem criadas novas oportunidades para futuras gerações de praticantes, técnicos, dirigentes e espectadores.

Portanto o discente terá sua construção intelectual consolidação das práticas administrativas aplicadas aos diversos segmentos do desporto. Foi realizado um estudo em que a doutoranda na área de ciências da informação nos programas de pós-graduação em Educação Física (PPGEF) no Brasil, analisou 333 teses em seis programas de pós-graduação, o período de análise deste estudo compreendeu o ano

1994 a 2008. Segundo Nascimento (2010), a publicação de trabalhos metacientíficos que avaliam a produção de subáreas, realizam a comparação entre elas e também com outras tem se tornado constante nas diferentes áreas, visto que seus resultados permitem avaliar o nível do conhecimento disponível, delinear políticas de desenvolvimento e investimento, conhecer as necessidades de pesquisadores, além de permitir conhecer o estágio alcançado sobre determinado assunto que se pretende pesquisa.

Dentro dessa prerrogativa a gestão desportiva surge em uma perspectiva de intervenção política da administração pública e da consequente generalização da prática desportiva através desse conceito. No quadro abaixo, podemos conferir as possíveis áreas de atuação de um gestor esportivo em diferentes países.

Quadro 3 – Áreas de atuação do gestor esportivo em diversos países

Autor	País	Área de atuação
Roche (2002)	Espanha	Desenvolvimento de políticas públicas de esporte, construção e gestão de complexos esportivos; clubes esportivos, associações de clubes, ligas e federações esportivas; prestação de serviços de escolas desportivas, acampamentos, esportes ligados à natureza, administração de complexos desportivos, organização de espetáculos, eventos e competições esportivas, consultorias, assessorias e atividades de capacitação.
Lopes (2003)	Portugal	No sistema desportivo composto por órgãos ligados ao estado; pelo associativismo desportivo, englobando federações, associações e clubes; pelo desporto escolar e militar e pelo setor privado.
Rezende (2000)	Brasil	Sob a ótica da organização como unidade social, dois grandes grupos: aquelas organizações que existem em função da atividade física, esportiva e de lazer — centros de treinamento e escolinhas; academias; clubes e associações exclusivamente esportivas; consultorias e assessorias; ligas, federações e confederações; fundações, instituições e comitês, entre outros — e aquelas que possuem setores voltados para a atividade física, desportiva e de lazer — prefeituras, governos estaduais, governo federal, clubes sociais, entidade representativas (SESC, SESI, sindicatos), hotéis, academias, shoppings etc.

Fonte: Elaborado a partir de Parks e Zanger (1990); Roche (2002) e Rezende (2000).

Conforme Costa, (1971), já apontava a evolução da indústria do esporte em relação aos segmentos de materiais esportivos, de construções e instalações destinadas à Educação Física, Esportes e Recreação, sem, no entanto, se referir a questões de gestão e administração esportiva.

Com essa demanda do mercado e do desenvolvimento da área em outros países como nos Estados Unidos, Europa, foi realizado em 1978, na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, um curso de especialização em

Administração Esportiva. Pires & Lopes (2001), em artigo sobre os desafios da área, citam o oferecimento do primeiro programa de Gestão do Desporto em Ohio - Estados Unidos, em 1968 e registram o início de processo semelhante em Portugal, da década de 80, do século passado. Brunoro (1997) define as áreas de administração esportiva relacionando-as com as organizações de atuação do profissional: gerenciamento de clubes, gerenciamento esportivo geral (públicas, privadas, escolas, universidades, federações, confederações, delegações e supervisor de projetos).

As Universidades que investem em iniciativas como a criação de grupos de estudo, institutos e publicações no campo da legislação e do direito desportivo, das Políticas Públicas no esporte têm assumido cada vez mais papel de destaque e liderança no cenário educacional. Nas Instituições de Ensino Superior (IES) particulares que participam do esporte universitário, existe uma tendência a institucionalizar a gestão do esporte, criando setores e departamentos exclusivos para este segmento.

Entretanto, sem o incentivo a capacitação e investimentos não se pode garantir a profissionalização dos gestores (BASTOS; MAZZEI, 2012). Além de divulgar os profissionais no mercado com o Network em outras instituições que têm a mesma iniciativa ocorre a troca de conhecimento entre discentes e professores. Segundo Böhme (1998) destaca as áreas de atuação específicas do Bacharel em Esporte 1: supervisão e gerenciamento de equipes esportivas, gerenciamento de entidades de administração do esporte (clubes, ligas, federações e confederações), diferentes níveis de organização governamental (federal, estadual e municipal), organização e promoção de eventos esportivos em diferentes níveis, consultoria e/ou assessoria relativa à área. No campo da formação do profissional de Educação Física onde atuam na área do movimento do corpo, ações já têm sido desenvolvidas no meio acadêmico, a qualificação de "Administradores Desportivos" em cursos de pós-graduação que qualificam e têm almejado mudança nos profissionais que são entregues com credibilidade ao mercado. O gestor esportivo necessita aprimorar as suas habilidades e competências nesta área e investir em sua capacitação profissional.

Segundo o Modelo da Excelência no Desporto (MEDE) desenvolvido em um estudo por Tavares (2007), no âmbito dos critérios de liderança, os gestores devem: demonstrar espírito de liderança e ambição para organização desportiva, dirigir e apoiar as pessoas para atingirem os objetivos traçados e envolver-se na sua implementação. Em 2010, teve outro estudo realizado pelo órgão responsável pelo

reconhecimento de cursos em gestão do esporte nas Universidades Americanas - "Commission On Sport Management Accreditation" (COSMA, 2010) - que as mesmas devem contemplar sete conteúdos principais: gestão e liderança no esporte, "marketing" esportivo, aspectos legais do esporte, ética na gestão do esporte, finanças do esporte, comunicação no esporte e aspectos socioculturais do esporte.

No entanto, a formação dos gestores esportivos ainda é um dos problemas desta área, como explicam Pires e Sarmento (2001). Muitas vezes, a preocupação com a preparação para a gestão tem se resumido a inserção de uma disciplina no currículo de graduação de cursos para a formação generalista de profissionais de Educação Física, como cita Bastos (2003). Mais recentemente, é possível encontrar alguns cursos de formação profissional que focalizam a gestão esportiva.

Diante do exposto por Bastos (2003), Pires e Sarmento (2001), vejo que meu papel como pesquisador e profissional em educação física é buscar elementos para criação de um curso de especialização nesta temática. Além do crescimento na oferta de cursos de formação profissional em gestão do esporte, a existência de periódicos científicos específicos e de associações profissionais evidencia que a gestão do esporte vem se consolidando como uma área acadêmica (ROCHA; BASTOS, 2011).

No Brasil, entretanto, este desenvolvimento ainda é lento. É possível identificar a criação de algumas associações dedicadas à gestão esportiva que cobre nos órgãos regulamentadores da profissão a falta de ausência de artigos em revistas nacionais e contribua com pesquisadores a buscar interesse a publicarem assuntos em periódicos internacionais com investigações em veículo especializado na gestão esportiva.

Em diversos países Europeus e nos Estados Unidos, há uma crescente tendência para o oferecimento cada vez maior de cursos de formação profissional específica já em nível de graduação, normalmente voltados às ciências do esporte, como licenciatura específica para a área de Gestão Esportiva (PIRES; LOPES, 2001; PITTS, 2001).

A gestão desportiva é um fator importante para o crescimento do esporte em todas as suas dimensões. O profissional desta área acaba por ser uma possível vertente no enorme leque de oportunidades dentro do campo de atuação do profissional de Educação Física (OLIVEIRA, 2002). A Identidade Profissional do profissional em Educação Física nos últimos vinte anos com as mudanças curriculares fez com que surgissem novas percepções sobre a formação das competências e habilidades.

Os estudos e pesquisas na escola e na academia tiveram um papel central como temática por muitos pesquisadores da área da formação profissional. Sendo assim, os cursos de Educação Física, trazem no seu discurso, a escola como a grande instituição encarregada da formação de novos quadros, da formação visando uma nova sociedade, da formação de novas gerações capacitadas a viver um mundo melhor.

Nos dias atuais o discente em Educação Física tem buscado o mercado e a formação mais técnica, visto que a disciplina de gestão esportiva é obrigatória do currículo novo do bacharelado, os cinco entrevistados não tiveram essa disciplina no período de formação por terem cursado as primeiras grades curriculares e após estarem no mercado de trabalha tiveram que buscar esse conhecimento e entendem ser conhecimentos de grande fundamentação ao profissional. Percebe-se que nos últimos anos um aumento vertiginoso nos cursos de Educação Física com discentes com titulação em bacharelado, esse aumento nem sempre é acompanhado de uma formação condizente de um profissional em Educação Física, as novas demandas da sociedade e as novas demandas relacionadas à prática profissional deste profissional. Os entrevistados quando questionados sobre as competências e/ou habilidades que são importantes ao gestor esportivo nos dias atuais.

A partir das revisões que descrevem competências gerências, coletivas e de recursos encontramos os autores Ruas, Le Boterf, Zarifian, Senge, Wood Jr. Esses com estudos nesta linha de pesquisa, porém não encontramos semelhança nos dados fornecidos pelos entrevistados. Finalmente, mais pesquisas devem ser elaboradas sobre a temática atual para que sejam elucidadas as mais variadas questões referentes à qualidade destas competências e a sua real necessidade para contrapor a realidade dos dias de hoje.

Os entrevistados também reconhecem que o ensino é mais acessível que em sua época de formação, visto que artigos, dissertações e teses são de fácil acessibilidade dos discentes a estarem se instruindo com pesquisas atuais, diferente dos entrevistados que não tinham esse recurso da internet. Enfim, o raciocínio sistêmico coloca ênfase na visão inovadora para os novos pontos de vista do mercado, formação de paradigmas de novas visões para as competências, em contraste à visão de megaeventos, baseada em treinamentos formais e informais para o desenvolvimento da formação do gestor esportivo.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente capítulo apresenta os métodos e procedimentos utilizados para responder ao problema e aos objetivos da pesquisa. O delineamento deste percurso teve por base diferentes autores (RICHARDSON et al., 2007; MINAYO, 2001; BARDIN, 2011; GASKELL, 2000).

A presente pesquisa é quantitativa e qualitativa, tendo como instrumentos de coleta de dados observação não participante com anotações em caderno de campo, aplicação de questionários e realização de entrevistas temáticas.

Esta pesquisa possui também um caráter descritivo, pois visa a descrição das características de determinada população, analisá-las e determinar a natureza de suas relações (GIL, 1994). O estudo proposto dialoga com as questões norteadoras e os objetivos, tendo sido desenvolvida em etapas que se complementam e interagem entre si, na perspectiva de organizar as fontes para produção das informações que resultaram em uma análise que será apresentada no próximo capítulo. Essas etapas, que representam o desenho metodológico da pesquisa, são apresentadas na figura a seguir.

Estudos no campo de memória social
 Levantamento do Estado da Arte

 Estágio docente e observação não participativa
 Pesquisa com discentes

 Questionário para egressos de cursos de Educação Física
 Entrevistas com profissionais em gestão esportiva

 Análise e discussão dos dados coletados
 Construção do produto final

Figura 1 – Desenho Metodológico da pesquisa

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados da pesquisa.

Ao seguir este delineamento, início transcrevendo os primeiros passos juntos com os orientadores, em que ambos não mediram esforços e nem obstáculos em percorrer entre um degrau e outro até a sala do coordenador do curso de Educação Física da Universidade La Salle. Nesse contexto, até então, meu objetivo principal era buscar subsídios teóricos para pesquisar sobre a Gestão Esportiva, junto ao curso de Educação Física desta Instituição. Neste momento nasce uma parceria que impulsiona a minha motivação a alçar novos caminhos na pesquisa.

Iniciar a primeira etapa do caminho metodológico, por meio de uma pesquisa exploratória qualitativa junto à disciplina de Gestão Esportiva do curso de educação física da Universidade La Salle. Na reunião com o coordenador do curso educação física da Universidade, junto com a orientadora, foi possível constatar que, atualmente o professor José Rogério Vidal é o professor que ministra a disciplina de Gestão Esportiva. Durante a conversa, indicou ser relevante a pesquisa acadêmica neste tema, por não haver muitos estudos nesta área e pouca bibliografia disponível que não seja direcionada a uma categoria do desporto. Além disso, as informações que seriam obtidas poderiam ser utilizadas para identificar se as temáticas abordadas na disciplina despertam o interesse dos discentes do curso de educação física.

Ao participar de algumas aulas no primeiro semestre para poder embasar a pesquisa científica, realizei a primeira coleta de dados em julho de 2019. No primeiro semestre, como aluno convidado, efetuei observações não participativas junto aos alunos, nas quintas-feiras pela manhã. Neste período foi também aplicado o primeiro questionário, composto por 10 perguntas divididas em cinco partes, devidamente separado por diferentes esferas que compõem trajetórias de vida e profissional, tendo sido denominadas: I) Sobre Você; II) Sobre sua Formação; III) Sobre sua Profissão; IV) Sobre a disciplina em Gestão Esportiva; V) Sobre o aprendizado ao tema. Assim pude realizar a primeira coleta de dados de forma presencial com 21 discentes matriculados na referida disciplina.

No segundo semestre de 2019, já com toda documentação referente ao estágio de docência homologado junto a secretaria do Programa de Pós-Graduação da Universidade, a disciplina gestão esportiva passou a ser ministrada pelo professor José Rogério Vidal nas segundas-feiras a noite. Realizei então, o estágio de docência, podendo realizar a segunda coleta de dados para a pesquisa, com mais 21 discentes.

Nesta segunda participação por estar presente em sala de aula, desde o início do semestre, foram possíveis mais observações. O questionário foi revisado antes da

nova aplicação e foi acrescentado mais 6 questões que forneceram mais informações sobre a percepção do discente.

No encontro de orientação o pesquisador, orientador e coorientador entenderam que tanto a realização do estágio de docência na disciplina iria enriquecer a pesquisa (vide plano de trabalho no Apêndice C) quanto esta alteração no questionário. Então, no segundo semestre fiz o estágio de docência na disciplina, onde realizei uma segunda coleta de dados, totalizando ao final de 2019, 42 questionários aplicados na primeira etapa do percurso metodológico. Com os primeiros dados coletados com os discentes da graduação, já conseguimos demonstrar o caminho para a banca de qualificação que o pesquisador irá desenvolver.

O primeiro semestre de 2020 iniciou com foco na finalização do projeto de qualificação. A tão sonhada qualificação do projeto ocorreu em dezessete de março de dois mil e vinte, com uma banca presencial na sala 301, do prédio 8, da Universidade La Salle. Mas, essa data também está associada ao início de uma pandemia causada pelo Coronavírus (COVID19), e ao isolamento social imposto pelo governo aos cidadãos, tendo sido está a última banca realizada de forma presencial pela Unilasalle no ano de 2020. Esse cenário novo trouxe alguns impactos também no delineamento metodológico.

Após trinta dias da defesa de qualificação, confeccionamos o questionário na plataforma do Google (*Google Forms*) contendo 31 perguntas divididas por três seções sendo elas: Sobre você, Mercado de trabalho e Formação. A aplicação do questionário se deu de forma *online* sendo enviado para 80 egressos do curso de educação física da Universidade La Salle, via e-mail e mensagem de Whatsapp, quando o questionário ficou cerca de 15 dias (27/04/2020 a 11/05/.2020) disponível para receber as devolutivas. Neste período recebemos 15 respostas sendo 8 masculinos e 7 femininas. Na orientação realizada após esses primeiros resultados, consideramos que este seria um número com pouco significado estatístico (percentual de 18,7% de respondentes¹). Diante do exposto, tivemos que repensar a amostragem populacional da pesquisa, mais especificamente, ampliar a base de respondentes (população).

1

¹Utilizando calculadoras online de cálculo amostral, como p.ex. https://comentto.com/calculadora-amostral/ ou https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/, é possível verificar que mesmo para um nível de confiança de apenas 90% a margem de erro seria de quase 20%.

Assim, considerando que o envio do questionário apenas para Egressos da Unilasalle resultou em um volume baixo de respostas, buscamos um grupo externo de educadores físicos.

Após, realizamos contatos e obtivemos autorização para realizarmos a pesquisa junto a Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul (APEF-RS). O fator preponderante para escolhermos a população da APEF-RS para essa pesquisa foi o fato de seus associados atuarem em diferentes áreas da educação física brasileira, existindo há aproximadamente 75 anos. Os pesquisados ao responder o questionário (Apêndice C) apresentaram alguns aspectos de suas trajetórias profissionais. Tiveram que alterar a primeira versão do questionário para englobar a nova população, ainda que as alterações tenham sido mínimas. Após o mesmo período de pesquisa e método utilizando anteriormente com os egressos da Unilasalle, a aplicação do questionário se deu de forma online, foi enviado para 102 associados via mensagem de Whatsapp, o questionário ficou disponível por 15 dias (28.05.2020 a 11.06.2020). Neste período tivemos 55 respostas, 31 masculinos e 24 femininas, perfazendo um dado viável quantitativamente para análise do produto final (54%). O próximo passo era a busca de profissionais com vivência em gestão esportiva, mas na atual conjuntura que estamos enfrentando com a COVID-19 e isolamento social foi necessário mudarmos a última coleta de dados da pesquisa. Na defesa da qualificação tinha planejado realizar um grupo focal, mas, frente ao atual cenário, optamos por realizar entrevistas temáticas com um grupo seleto de profissionais que fossem Gestores Esportivos. As entrevistas, em função da pandemia COVID-19, foram realizadas via videoconferência pelo programa Google Meet no período de 27 julho a 21 agosto de 2020. Conforme detalhado na seção 6.8, onde descreve o método e análise dos resultados, todas ocorreram em dias distintos com mais de uma hora de duração. A amostra não probabilística, selecionada pelo critério de intencionalidade e por acessibilidade, buscou incluir gestores esportivos com muitos anos de experiência profissional e com reconhecimento entre seus pares. Minha referência inicial foi o professor Pivatto, e minha orientadora indicou uma professora da Unilasalle. Buscando trazer a visão de profissionais dos órgãos que regulamentam o profissional de Educação Física no estado do Rio Grande do Sul, então, convidamos o Delegado FIEP-RS, a Tesoureira CREF2/RS e a Assessora APEF-RS, todos profissionais de Educação Física.

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A apresentação e discussão dos resultados da pesquisa serão apresentados, num primeiro momento, a partir dos dados quantitativos. Após, serão norteados por dois eixos principais: os egressos do curso de educação física; elementos que facilitaram e dificultaram a criação do público ao curso de especialização que estamos propondo. Para a etapa quantitativa serão apresentados os resultados obtidos a partir dos dados coletados no levantamento realizado durante o estágio de docência que foi realizado no ano de 2019, na disciplina de Gestão Esportiva na Universidade La Salle, o que compôs a primeira dimensão da pesquisa empírica.

O objetivo inicial desta etapa foi buscar respostas iniciais às questões da pesquisa, ainda em um caráter exploratório, utilizando a aplicação de um questionário. Segundo Minayo (2001), a fase exploratória é tão importante que, por si só, já pode ser considerada uma pesquisa exploratória. O objetivo de trazer para a qualificação esses resultados é embasar o interesse por um curso de especialização *MBA* em gestão esportiva, após, a graduação, objetivo era de encontrar interessados em participar da elaboração do produto final, o qual exigiu não só o fornecimento de informações, como também a autorização para o uso e divulgação de suas imagens e relatos.

O questionário utilizado foi composto da seguinte forma: No primeiro semestre 2019 por dez questões e relatórios de observação não participativa em sala de aula, todas as, questões objetivas, visando uma primeira aproximação do pesquisador com a realidade dos entrevistados. Foi dividido em cinco partes, devidamente separado por diferentes esferas que compõem trajetórias de vida e profissional, tendo sido denominadas: I) Sobre Você; II) Sobre sua Formação; III) Sobre sua Profissão; IV) Sobre a disciplina em Gestão Esportiva; V) Sobre o aprendizado ao tema. No segundo semestre, 2019, o pesquisador entendeu ser relevante juntos aos seus orientadores que havia a necessidade de acrescentar mais uma subdivisão no questionário de pesquisa, adicionando mais seis perguntas.

Nesta etapa procuramos focar na percepção do discente ao tema gestão, formação e requisitos para um gestor. Os dados encontrados nos questionários foram analisados e descritos de maneira absoluta, e tratados quantitativamente através de planilha do Programa Excel e, por fim, as respostas descritivas foram agrupadas. Para

apresentação dessas informações, cada uma das cinco seções, a seguir, fará uma representação de seus resultados.

6.1 Dados questionário com discentes - Parte I: Sobre Você

Conforme análise cronológica abaixo, pesquisamos o ano de ingresso e o semestre que os discentes se encontram no contexto da pesquisa, visto que os prérequisitos para se matricularem na disciplina de Gestão Esportiva era estar no quinto semestre do curso de bacharel em Educação Física para poderem se matricular na disciplina de Gestão Esportiva, um fator observado na docência realizada na disciplina "Gestão Esportiva" que no primeiro semestre a disciplina é ofertada no turno da manhã e no segundo semestre no turno da noite. Parte-se do entendimento que este horário o discente que se encontra a partir do quinto semestre acaba optando em estagiar, pois a grande demanda de mercado de estágio ocorre após o quinto semestre nas academias de musculação e consequentemente o volume de cliente estão matriculados nos turnos manhã e noite. Desta forma a disciplina acaba sendo ofertada a alunos com semestre inferior ao quinto semestre do curso letivo.



Figura 2 – Sobre o perfil Discente pesquisado

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados da pesquisa.

6.2 Dados questionário com discentes - Parte II: Sobre sua formação

Quando perguntado aos entrevistados se eles já tiveram contato com este conceito de Gestão/ Ferramentas de Gestão: vinte dois discentes, que representaram 52% dos resultados, responderam ter tido contato com gestão dentro da própria Universidade ou em sua vivência de vida. Se comparar no gráfico, a porcentagem de discentes que já tiveram contato para os que não tiveram é muito próxima, visto que o que leva a essa proximidade é a faixa etária dos discentes pesquisados, pois os que têm mais idade já trabalham ou trabalharam em empresas que utilizavam ferramentas de gestão.

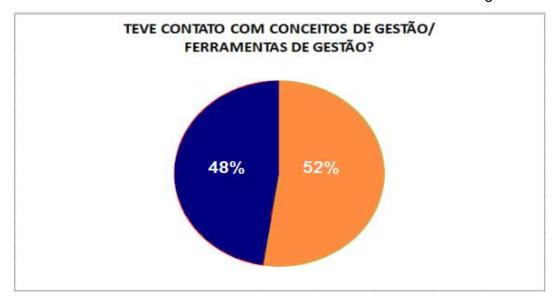


Gráfico 1 – Gráfico sobre contato com conceitos/ferramentas de gestão

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Os entrevistados foram questionados sobre se a disciplina de gestão esportiva, no contexto do conhecimento sobre os princípios da gestão esportiva, são absorvidos pelos alunos pelo viés do conteúdo que foi planejado pelas diretrizes e base da educação junto a DCN do curso de graduação. Os resultados foram bem distintos: Na escala de *Likert* 38% dos resultados, apontaram adquirido conhecimento com as aulas sobre os princípios de gestão esportiva.

O segundo maior grupo que adquiriu conhecimento, foi 33% sendo parcialmente, mas, o que chamou atenção foi que 28% responderam que não tem a percepção dos que conseguiram adquirir o conhecimento em sala de aula. O estágio

de docência junto à disciplina me ajuda justificar os 28%, pois tanto no primeiro e no segundo semestre eu percebi que cerca de 26% dos alunos não amadureceram para estar em um curso de graduação, pois mesmo sendo uma Universidade particular o discente não realiza as atividades propostas pela DCN e poucos se preparam entre uma aula e outra. Onde este tipo de perfil é encontrado nas Universidades Federais por não terem uma perda financeira com mensalidade.

O horário é um fator que chama atenção, pois 13% se atrasam na chegada da aula sendo no horário diurno ou noturno, média que foi observado é de 15 a 17 minutos, no intervalo retornam após a aula ter iniciado, entre 8 a 12 minutos.

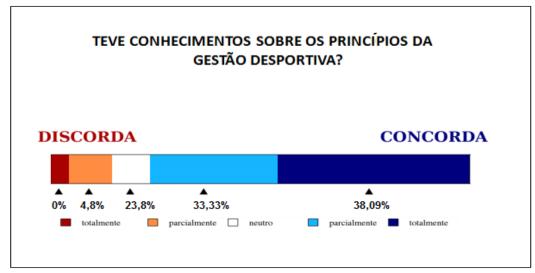


Gráfico 2 – Conhecimento/ princípios da gestão esportiva

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

O próximo gráfico apresenta se o discente está preparado para organizar um evento esportivo. Observa-se que 42% possui preparação para organizar um evento, 33% entende parcialmente estar preparado, os demais 24% não se consideram preparados. Na disciplina de gestão esportiva o discente é avaliado de duas formas, parte teórica que no grau 1 ou G1 é elaborado uma prova teórica com o embasamento de como montar um projeto de esporte, nos cursos de graduação as instituições utilizam essa nomenclatura. Na G2 os discentes são divididos em dois grupos onde devem realizar um evento sendo uma apresentação, seminários, recreação na quadra de esportes, campeonato entre chaves.

A avaliar parte em dois momentos, primeiro o desempenho do discente individual e após seu relato de *feedback* que o mesmo tem que entregar, dependendo

de como for a interação do aluno, em alguns casos solicitamos que seja montado um projeto individual e apresentado em aula. A avaliação se desenvolve por observação, na G2 os alunos durante todo o semestre são confrontados com atividade em sala de aula, considerando primordialmente, sua participação em aula, o aluno é estímulo em desenvolver raciocínio lógico nas organizações de desenvolvimento de projetos, cerca de 10% não se comprometeram com atividade proposta como deveriam, dessa forma os 24% que responderam não estarem preparados para organizar um evento, são esses discentes que não priorizam a disciplina.

APÓS A DISCIPLINA GESTÃO DO ESPORTE VOCÊ
ENTENDE ESTAR PREPARADO PARA ORGANIZAR UM
EVENTO?

DISCORDA

O'' 12% 12% 33,33% 42,70%

totalmente parcialmente neutro parcialmente totalmente

Gráfico 3 – Preparado para Organização de um evento

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Os resultados reafirmaram essa expectativa: o mesmo percentual de discentes afirmaram ter condições de montar um projeto, pois a montagem do projeto é o planejamento que se sucede o evento. Foram 45% para montar projeto, sendo que 28% parcialmente aptos a realizar a confecção do projeto. Tivemos dos 42 discentes 26% não estão preparados para fazer um projeto, essa porcentagem vai de acordo com o gráfico acima.

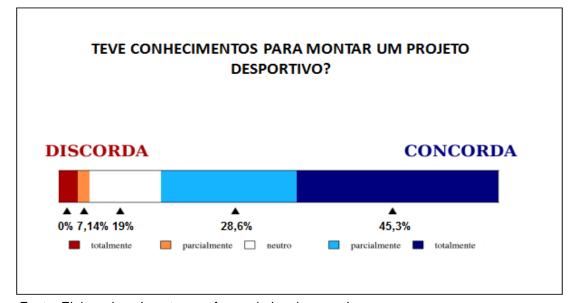


Gráfico 4 – Conhecimento para montar projeto desportivo

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

6.3 Dados questionário com discentes - Parte III: Sobre sua profissão

No gráfico abaixo, a disciplina teve contribuição na sua formação, tivemos 47% que concordaram totalmente e 38% não concordam e nem discordam conforme escala de *Linkert*, pois o aluno tanto na pesquisa como em sala de aula transparece os mesmos dados. Lampert (2009) entende que a formação no nível universitário precisa posicionar-se sempre a serviço da sociedade e do bem estar coletivo.

A universidade e a formação por ela proporcionada, necessita estar atenta às demandas das comunidades e do ambiente com o qual se relaciona, oferecendo e preservando uma formação humanizada do indivíduo. Desta forma o discente está em processo de construção no seu perfil profissional. Segundo Le Boterf (2003), entende que a formação deveria centrar-se sobre três grandes funções: desenvolver saberes e capacidades/recursos necessários à construção de competências profissionais; contribuir para desenvolvimento do profissionalismo dos indivíduos; e aumentar a capacidade de transpor os conhecimentos adquiridos para novas, diferentes e complexas situações profissionais.

DISCORDA

CONCORDA

O% 0% 38,09% 14,3% 47,6%

totalmente parcialmente neutro parcialmente totalmente

Gráfico 5 – Formação profissional versus disciplina cursada

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Nas alternativas extraídas no próximo gráfico, conforme Fleury e Fleury (2001), apresentam uma série de requisitos para as competências do profissional de gestão esportiva. Os discentes tinham mais de uma alternativa para responder se concordavam ou não. Desta forma obtivemos 21% que concordaram com as competências no quadro 3 - Competências do profissional.

Segundo Mc Graw (1968), afirma ainda que qualquer profissional de Educação Física é potencialmente um administrador. Os que não concordaram foi 9% que se mantiveram neutros a pesquisa. De acordo com Bastos (2004), envolve a aplicação dos conceitos e teorias gerais da Administração no Esporte e aos diferentes papeis que ele desempenha na sociedade contemporânea. Os que responderam que concordam totalmente representaram 12%. O profissional do século 21 tem que ser empreendedor e desta forma buscar os conhecimentos multidisciplinares para adquirir um diferencial próprio em seu perfil profissional, o educador não pode continuar sendo tradicional e usando como ferramenta de trabalho o quadro negro.

Corroborando com os resultados encontrados na pesquisa o Estatuto do conselho Federal de educação Física, título II, capítulo II, do campo e da atividade profissional, Art. 8 coordenar, planejar, programar, prescrever, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviço de auditoria, consultoria e assessoria, realizar

treinamento especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividade física, desportivas e similares.

DISCORDA

CONCORDA

O% 0% 9%

totalmente

parcialmente neutro

DISCORDA

DISCORDA

CONCORDA

12%

parcialmente neutro

parcialmente totalmente

Gráfico 6 – Competências do Profissional

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa

6.4 Dados questionário com discentes - Parte IV: Sobre a disciplina de Gestão Esportiva

O questionamento sobre a disciplina em gestão esportiva quanto à formação dos entrevistados, apresentou resultados diversos. A maioria deles concordaram que os cursos de graduação e especialização contribuem para essa formação, perfazendo, 28%, onde foram respondidos por trinta e quatro discentes. Segundo Parkhouse (1996), a carreira de gestor esportivo tem sido fundamentada em cursos de graduação e especialização em dois pilares de sustentação: a educação física e a administração. É importante que se aposte na gestão esportiva enquanto instrumento capaz de resolver ou, pelo menos, ajudar a resolver, os estigmas do desporto moderno.

Por isso, em matéria de desporto, já não chega só "fazer", é necessário saber "por quê?" para depois se decidir "como" se vai realizar e "qual" a melhor maneira possível de consegui-lo, sob pena de, se tudo for deixado ao acaso, o desporto poder vir a transformar-se num mero espetáculo circense gerido por pessoas sem ideias e sem projetos para além dos seus interesses

pessoais, e alimentado, em muitas circunstâncias, por massas alienadas pela violência da competição ou por regionalismos exacerbados, que atrairão invariavelmente para as suas causas, políticos e empresários que vão, da pior maneira, aproveitar-se do desporto (PIRES; SARMENTO, 2001).

Neste contexto, diferentes universidades, faculdades, entidades profissionais, sindicatos, dentre outras passaram a oferecer de maneira significativamente crescente a disciplina administração esportiva e cursos de administração esportiva no nível de extensão universitária, de especialização, de curta duração, para público das áreas de educação física e esporte e não profissionais que atuam em organizações esportivas (BASTOS, 2004). Todo esse conceito se deu a partir da demanda de mercado e desenvolvimento da área em outros países, em 1978 a escola de educação física da USP, disponibilizou um curso de especialização em administração esportiva.

Conforme Pires e Lopes (2001), já teriam publicado artigo sobre os desafios da área da gestão esportiva, neste estudo citam o primeiro programa de gestão esportiva em Ohio - EUA, em 1996, tivemos em Portugal na década de 80. Os discentes que consideram com a prática e experiência foram 19%, 11% entendem que os cursos livres também podem trazer benefícios. Tivemos oito discentes que representam 12% que as organizações que exercem suas atividades e leitura bibliográfica podem trazer também uma pré-informação, pois são meios que não disponibilizam certificações e acabam servindo de material de apoio.

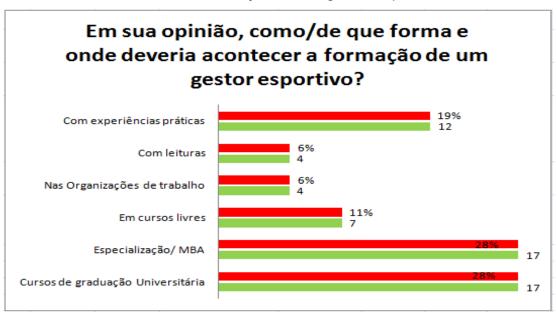


Gráfico 7 - Formação de um gestor esportivo

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Quando questionados sobre terem uma especialização nesta área, 76% concordaram, pois o gráfico anterior demonstra que os discentes se preocupam com a educação continuada em sua formação e entendiam que o meio discente da Universidade era um local que poderiam buscar esse conhecimento. Segundo Moreira e Freitas (2009), em um estudo cujo objetivo foi o de destacar a influência da criatividade e da inovação em função de se encontrar possíveis soluções para as questões do cotidiano dos profissionais da gestão esportiva, chegou-se a uma conclusão: é necessário cada vez mais estratégias originais para que o gestor possa ser realmente inovador e apresenta resultados competitivos.

Uma área de estudo é composta por um corpo de conhecimento de literatura relativa a teoria e prática; pelos profissionais que formam profissionais, por aqueles que desenvolvem pesquisa e os que atuam na prática; por organizações profissionais dedicadas ao avanço da área; pela formação profissional e pela credibilidade que ela conquista perante a sociedade (PITTS, 2001). Sendo que tivemos 23% dos pesquisados que discordaram deste questionamento.



Gráfico 8 – Importância de uma especialização

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Dos participantes que responderam o questionário, 98% das respostas afirmaram que o profissional de Educação Física deve exercer essa atividade. A função de um gestor esportivo, de acordo com Rezende (2000), exige um profissional que tenha conhecimento sobre a área de gestão, mas também requer o conhecimento específico do setor ao qual está voltado, ou seja, como ele se organiza de maneira

geral. A gestão esportiva é considerada por Rocha e Bastos (2011) como uma área recente na atuação profissional e na produção acadêmica para profissionais da Educação Física e Esportes.

Por questões de interesse do profissional de Educação Física, o discente de Administração teve uma participação efetiva neste contexto até o século XXI, mas com a procura do discente de Educação Física por uma formação mais técnica, sendo ele bacharelado em educação física. Segundo Azevêdo et al. (2004), esta área carece de uma contínua produção de estudos e pesquisas que venham a preencher a enorme lacuna existente. Mocsanyl e Bastos (2005), consideram que no Brasil ainda é pouco estudada a compreensão sobre o papel do gestor em instituições esportivas e o conhecimento utilizado pelos mesmos no exercício de sua função.

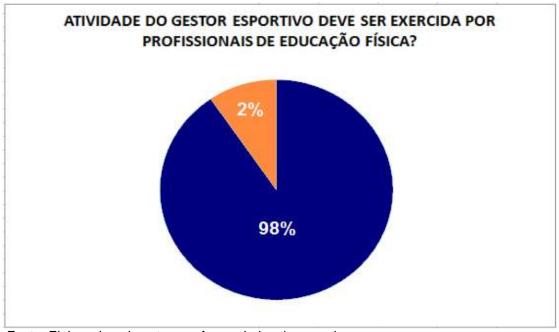


Gráfico 9 – Atividade do gestor esportivo

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

6.5 Dados questionário com discentes - Parte V: Sobre o aprendizado ao tema

No gráfico abaixo, foi questionado aos discentes se o curso de Educação Física se encontrava devidamente atualizado face às novas tendências do mercado, constatamos que 43% concordam totalmente, 19% concorda parcialmente, sendo que entre os que não quiseram opinar e discordaram, temos 37%. Uma pesquisa realizada pela *International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA)* mostrou que, de

2007 até 2010 o número de academias no Brasil chegou perto de 15.551, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América.

Conforme nos afirma Galindo (2005, p. 64) diante da celeridade em que o mundo vem a todo o momento se transformando, bem como a visível "distensão do campo de atuação provocada pela regulamentação, torna-se imprescindível que as instituições formadoras e de regulamentação, bem como os profissionais de Educação Física", permaneçam consecutivamente alinhados e dispostos "para se adequarem às necessidades provenientes de uma sociedade que exige cada vez mais serviços confiáveis e de qualidade regular".

No ano de 2007, tivemos uma reformulação curricular onde terminou o curso de licenciatura plena, o profissional de educação física saia com a formação em bacharelado e licenciatura. Em 2019, o mercado entende que o profissional em questão deve passar por uma nova reformulação na base curricular da formação acadêmica.



Gráfico 10 – Novas tendências do mercado

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Este item compõe-se dos dados da parte V do questionário que tratou do interesse dos entrevistados em saber se a graduação é suficiente para adquirir experiência teórica e conhecimento básico para atuação profissional nesta área. Dos 21 que responderam o questionário, 51% deles manifestaram concordar, e 33% não opinarem. Das 42 disciplinas ofertadas na grade curricular do curso de educação física, sob Credenciamento: Portaria Nº 597 de 05/05/2017, DOU 08/05/2017 o aluno

leva um período médio de quatro a oito anos para se formar, então as disciplinas cursadas em um semestre passam a ser consideradas como conhecimento de gaveta. Em termos epistemológicos, é consenso na literatura que o conhecimento pode ser tácito ou explícito. Nonaka e Takeuchi (1997) popularizam os tipos de conhecimento e afirmam que o conhecimento tácito é pessoal, específico ao contexto e difícil de ser formulado e comunicado. Já o conhecimento explícito (codificado) refere-se àquele que pode ser transmitido pela linguagem formal e sistemática.

A GRADUAÇÃO É SUFICIENTE PARA DAR
EXPERIÊNCIA TEÓRICA E CONHECIMENTO BÁSICO
PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NESTA ÁREA?

DISCORDA

CONCORDA

4,8% 9,5% 33,33% 28,6% 23,8%
totalmente parcialmente neutro parcialmente totalmente

Gráfico 11 – Novas tendências do mercado

Fonte: Elaborado pela autora, conforme dados da pesquisa.

Ao questionarmos quanto à formação acadêmica em trabalhar com gestão esportiva, tivemos os seguintes resultados: quatro discentes, que representaram 19% discordam totalmente. Dois discordam parcialmente, sendo um percentual de 9,5%.

Dos vinte e um discentes, cinco discordaram, o que representou 24% na pesquisa, mas 48% concordaram parcialmente e totalmente em buscar essa área, como mercado de trabalho, pois o curso de graduação em educação física ofertado pela Universidade Unilasalle visa, além de formar profissionais qualificados há sociedade, também formar empreendedores, pois uma especialização em gestão deixará o discente mais preparado a ser um gestor com mais qualificação profissional.

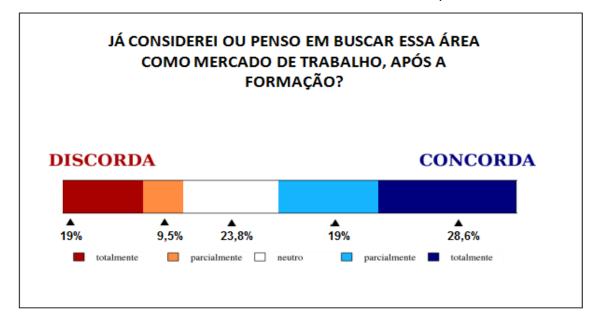


Gráfico 12 – Mercado de trabalho/ Gestão Esportiva

6.6 Questionários com Egressos do curso de Educação Física da Unilasalle e APEF-RS: perfil dos respondentes

Foram aplicados dois questionários (Apêndice B e C) respectivamente com egressos da Unilasalle e com associados da APEF-RS por meio de formulário do Google (*Google Forms*). Este levantamento permite verificar o perfil e a visão de profissionais formados, atuantes ou não na área de gestão esportiva. Esse é um conjunto de dados particularmente relevante, considerando que podem representar potenciais interessados no produto final deste mestrado.

Consideramos importante a caracterização em separado dos egressos do Unilasalle e APEF-RS, com relação aos aspectos sociodemográficos, uma vez que se tratam de grupos com características próprias. Na figura 3, é possível verificar a porcentagem do gênero dos egressos, com uma porcentagem maior da representatividade masculina, 55,7%. Também na figura 3 é possível verificar a idade dos egressos da Unilasalle e da APEF-RS, sendo que variou de 22 a 73 anos, com média de 39,5. É possível observar que a média de idade é menor na amostra de egressos da Unilasalle (média de 31,4 e desvio padrão de 10,3), potencialmente pelo fato de que em sua maioria não estão formados há muitos anos, ao contrário da amostra da APEF-RS que é bem mais heterogênea.

Figura 3 – O Perfil sociodemográfico dos egressos do Unilasalle e APEF-RS

	Unilasalle	APEF- RS	Total	Percentual
Gênero				
Masculino	8	31	39	55,71%
Feminino	7	24 31		44,29%
Idade				
Até 25 anos	4	1	5	7,14%
27-31	6	12	18	25,71%
32-38	3	11	14	20,00%
39-45	0	14	14	20,00%
Mais de 46 anos	2	17	19	27,14%

Como a pesquisa foi delimitada à região metropolitana de Porto Alegre, as regiões de moradia dos pesquisados ficou representada da seguinte forma, 60% residem em Canoas, 26,7% em Porto Alegre e os demais em Sapucaia do Sul, 6,7% e Triunfo, 6,7%, conforme representado no gráfico 13, a seguir.

CIDADE / ESTADO

6,7% 6,7%

60,0%

Canoas
Porto Alegre
Sapucaia Sul
Triunfo

Gráfico 13 - Residência dos egressos pesquisados

O ano de ingresso dos pesquisados teve uma grande dispersão temporal. Dentre os entrevistados do grupo de egressos da Unilasalle, a maioria (93,6%) ingressou entre 2012 e 2014, enquanto do grupo entrevistados da APEF-RS o maior ingresso (72%) ocorreu entre 1994 e 2013. Um possível aspecto que pode ser determinante na escolha pela educação física nestes períodos, é o fato de nos anos de 1994, 2012 e 2014 o esporte era um dos assuntos mais abordados nas mídias sociais em função dos grandes eventos esportivos internacionais.

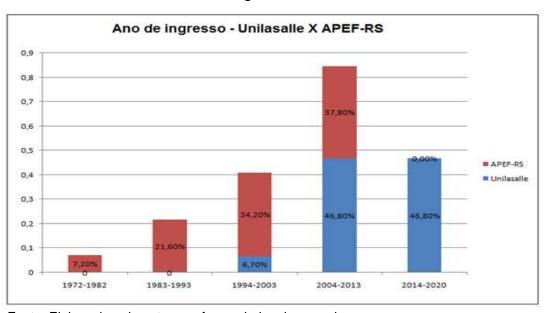


Gráfico 14 - Ano de ingresso - Unilasalle x APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Os pesquisados da Unilasalle tiveram o maior índice de formação nos anos de 2017 e 2019, sendo 53,6% nestes dois anos. Os profissionais da APEF-RS o maior índice foi 2000, 2012 e 2013, sendo 36% com uma média geral de 5 formandos em ambas pesquisas. Se ressaltar que dentre os respondentes da APEF-RS há formandos nas três categorias, enquanto na Unilasalle ainda que possua egressos em licenciatura, apenas ocorreram respostas de egressos com título de Bacharel.

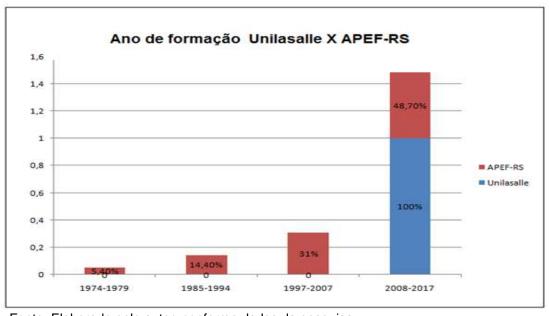


Gráfico 15 – Ano de formação – Unilasalle x APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Ao englobarem duas populações na pesquisa, permitiu identificar fatores como o nível de qualificação profissional e a experiência no mercado de trabalho. Quando perguntados para os egressos Unilasalle e APEF-RS sobre seu título de formação na graduação. No ano de 2004, com as novas diretrizes curriculares nacionais (DCN's), dividiu a grade curricular do curso de educação física em três categorias: Licenciatura Plena (extinto, em 2007), Bacharel e Licenciado.

Conforme questão pesquisada nesta amostragem, temos o ingresso de um discente em 2003 no curso de educação física da Unilasalle. Mediante a Resolução CFE n° 03/87, após 2005, as universidades passaram a ofertar os cursos com as novas diretrizes conforme o conselho nacional de educação. A maioria dos egressos da Unilasalle têm titulação de Bacharel, 73,3% em educação física, 20%, licenciatura plena e 7% em licenciatura, em contrapartida, poucos egressos tem interesse em licenciatura por falta de mercado e ingresso na carreira escolar.

Corroborando, Sartori (1997), em seu estudo com o objetivo de analisar os limites e as possibilidades do exercício profissional na área da Educação Física, relata em partes da sua conclusão que outra característica da história da educação física no Brasil na época estava voltada quase que exclusivamente, para a atuação na área escolar indo ao encontro com o presente estudo que destaca a área bacharel em educação física como o campo de maior atuação dos profissionais estudados dando a perceber as mudanças de uma década e meia de evolução da profissão e estruturação do impacto da profissão nos dias atuais.

O estudo de Sartori (1997) vai de encontro a esta investigação, demonstra também que nos resultados da pesquisa com APEF-RS, 51% dos titulados tem licenciatura plena e 18% licenciatura.

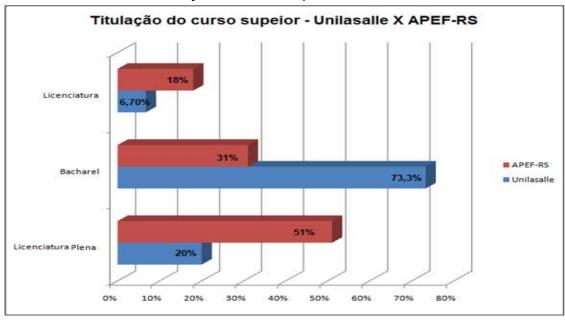


Gráfico 16 – Titulação do curso superior - Unilasalle x APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

6.7 Questionários com Egressos do curso de Educação Física da Unilasalle e APEF-RS: formação continuada e gestão esportiva

Quando questionado os egressos sobre o desenvolvimento profissional, obtivemos os resultados que serão apresentados nesta seção, os quais indicam que os egressos entendem a necessidade de se preparar adequadamente para atender as expectativas do mercado de trabalho. Com relação à busca de qualificação e aprimoramentos, à pós-graduação *lato* e *stricto sensu* tem se tornado um item

essencial para que estes egressos se destaquem na carreira desportiva, não apenas como bons profissionais, mas com bagagem pedagógica e técnica, potencializando um diferencial profissional. Os profissionais que investem na educação continuada buscam seu próprio "case" de negócio e se auto promovem no mercado de novos clientes. Em Ferry (1991) encontramos o seguinte significado para formação:

Um processo de desenvolvimento individual que leva a adquirir ou aperfeiçoar capacidades. Inclui tanto o período de "adolescência da formação" como os "anos de aprendizagem" [...]. A formação inclui também (como poderíamos esquecer?) as etapas da vida escolar com seus êxitos e seus fracassos, as capacitações programadas para isto ou aquilo, ou seja, os caminhos marcados e vivenciados que compõem obrigatória ou facultativamente o trajeto da formação (p. 52).

Com relação ao aprimoramento profissional continuado a figura 20, demonstra os seguintes dados: dos egressos Unilasalle, cerca de 67% não fazem ou não se aplica a realização de um curso de pós-graduação (especialização/ *MBA*), só 13,4% (2) concluíram uma especialização. Por outro lado, dos respondentes da APEF-RS, 68,4% possuem curso de pós-graduação.

De acordo com Delaney e Pisvopo (2004), quando se avalia os profissionais que buscam uma educação continuada, encontram-se vários motivos ou fatores a ingressar em uma especialização. Esses fatores incluem sentimentos de realização e sucesso pessoal percebida, autoestima, competência, compromisso profissional, a família, bem como melhoria financeira.

A decisão de ingressar em um programa de educação continuada, *lato* ou *stricto sensu*, é fortemente influenciada por uma combinação de fatores pessoais e profissionais, e nestes dados indica uma correlação também com o tempo de formado. Esse padrão será observado nos dados seguintes relativos ao mestrado e doutorado. Nos dois próximos gráficos abaixo será considerado o nível de ensino. Uma análise mais detalhada não será possível, pois nem todos responderam o curso realizado. Alguns indicaram a instituição, alguns indicaram o curso e outros apenas o nível, por isso alguns dados não são muito precisos ou detalhados, mas permitem ainda assim traçar o perfil dos respondentes.

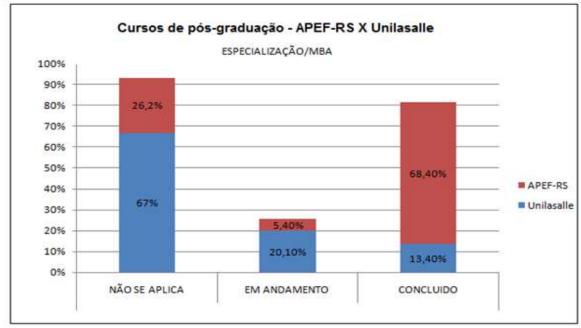


Gráfico 17 – Cursos: pós-graduação, especialização/ MBA – Unilasalle e APEF-RS

Com relação à pós-graduação stricto sensu dos respondentes da APEF-RS, 17% são mestres (gráfico 18). Na amostragem da Unilasalle temos um discente realizando a especialização (6,7%), e nenhum mestre ou cursando o mestrado. Entre os egressos da Unilasalle não foi possível identificar também nenhum profissional com doutorado ou em andamento (gráfico 19). Nos pesquisados da APEF-RS, temos 3,6% (2) em curso e 6% (3) concluídos.

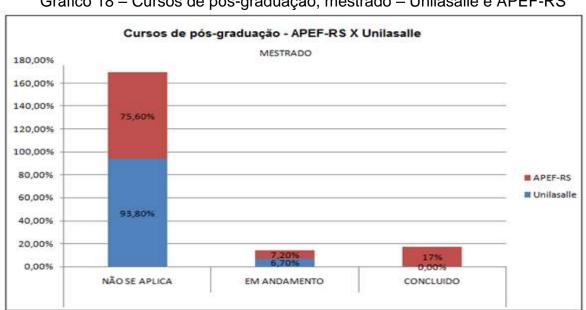


Gráfico 18 – Cursos de pós-graduação, mestrado – Unilasalle e APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Conforme dados relato acima, não vamos apresentar em quantitativo quais foram citados. A pós-graduação brasileira tem crescido significativamente nos últimos anos, adquirindo uma posição de destaque no sistema de ensino superior. Verifica-se que estas mudanças estão intimamente relacionadas com o momento de mudanças políticas e organizacionais (GARBIN et al., 2010). É importante ressaltar que por se tratar de uma amostra pequena, esta pesquisa não retrata a realidade da qualificação profissional na educação física como um todo.

Cursos de pós-graduação - APEF-RS X Unilasalle DOUTORADO 200% 180% 160% 90% 140% 100% APEF-RS 80% Unilasalle 60% 40% 20% 3.60% 696 0% NÃO SE APLICA EM ANDAMENTO CONCLUIDO

Gráfico 19 - Cursos de pós-graduação, doutorado - Unilasalle x APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Os dados a seguir evidenciam quais as instituições e pós-graduações, dentre as citadas, que estão sendo procuradas pelos egressos da Unilasalle e APEF-RS. O quadro da Figura 4 indica que a quase totalidade são instituições particulares, sendo apenas o mestrado em instituição pública. A pesquisa realizada com os egressos nos mostrou as linhas de estudo que os egressos têm procurado se especializar, são elas: Nutrição esportiva, Psicomotricidade, *Personal trainner* e gerontologia. A gestão esportiva não foi elencada pelos respondentes.

Figura 4 – Instituições, Cursos de Pós-Graduação e Áreas de Concentração, estudados

INSTITUIÇÃO	CURSO	ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO
UFRGS	Mestrado	Em Saúde da Criança e do Adolescente
UNINTER	Pós-Graduação	Nutrição Esportiva
UNIASSELVI	Pós-Graduação	Psicomotricidade
PUCRS	Pós-Graduação	Não informado
UNILASALLE	Pós-Graduação	Não informado
FACULDADE DOM ALBERTO	Pós-Graduação	Personal Trainner e Gerontologia

Quanto à situação formal de trabalho dos 15 egressos investigados, 80% se encontravam ativos e exercendo a função na educação física, 7% estão ativos, mas não trabalham na educação física, 7% são estudantes ou bolsistas e 6% estão fora do mercado de trabalho ou desempregados. Atualmente devido às dificuldades do mercado de trabalho que geram alta competitividade e instabilidade, cada vez mais as pessoas têm que se qualificar.

Gráfico 20 – Situação formal de trabalho

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

A análise do local de trabalho dos egressos constatou que 76,9% encontramse na cidade de Canoas, 15,4% está localizado em Porto Alegre e 7,7% na região de São Leopoldo. Os egressos estão em locais onde o acesso e o volume de movimento de pessoas, pois o cliente que procura atividade voltada ao desporto, procuram locais de acesso prático e perto dos locais em que frequentam, sendo perto do trabalho ou da moradia, desta forma se sentem satisfeitos em conciliar o tempo. Apresentam considerável insatisfação com a falta de oferta e valores muito alto. Isso ocorre quando nosso serviço de educador físico também não consegue agregar a agenda com os alunos, essa característica é o que eleva o valor hora aula, seja o desporto que for ofertado.

Uma estratégia que o profissional de qualquer área voltado ao serviço para sociedade tem que prever, que o consumo é uma atividade individual – não há interação entre as pessoas que à consomem, se conseguir organizar um grupo com a mesma característica no bairro ou na região que tenha o desejo de realizar a atividade física a realidade muda em um grupo.

Conforme a pesquisa o profissional desta amostragem se qualificou a titulação de bacharel na Educação Física, esse profissional tem uma representação notória em espaços como academias, *personal trainer* sendo público específico. Este público tem por finalidade a orientação individualizada mesmo estando com outras pessoas, o profissional de Educação Física bacharel utiliza planos de treinamento individual para cada aluno neste espaço de trabalho.

Neste sentido, elas podem consumir juntas mais não coletivamente. "Consumir é uma atividade solitária, mesmo nos momentos em que se realiza em companhia dos outros" (BAUMAN, 2001, p. 189). Nos últimos tempos surge uma atividade física individual que é a corrida, um novo cenário inovador que são os grupos de corrida, que treinam juntos e correm juntos. O período que estamos passando com a pandemia do COVID-19, distanciamento social e o problema de aglomeração faz com que a sociedade volte ao processo de individualização corrente em nossa sociedade. A frase de Bauman indicando que "a individualização é uma fatalidade, não uma escolha" (2001, p. 43), assume um novo sentido no atual contexto. Assim como a reflexão sobre considerar que "a opção de escapar à individualização e de recusar a participar da individualização está decididamente fora da jogada" (BAUMAN, 2001, p. 43) pode ser ressignificada também no campo das práticas desportivas.

CIDADE / ESTADO - Endereço Profissional

7,70%

15,40%

16,90%

76,90%

Gráfico 21 – Endereço Profissional

Dos egressos que estão inseridos no mercado de trabalho, a maioria (66,7%), referiu-se que não tiveram dificuldade para encontrar emprego na educação física, ao contrário de 13,3% que não exercem a profissão de formação, 13,3% que são estagiários.

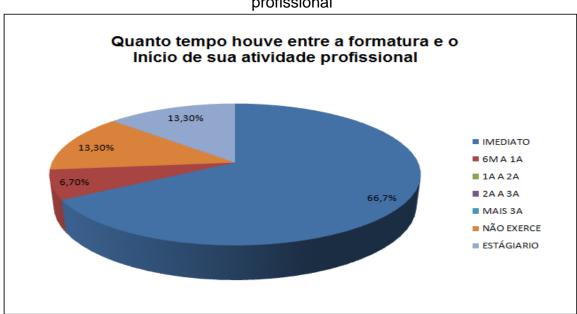


Gráfico 22 – Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Quando questionados os egressos sobre o porquê não trabalham ou não trabalharam com a profissão, os respondentes relacionaram quatro motivos na ordem: O salário estava fora das expectativas quando iniciou o curso; Falta de experiência na área de formação; Já trabalhavam em outra área, pois os três primeiros motivos tem uma correlação muito grande. Se analisarmos que o discente de Educação Física recebe no estágio uma remuneração entre R\$ 700,00 e R\$ 900,00 reais, não podendo realizar mais que um estágio e só podendo estar habilitado a estagiar a partir do 5° Semestre, pois até o 5° Semestre o discente se obriga a trabalhar em outra área e acaba automaticamente preso pela remuneração que recebe fora da sua formação acadêmica. E o último e quarto motivo é a consequência que engloba os outros três primeiros motivos, a falta de mercado. Nos dias atuais o discente do futuro não consegue se dedicar ao período de formação profissional sem manter a vida laborativa para saldar a própria formação.

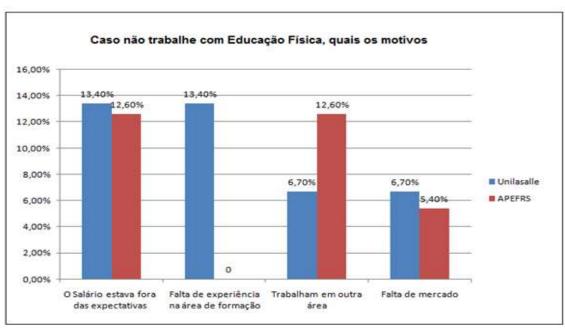


Gráfico 23 – Quais seriam motivos de não exercer a profissão - Unilasalle X APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Quando questionamos os egressos quanto à satisfação profissional atual, financeira e perspectiva futuras, os egressos deste estudo revelaram seus sentimentos que serão apresentados sob os aspectos a seguir. A escolha da profissão é uma opção do próprio indivíduo, no estágio de docência que pude realizar na

disciplina de gestão esportiva no ano de 2019. Pude observar que os discentes que fazem a graduação em educação física, é por terem vivenciado em grande parte atividades esportivas no período que compreende a infância até adolescência, atividades esportivas sendo elas recreativas, lúdicas e de iniciação ao esporte coletivo ou individual. Outro fator predominante é uma parte dos alunos já terem sido atletas profissional ou amador. Os ex-atletas, ou como costumamos dizer no meio esportivo, os apaixonados pelo esporte, buscam uma formação com conhecimentos técnicos para continuar trabalhando e fazerem o que gostam.

Assim, podem seguir atuando como treinadores, preparadores físicos ou professores. Quanto à satisfação profissional atual, 93,8% dos egressos da Unilasalle, consideraram dentro dos parâmetros de satisfatório, sendo que 6,7%, demonstrou insatisfação ou não se aplica na amostragem. E a pesquisa realizada com o outro grupo, que foi APEF-RS, também teve os resultados com a mesma satisfação, sendo 98% positivo e 1,8% insatisfeito ou não se aplica na amostragem. Segundo Bauman (2001), ser moderno é a impossibilidade de atingir a satisfação, procrastinando os desejos e as vontades. Dessa forma, "ser moderno significa estar sempre à frente de si mesmo, num estado constante de transgressão" (BAUMAN, 2001, p. 37).

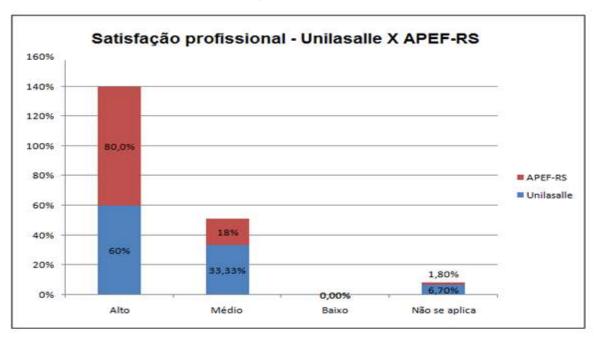


Gráfico 24 – Nível de satisfação profissional - Unilasalle X APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Quanto à satisfação no aspecto financeiro, ambos (Unilasalle/APEF-RS) demonstraram uma maior satisfação média, sendo que os resultados estão com uma porcentagem perto uma da outra, 66,7% Unilasalle, 64,8% APEF-RS. Conforme demonstrado na figura abaixo, mediante esses dados foi de extrema importância avaliar o contexto financeiro destes profissionais no mercado que estão inseridos. A satisfação no trabalho pode resultar na percepção do indivíduo, sobre até que ponto as atividades que ele desenvolve em seu trabalho, atendem a valores considerados, por ele, como importantes (CODA, 1990).

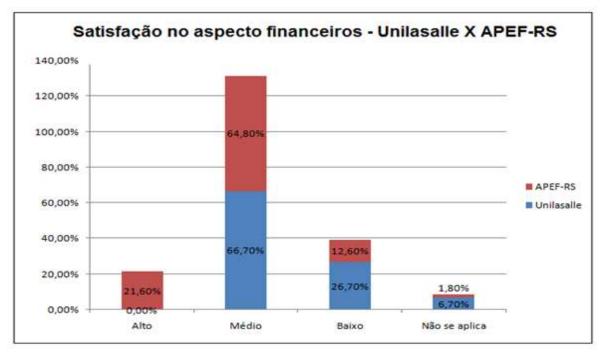


Gráfico 25 – Satisfação financeira – Unilasalle X APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Ao cruzarmos os dados sobre a média salarial dos pesquisados, nos mostram que o profissional com menos tempo de mercado de trabalho (formação concluída) tem uma renda individual menor dos que já tem um maior tempo de mercado de trabalho. Conforme os dados apresentados abaixo na figura 32, os entrevistados da Unilasalle afirmaram que entre R\$ 0,00 a R\$ 2.000,00 são 35,3%, entre R\$ 2.001,00 a R\$ 4.000,00 são 42,9%. Os pesquisados da APEF-RS não tiveram uma representatividade nesta média salarial. Os entrevistados da APEF-RS foram representativos nas faixas salariais de R\$ 4.001,00 a R\$ 6.000,00 são 42,6% e acima de R\$ 6.000,00 são 18,5%.

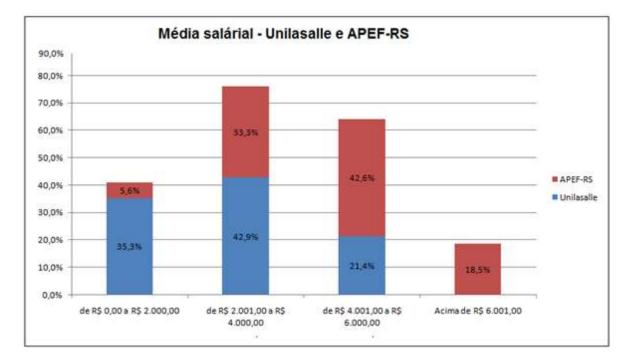


Gráfico 26 – Média salarial – Unilasalle X APEF-RS

A pesquisa demonstra em números a prevalência na satisfação de futuros profissionais de educação física, em ambos os pesquisados (Unilasalle/APEF-RS), foi evidenciado na pesquisa esta alta perspectiva com a carreira profissional. Entre os entrevistados da Unilasalle, a satisfação foi alta e média, totalizando 93,3% e na APEF-RS 86%. No quesito formação de professores destaque-se que existe uma dinâmica relacional entre formação e a necessidade de adaptação dos mesmos a novas tecnologias e métodos, além, de embasamentos teóricos diferenciados, "na preocupação e compromisso em repensar a formação de professores na medida em que as mudanças das condições do trabalho, das novas tecnologias e da reestruturação produtiva emergem" (ÁVILA, 2009, p. 02). Tem visto que a preferência dos discentes nos últimos dez anos tem sido o bacharelado, 73,3%, sendo diferente o que mostra a pesquisa da APEF-RS que representa 31%, visto que os profissionais que se formaram até o ano de 2000, optaram pela licenciatura plena, 51%. Após, 2004 até os dias atuais o bacharelado tem sido a preferência dos discentes, pude perceber que no ano de 2019 tínhamos 42 bacharéis matriculados na disciplina de gestão esportiva, sendo um que já era formado em licenciatura e retornou à universidade para se formar em bacharel, pois não encontrou mercado na licenciatura. Contudo, é necessário que os profissionais de educação física sejam conscientes de seu papel na sociedade, considerando aspectos que não sejam apenas os modismos, suas propostas de trabalho devem abranger estudos teóricos e pesquisas práticas, ultrapassando os aspectos técnicos, com visão crítica das estratégias que a profissão pode usar a seu favor (FARIA JÚNIOR, 1997, p. 44).

Satisfação nas perspectivas futuras - Unilasalle X APEF-RS 100,00% 80,00% 50,0% 60,00% M APFF-RS 36,0% Unilasalle 40,00% 53,309 20,00% 40,009 10,8% 3,60% 0.00% Alto Médio Baixo Não se aplica

Gráfico 27 - Nível de satisfação nas perspectivas futuras - Unilasalle X APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Quando os pesquisados foram questionados no que refere ao vínculo empregatício, as respostas foram bastante distintas, todavia, percebeu-se a predominância de profissionais de educação física atuando no perfil autônomo/prestador de serviço. Os pesquisados do Unilasalle nos sinalizaram que trabalham com atividades relacionadas em academias e atendimento domiciliar, perfazendo 53,3%, na APEF-RS foram 23,6%.

Os profissionais com registrados em carteira de trabalho foram 33,3%, Unilasalle e 36,4%, APEF-RS, sendo 13,4% estagiário, Unilasalle. O que mais chamou atenção na pesquisa foi APEF-RS, pois estes pesquisados tinham profissionais no perfil que os pesquisados da Unilasalle não apresentaram, sendo eles: funcionário público, 36,4%, proprietário de empresa/negócio, 12,7%, aposentados, 1,8% e contrato temporário, 1,8%.

Por essa questão no questionário ser "livre e de múltiplas escolhas", obtivemos 15 respostas pelos egressos da Unilasalle e 62 da APEF-RS, visto que o vínculo empregatício deste profissional exerce atividades de funcionário público e deve ter um ou dois empregos fora desta categoria laboral, desta forma justifica as múltiplas escolhas marcadas. A maioria dos bacharelados em educação física pôde optar por mais de um vínculo empregatício e o resultado é um aumento financeiro na renda mensal deste profissional e uma baixa qualidade de vida por estar exposto *full time* ao trabalho.

"O capital rompe os laços inseparáveis com o trabalho para criar novos laços com o consumidor, deixando o trabalho sozinho nos caminhos da incerteza produzida pela economia" (OLIVEIRA, 2012, p. 32). No perfil "autônomo/ prestador de serviço", obtivemos em ambos os pesquisados, 21 profissionais que marcaram esta opção, representando uma população total de 30%.

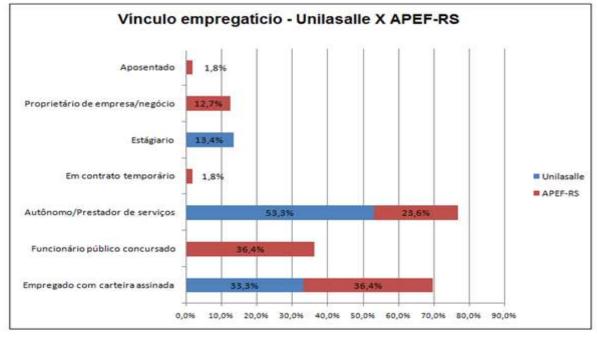


Gráfico 28 – Vínculo empregatício – Unilasalle X APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

A partir da análise pode-se verificar que os egressos da Unilasalle, por terem a formação com a titulação em Bacharelado estão inseridos em mais locais de trabalho como podemos verificar no gráfico 29, predomina 42,9% até três locais de trabalho executando atividades de instrutor (academia, clubes e etc.). Já o segundo grupo pesquisado por ter uma formação em licenciatura plena, temos 63,6% em um local só de trabalho. Em nosso percurso da pesquisa temos verificado que os profissionais com mais tempo de atividade no mercado profissional estão presentes no mercado

mais sólido, com atividades como funcionário público (concursado) exercendo cargos em docência e coordenação e é o grupo que está com uma maior qualificação acadêmica, conforme resultados já demonstrados nesta pesquisa.

Outro fator é a idade destes profissionais, pois os mais novos buscam uma qualificação e melhores condições financeiras nos primeiros anos de carreira. Os pesquisados da APEF-RS que quando questionados informaram exercer mais de três locais de trabalho, 10,9% diferente do pesquisado da Unilasalle que foi 7,1%. Esses dados são relevantes porque quando estamos exercendo atividades acadêmicas passamos a ser uma referência na disciplina que ministramos, as instituições de ensino buscam profissionais mais qualificados, na amostragem temos dos 70 profissionais pesquisados, 23% tem mestrado e doutorado concluído, quando juntamos a especialização e MBA com essa formação o resultado é 91,4% de qualificação acadêmica profissional.

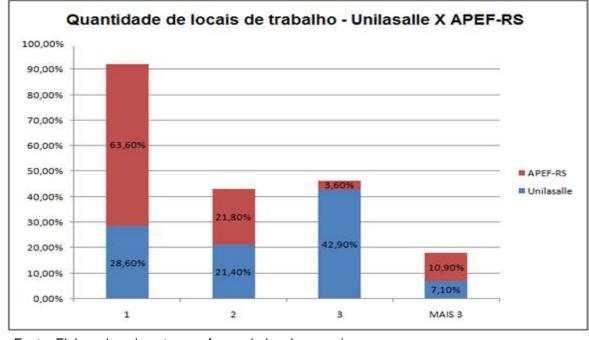


Gráfico 29 – Locais de trabalho – Unilasalle X APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

O mercado de trabalho para os profissionais da educação física pode ser dividido em dois grandes segmentos: um referente aos empregos oferecidos no sistema de ensino (público e privado) e outro referente às ocupações que se distribuem entre vários tipos de estabelecimentos em especial, em clubes esportivos, academias, prefeituras, empresas e centros de recreação e lazer (BOSCHI, 2005).

Em nossa amostra de pesquisa confirma o estudo de Boschi (2005, p. 790), sobre "cenário de tendências de emprego na área de esportes e atividades físicas" que a grande maioria dos bacharéis, ou seja, os egressos do Unilasalle, 147,4% estão exercendo atividades (instrutor) em clubes esportivos, academia e atendimento domiciliar ao contrário da APEF-RS, 54% está exercendo atividades em escola, universidades, consultoria. Essa pergunta por haver a possibilidade de marcar várias alternativas têm um peso maior que 100% nos dados avaliados. Com o estudo anterior, foi apresentado no IX Simpósio internacional processo civilizador, tecnologia e civilização, por Oliveira e Silva (2005), Profissional de Educação Física e a Responsabilidade Legal que o Cerca: Fundamentos para uma Discussão.

Conforme Oliveira e Silva (2005) em seu estudo com o objetivo de apresentar aos profissionais de Educação Física, subsídios que permitam uma melhor compreensão de sua prática profissional enquanto prestadores de serviço relataram que o mercado de trabalho do profissional de Educação Física é amplo com diversas colocações na sociedade.

As academias de atividades esportivas podem ser consideradas como a alternativa mais atrativa dentre os campos para os profissionais da Educação Física. E fazendo uma análise com resultados do presente estudo, contempla a comprovação, que a área com finalidade do curso de bacharel em Educação Física é a atual tendência e perspectiva dos profissionais futuros, proporciona maior defasagem de profissionais para essa atuação, devido à demanda e a opção de trabalho ser mais diversificada e lucrativa do que a área de licenciatura. Percebe-se visivelmente que a pesquisa em 15 anos, após os dois autores terem pesquisado sobre o tema do estudo como se fosse um *Déjà vu* de carreira do profissional em educação física para as próximas gerações.

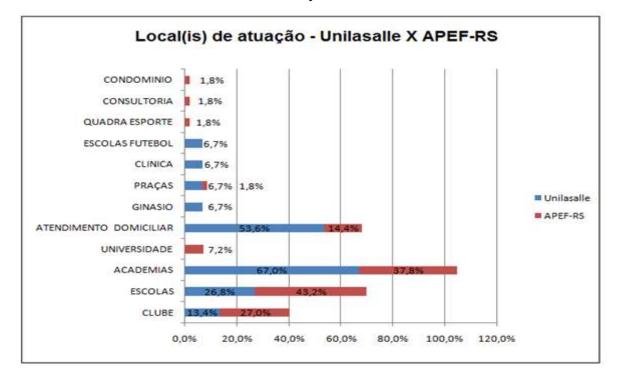


Gráfico 30 – Locais de atuação – Unilasalle e APEF-RS

O profissional em educação física tem um mercado de trabalho dividido conforme a titulação que se formou no ensino superior, desta forma restrita à docência na educação básica para os "Licenciados" que são os profissionais formados com base na Resolução MEC/CNE/CP Nº. 01/2002; de forma ampliada aos ambientes não escolares para os "Bacharéis", profissionais formados com base na Resolução CNE/CES Nº 07/2004. Resguarda-se o direito à atuação profissional plena para os professores formados anteriormente a essas resoluções, isto é, aqueles que estavam sob a égide da resolução CFE No. 03/1987 ou anterior a está. Conforme figura 37, os egressos da Unilasalle, 86,7% estão exercendo atividade profissional no âmbito bacharel, em academias, atendimentos domiciliares e clubes.

Os pesquisados da APEF-RS, estão inseridos no mercado de trabalho em atividades discentes e de pesquisa, 45,4% e coordenação, 18,2%. Quando navegamos em oceanos hostis do conhecimento, que não nos compete como especialista, buscamos autores que estudam sobre o plano de carreira para entender a ocupação do profissional no mercado que está inserido. Segundo Chiavenato (2004, p. 92) define recrutamento interno como "um conjunto de técnicas e procedimentos que visa atrair candidatos potencialmente qualificados e capazes de ocupar cargos dentro da organização". Então os dados da pesquisa nos demonstram em ambos os

questionados que, 70,3% exercem atividade esportiva denominada de gestor esportivo e 119,4% atividades técnicas da educação física. Conforme estudo de Skinner; Gilbert (2007), uma formação de qualidade do gestor esportivo tornou-se necessária, principalmente no momento em que o esporte e também a sua gestão se tornam cada vez mais globais e profissionais.

Pela grande procura por cursos de bacharelado, o mercado começa a ficar extinto, o professor escolar, mas o período é motivado pela grande procura do profissional mais técnico que licenciado. O desenvolvimento organizacional, faz presente com os estudos de Pires (2005), o fenômeno esporte envolve todo um sistema vigente de valores culturais que fazem parte do patrimônio da humanidade. Esses valores também estão presentes na sua prática, na inspiração de muitos indivíduos que procuram o esporte, e que não devem ser desprezados por suas organizações.

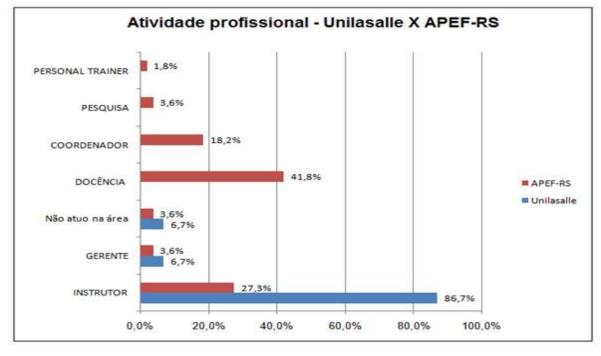


Gráfico 31 – Atividade profissional – Unilasalle e APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Para podermos ter uma análise sobre a jornada de trabalho dos profissionais aqui pesquisados é fundamental trazermos os dados encontrados quanto ao vínculo empregatício. Os egressos da Unilasalle representam 53,3% profissionais autônomos/prestadores de serviço e os pesquisados da APEF-RS, 72,8% tem

emprego com carteira assinada que regulamenta a jornada diária de trabalho. Em relação ao número de horas trabalhadas, observamos que 63% dos pesquisados da APEF-RS trabalham mais de 10h e representam 63,6% em um local só de trabalho. Os egressos da Unilasalle, 77% trabalham até 8h e exercem atividades laborais em até três locais de trabalho. Os pesquisados da APEF-RS cumprem uma carga horária maior semanal por estarem no meio discente, entre terem que desenvolver o plano de aula e propriamente a aula na prática.

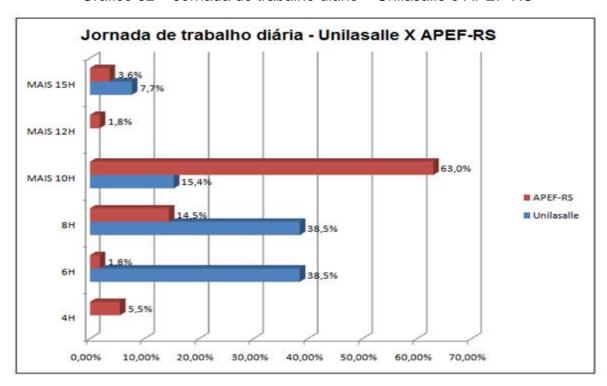


Gráfico 32 – Jornada de trabalho diário – Unilasalle e APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Conforme detalhamos no percurso de coleta de dados, na terceira parte do questionário que visa analisar a formação, inserimos cinco questões com escala de *Likert*. Conforme Marconi e Lakatos (1996), para medida de opiniões e atitudes essa escala deve ser construída com proporções para medir as posições do mais desfavorável ao mais favorável.

Quando questionar os pesquisados de acordo com o gráfico 33, obtivemos que 60% dos egressos do Unilasalle consideram-se profissionais bem-sucedidos e 83,3% os pesquisados da APEF-RS, o que chamou atenção na pesquisa foi à representatividade "neutra" de ambos pesquisados, perfazendo 47,5%. O indivíduo

tem completa liberdade de escolha, escolhendo as ocupações as quais julga que lhe trarão maiores benefícios, ou seja, aquelas que lhe oferecerão melhores salários (DESTRI, 1996). A satisfação profissional ocorre por vários fatores que se relacionam com salário, status social, posição em determinado grupo e reconhecimento.

Conforme Figueiredo (2005), ser professor de Educação Física é mais que correr, pular e saltar. É uma profissão que pode ser efetivada por um profissional de educação física é capaz de colocá-lo como destaque na área educacional e dar a este profissional seu verdadeiro lugar, o de educador do mais alto grau em todo o universo educacional. Para o autor, todos estes aspectos são importantes no sentido de colocar o trabalho humano como imprescindível para a estruturação do indivíduo como ser produtivo. Cabe ao profissional a missão de programar seus caminhos de forma continuada, filosófica e social.

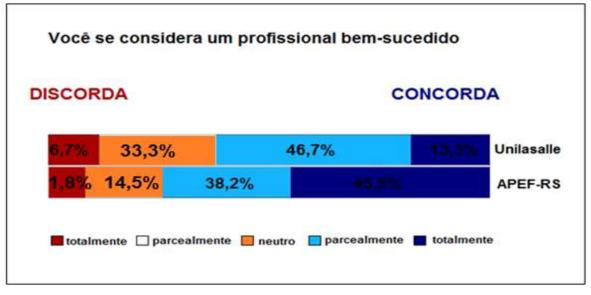


Gráfico 33 – Profissional bem-sucedido – Unilasalle e APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Aos pesquisados serem questionados sobre a escolha da mesma profissão, os egressos Unilasalle, 74,4% e os pesquisados da APEF-RS, 83,7%, responderam que escolheriam a mesma profissão. Mais recentemente, pesquisas que tentavam evidenciar os motivos de escolha de um curso de graduação revelam que os principais motivos de escolha são os referentes ao mercado de trabalho, à profissão, aos familiares e outras pessoas, à área do conhecimento e ao processo educacional (BIASE, 2008). Para as teorias culturais e sociológicas, o fator mais importante na

determinação da escolha vocacional é a influência da cultura e da sociedade. Desse modo, observa-se que a cultura, a subcultura, a família e a escola estão totalmente interligadas ao processo de desenvolvimento vocacional (OLIVEIRA, 2001, p. 111). Os aspectos individuais recebem a influência de inúmeros valores que são transmitidos nos contatos pessoais, escolares, sociais e familiares. Conforme, expõe que esses fatores se "caracterizam, em sua maioria, por constructos que visam elucidar os aspectos subjacentes à tomada de decisão de carreira do adolescente" (DESTRI, 1996, p. 39).

Você escolheria a mesma profissão

DISCORDA

CONCORDA

6,7% 20% 6,7% Unilasalle
1,8% 14,5% 38,2% APEF-RS

totalmente parcealmente neutro parcealmente totalmente

Gráfico 34 – Escolher a mesma profissional – Unilasalle e APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Quando indagamos os egressos da Unilasalle e APEF-RS, os pesquisados nos demonstraram no gráfico 35, sobre a satisfação com a formação de graduação.

Os egressos da Unilasalle, 80% demonstraram satisfação com a graduação que escolheram, poderíamos entender pelo pouco tempo de mercado, que estavam com uma expectativa recente, mas, APEF-RS com profissionais a mais tempo formados no mercado, também consideram-se satisfeitos, 76,4%. Entre as duas populações pesquisadas encontramos 30,9%, sem opinar na escala *Likert*, tentamos buscar uma correlação da insatisfação. Onde foram demonstrados os motivos pelos quais os profissionais desta pesquisa estão insatisfeitos com a profissão. Os principais motivos de insatisfação são: as remunerações acompanhadas pela falta experiência, atuam em outra área e oportunidade de carreira no mercado esportivo.

Satisfação com a sua formação de graduação

DISCORDA

CONCORDA

20%
46,7%
33,3%
Unilasalle
3,6% 9,1% 10,9% 25,5%
APEF-RS

Gráfico 35 – Escolher a mesma profissional – Unilasalle e APEF-RS

Conforme estudo realizado por Ruzicki (2010), da pouca interação existente entre instituições de ensino superior e academias de atividades físicas, não se constata um consenso quanto a estratégias, para que a formação acadêmica possa refletir as necessidades do consumidor. O profissional de educação física tende a buscar estágio em academias de musculação e atividades físicas para ter uma inserção no mercado de trabalho, pelo grande número de estabelecimentos e a falta de qualificação acadêmica, ficam sujeitos a criar hábitos que irão impactar os discentes quando forem confrontados com a teoria em sala de aula.

Como já foi abordado na figura 29, o valor pago no estágio para o educador físico (bacharel) é muito baixo, para o estagiário remunerado na escola (licenciado) é quase inexistente. Os discentes que já cursaram o 5° semestre tendem a ganhar um pouco a mais e uma maior inserção no mercado.

Outro fator preocupante é a estratégia de mercado que visa o "preço", manter a quantidade alta de clientes matriculados com mensalidades baixas. O impacto é percebido em poucos profissionais formados e um número maior de estagiários para não acarretar no custo das mensalidades. O gráfico 36, demonstra que os profissionais tanto os egressos da Unilasalle e da APEF-RS, 86% abstiveram-se em responder ou foram neutros ao questionamento. O profissional em educação física deve ter o mínimo embasamento para estar dentro de uma academia, sua formação deve priorizar disciplinas que capacitem os discentes a ter um relacionamento

interpessoal, cinesiologia, fisiologia e à biomecânica. Estas disciplinas possibilitam o profissional e o cliente estarem resguardados quanto ao que está sendo oferecido pelo profissional ou estabelecimento. Não presenciei uma instituição de ensino superior que busque entender qual é o perfil que os estabelecimentos de atividade física necessitam e capacitá-lo ao mercado. A concordância neste item foi negativa por ambos pesquisados conforme descrito, os egressos da Unilasalle, 46,6% e da APEF-RS, 47,3%. Ocorre que, distanciados no relacionamento interinstitucional, possuem entendimento diferente acerca do nível de capacitação com que os profissionais entram no mercado de trabalho.

Enquanto os gestores de academias de atividades físicas acreditam que os recém-formados apresentam-se de pouco a muito pouco qualificados, ou seja, numa tendência de não estarem qualificados para a atuação profissional, os gestores de Instituições de Ensino Superior entendem que os recém-formados se apresentam de razoavelmente a totalmente qualificados, numa tendência de estarem qualificados para a atuação profissional (RUZICKI, 2010).

A graduação lhe preparou para atividade exercida E.D.F

DISCORDA

CONCORDA

53,3%

33,3%

Unilasalle

9,1% 10,9%

32,7%

27,3%

Lotalmente parcealmente neutro parcealmente totalmente

Gráfico 36 - Graduação lhe preparou para mercado - Unilasalle e APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

A escolha da mesma IES para realizar a graduação é uma opção do próprio indivíduo, se faz necessário pesquisarmos para avaliarmos os conhecimentos dos aspectos inerentes ao nível de formação que estamos ofertando. Neste sentido, os egressos da Unilasalle, 93,3% estão satisfeitos com a escolha da IES. Quando

questionado APEF-RS, 78,2 também escolheriam a mesma IES, sendo que os pesquisados da APEF-RS serem de várias IES, buscamos as quatro maiores formadoras UFRGS, 27,3% (15), IPA, 20% (11), ULBRA, 18,2% (10) e PUCRS 10,9% (6). O gráfico 37, demonstra um grau de satisfação com a IES que se formou. Corroborando Fávero (1992) ressalta que a função formadora da Universidade se caracteriza enquanto um processo e, portanto, é o resultado de condições históricas que fazem parte de uma realidade concreta e determinada construída no cotidiano de suas ações. Alfinito e Granemann (2003) em pesquisa realizada com alunos em fase de vestibular procuraram identificar a relevância de fatores como: localização (instituição estar situada próximo da residência ou local de trabalho); tradição ou status da IES; infraestrutura e instalações; preço; avaliação do Ministério de Educação e Cultura (MEC) - o conhecido Exame Nacional de Cursos (Provão); cursos oferecidos; aceitação da IES no mercado de trabalho; horários disponíveis; método de ensino; segurança no campus. Sendo apontado como resultado que fatores como infraestrutura e instalações, tradição ou status da IES, cursos oferecidos e proximidade de casa ou do trabalho são os atributos mais citados pelos participantes.

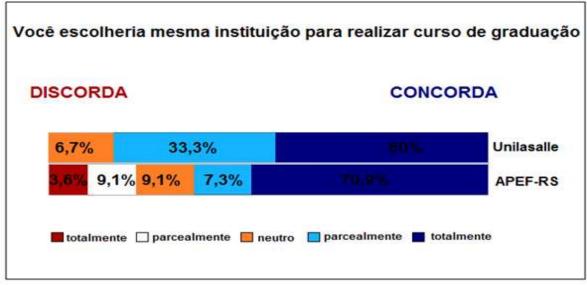


Gráfico 37 – Escolheria a mesma IES – Unilasalle e APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Em razão dessa pesquisa fazer parte de um curso de pós-graduação, mestrado profissional, esse tipo de pós-graduação tem por fim apresentar um produto final, mediante a esse produto que no meu caso é a realização de um curso de *MBA* em gestão esportiva. Mediante a essa análise de mercado é necessário questionarmos

os discentes quanto à satisfação em ter estudado na IES. A importância de realizar pesquisas com seus clientes, independentemente se alunos (clientes intermediários ou apenas clientes) ou organizações empregadoras dos alunos formados (clientes finais), é comum a qualquer organização e as instituições de ensino têm por objetivo principal satisfazer as necessidades de seus clientes (TACHIZAWA; ANDRADE, 2006; KOTLER, 1999). Os egressos da Unilasalle, 73,3% informaram que realizariam um curso de pós-graduação na La Salle, os que não escolheriam a mesma IES, 13,3%. Os fatores que fazem com que os discentes busquem outra IES é a falta de especialização na área (curso), valor mensalidade do curso de pós-graduação e o corpo docente vinculado à estrutura curricular. Os pesquisados APEF-RS também estão satisfeitos com a IES de graduação e consideram que cursaram uma pósgraduação na mesma IES, 69,1%, perfazendo um número baixo de buscar outra instituição.

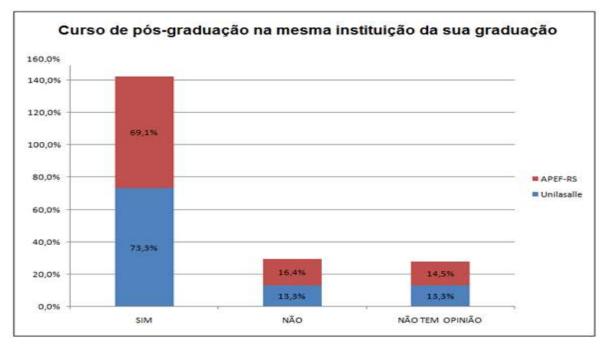


Gráfico 38 – Escolheria a mesma IES curso pós-graduação – Unilasalle e APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Quando questionados aos pesquisados da amostra, os egressos da Unilasalle, 80% realizaram um aprimoramento após a formação. Os pesquisados da APEF-RS foram a maioria que responderam "sim". Como na figura 42, onde questiona os pesquisados sobre, se os cursos de graduação lhe prepararam para o mercado de trabalho, obtivemos o seguinte resultado de ambos, 86% afirmaram "não". As

exigências são cada vez maiores, a qualificação para os setores de atuação já se transformou em uma necessidade visível, as escolas, academias, clubes e todos os espaços que podem ser utilizados para o trabalho corporal sistematizado, como de lazer, treinamento personalizado, esportes radicais e o trabalho com populações especiais precisam ter à sua disposição profissionais preparados para lidar especificamente com cada um desses grupos (SILVA; SOUZA, 2009).

Você fez algum tipo de aprimoramento após a graduação 200% 180% 160% 140% 100% 120% 100% APEF-RS Unilasalle 80% 60% 40% 80% 20% SIM NÃO Não se aplica

Gráfico 39 – Aprimoramento após a graduação – Unilasalle e APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

É unânime pelos pesquisados o interesse em se qualificar, pois um fator negativo nos dias atuais está associado ao financeiro, 26,7% dos egressos da Unilasalle e 9,1% APEF-RS. Mas, mesmo com essa questão financeira 40%, dos egressos da Unilasalle estão em curso e 23,6% APEF-RS. Antunes (2007) legitima que, a realidade acadêmica do curso de Educação Física deve ser marcada por novas propostas no sentido de aperfeiçoar a formação profissional, buscando em sua especificidade contemplar, com o máximo de qualidade, a amplitude dos objetivos que organizam a associação teoria e prática para a capacitação profissional.

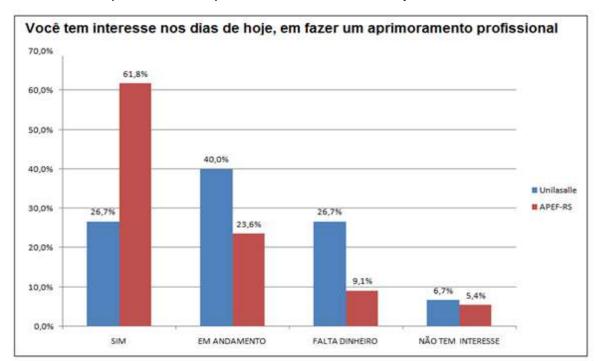


Gráfico 40 – Aprimoramento profissional nos dias de hoje – Unilasalle e APEF-RS

Com relação à intenção de realizar pós-graduação, os egressos da Unilasalle, a maioria 73,3% (11), têm interesse. A APEF-RS, 56,4% também demonstraram interesse, sendo que 29,1% (16), não possuem interesse, pois pela pesquisa que verificamos os egressos da Unilasalle estão realizando a primeira pós-graduação, já os pesquisados da APEF-RS estão estabilizados em cargos de concurso público, já tem especialização na área e estão em final de carreira nas atividades laborais. Segundo Ghilardi (1998, p. 4), "o campo da Educação Física ampliou-se muito em função do aumento e da abertura de novos enfoques pedagógicos, esportivos e comportamentais que exigem a presença de um professor de Educação Física". A exigência de formação superior tem sido a exigência básica desse tipo profissional, mas também especialização em outras áreas, obviamente respaldando a questão do alargamento cultural-profissional que se espalha no mundo moderno, onde a ciência, com novos processos sociais, tende a cultivar o movimento do corpo humano como fator básico da saúde e bem estar do ser humano.

Você tem intenção de realizar pós-graduação 140,0% 120,0% 56,4% 100.0% 80,0% Unilasalle 60,0% 40,0% 73,3% 29.1% 20,0% 13,3% 13,3% 0.0% NÃO TEM OPINIÃO

Gráfico 41 – Interesse em fazer pós-graduação nos próximos anos – Unilasalle e APEF-RS

Ao questionarmos ambos os pesquisados com o objetivo de saber quais os dias da semana os mesmos consideraram interessante fazer atividades de aprimoramento profissional. Encontrar três resultados potenciais, dos três resultados, um chamou atenção, que foi decorrente dos horários que não são praticados hoje pelas IES. O aprimoramento ofertado na modalidade a distância/semipresencial teve 95,8%, em segundo foi sexta-feira (noite) e sábado diurno, 42,5% e em terceiro contrariando o mercado atual. Tem interesse em realizar o aprimoramento nas terçasfeiras e quinta-feira (noite), 37,7%. As instituições de ensino superior buscam alternativas que não sejam dificultadores para os discentes quererem realizar atividades de aprimoramento.

Sabe-se que hoje um dos motivos negativos é financeiro e o segundo é conciliar as atividades laborais e acadêmicas. Os discentes devem ser motivados para não entrarem em uma zona de conforto após a graduação, pois esse fator é o maior dificultador que impede de participar em atividades de aprimoramento. Atualmente, a adesão ao ensino à distância (EAD), tem se evidenciado impulsionada pelo aumento da oferta de cursos nessa modalidade nos últimos anos (CENSO EAD.BR, 2010). Neste período de pandemia do COVID-19 a tendência tem se mostrado a única possibilidade de se manter em aperfeiçoamento discente, as IES que se prepararam

nos últimos anos estão podendo ver que estavam no caminho certo. Como na amostra temos dois públicos distintos de formandos, posso afirmar que os egressos da Unilasalle não tiveram impacto discente, pois as outras quatro maiores instituições que citamos no gráfico 42, estão com as atividades acadêmicas suspensas por período indeterminado.

A educação à distância, (EAD) para o MEC – Ministério da Educação, é a "modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem" acontece através de "meios e de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos", conforme o Decreto nº 5.622, de 19/12/2005, que regulamenta a EaD no Brasil (BRASIL, 2005).

Na semana, quais os dias para fazer aprimoramento profissional

EAD – Online ou Semi presencial

de sexta-feira a sabado

de quarta-feira a sexta-feira

de terça-feira a quinta-feira

de segunda-feira a sexta-feira (D)

de segunda-feira a sexta-feira (N)

0,0% 10,0% 20,0% 30,0% 40,0% 50,0% 60,0%

Gráfico 42 – Quais os dias da semana, fazer aprimoramento profissional –

Unilasalle e APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Conforme estudo realizado por Triani e Telles (2019), em 2017, o número de programas de pós-graduação no Brasil em educação física é de 37, sendo 3 deles no Rio de Janeiro. Esse número é baixo, considerando que em 2015, 35 mil estudantes conquistaram a formação inicial (licenciatura e bacharelado) na área, segundo Inep/Censo da Educação Superior.

Ao questionarmos os egressos da Unilasalle e APEF-RS, obtivemos os seguintes interesses de formação continuada, salientamos que nesta questão o profissional em educação física poderia assinalar mais de uma alternativa. Ambos os

pesquisados têm a mesma percepção de incrementar sua formação, obter atualização rápida sobre assuntos específicos com cursos livres, 140,8%. Por outro lado, a necessidade de capacitação dos profissionais que já atuam na área e de formação de novos profissionais, tanto instituições de ensino formal quanto de cursos livres, criaram programas específicos. Através de conteúdos encontrados nos programas dos cursos de Pós-Graduação em Gestão Cultural, existentes no Brasil, por exemplo, observa-se que o gestor cultural deve assimilar muitas capacidades.

Com essas transformações que tocam a essência da educação superior, também se modificam os sentidos da formação e, consequentemente, da qualidade. De acordo com a ideologia da privatização, a formação se reduz ao adestramento para o exercício de profissões, ou capacitação de indivíduos para a ocupação de postos de trabalho devidamente caracterizados, e o enfrentamento das disputas acirradas que a competitividade engendra em todos os níveis - dos indivíduos, das empresas e das nações (DIAS SOBRINHO, 2003). A pós-graduação dos pesquisados representou 58,1%, livros da área e revistas científicas, 38,1% e 23,2% a educação à distância (EAD). Os indivíduos acreditam diferentes estilos motivacionais para a aprendizagem, criando expectativas otimistas: "não se devem à própria realidade, mas sim, à maneira pela qual o indivíduo representa, para si próprio, sua capacidade". (CARRETERO, 1997, p. 59).

Que tipo de aprimoramento você acredita que melhoraria profissional futura

Não tenho opinião sobre a respeito

Livros da área e revistas cientificas

Cursos livres

EAD

O,0% 10,0% 20,0% 30,0% 40,0% 50,0% 60,0% 70,0%

Gráfico 43 – Qual aprimoramento profissional você realizaria – Unilasalle e APEF-RS

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

6.8 Entrevistas com profissionais de Gestão Esportiva

A etapa da pesquisa que será descrita nesta seção apresenta a análise das entrevistas com profissionais de educação física de diferentes perfis profissionais que têm ou tiveram contato com a gestão esportiva. Para analisar as informações coletadas utilizou-se a análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2011) a análise de conteúdo apresenta três fases, sendo elas:

- 1) pré-análise: que se refere à organização do material;
- a exploração do material: momento no qual o material coletado é submetido a uma análise sistemática e aprofundada embasada no referencial teórico do estudo.
 Os procedimentos realizados nessa fase são a codificação, a classificação e a categorização;
- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: as análises realizadas até esta fase são submetidas a uma reflexão mais intensa, buscando compreender elementos ocultos;

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (qualitativos ou não) que permitam a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção (recepção/variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 1977, p. 42).

As entrevistas foram transcritas e analisadas com base no método de Análise de conteúdo utilizando categorias definidas *a priori*. As categorias foram definidas a partir dos objetivos e o roteiro de entrevista foi organizado tentando ajudar que tais conteúdos emergissem das narrativas dos entrevistados. A análise pode ser dividida em três partes.

1) Pré-análise:

 Já durante a transcrição de cada entrevista foi iniciado o processo de pré-análise. Após a finalização de todas as transcrições, foram criadas tabelas nas quais foram agrupados os trechos de entrevistas de cada um das categorias.

2) a exploração do material:

 Com o material tabulado, a análise foi iniciada, sistematizando em blocos que deram origem às próximas seções.

- 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação:
 - Nessa última etapa, buscamos uma síntese interpretativa, sistematizando os resultados com os objetivos iniciais da pesquisa. Desta forma, a redação do texto dialoga com os pressupostos da pesquisa

Os sujeitos pesquisados foram profissionais com uma média de 28 anos no mercado exercendo a profissão na área de educação física. O quadro a seguir caracteriza o perfil dos cinco entrevistados.

Quadro 4 – Perfil dos entrevistados

Perfil dos Entrevistados

ENTREVISTADO	OCUPAÇÃO ATUAL	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	TEMPO NO MERCADO TRABALHO	DATA DA ENTREVISTA	DADOS DA ENTREVISTA/ ARQUIVAMENTO
Profissional 1	Professora Universitária, Técnica Olímpica e atleta	Licenciatura Plena	Doutora	34 anos	27 JUL 20 - 11:00	videoconferência Google Meet (01h29min14seg de gravação) (20 laudas transcritas).
Profissional 2	Professora Academia, Diretora da APEF RS, Tesoureira CREF	Licenciatura Plena	Especialista	26 anos	10 AGO 20- 19:30	videoconferência Google Meet (01h35min23seg de gravação) (34 laudas transcritas)
Profissional 3	Professor SME, Árbitro de futebol, Coord. SME e Aposentado	Licenciatura Plena	Especialista	44 anos	11 AGO 20- 11:00	videoconferência Google Meet (01h20min58seg de gravação) (24 laudas transcritas)
Profissional 4	Professor de escolinha de futebol inclusiva, palestrante de cursos no FIEP e Delegado FIEP.	Bacharel Licenciatura	Mestre	B - 15 anos L - 13 anos	20 AGO 20 - 21:00	videoconferência Google Meet (01h08min26seg de gravação) (27 laudas transcritas)
Profissional 5	Professora, empresária, coord. Clube e atleta do tênis.	Licenciatura Plena	Especialista	22 anos	21 AGO 20 - 10:30	videoconferência Google Meet (01h26min47seg de gravação) (24 laudas transcritas)

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Os critérios de seleção da amostra não probabilística por acessibilidade ocorreram conforme já descrito no capítulo 5. O primeiro entrevistado foi minha referência inicial o professor Pivatto, o segundo foi por parte da minha orientadora que indicou uma professora da Unilasalle, os outros três entendemos convidar profissionais dos órgãos que regulamentam o profissional de Educação Física no estado do Rio Grande do Sul, então convidamos Delegado FIEP-RS, Tesoureira CREF2/RS e a Assessora APEF-RS, todos profissionais de Educação Física.

A ordem das entrevistas ocorreu com as disponibilidades de cada entrevistado, pois o pesquisador buscou planejar que as mesmas não tivessem um período muito longo entre uma entrevista e outra.

Estas entrevistas foram realizadas no período entre julho a agostos 2020 e durante um período de Pandemia do COVID-19, por isso que todas ocorreram via videoconferência pelo programa *Google Meet* para que pudéssemos dar continuidade a pesquisa. Aos entrevistados foi explicado sobre as etapas da pesquisa, um resumo e os objetivos do estudo.

Os entrevistados deram o seu consentimento em participar da entrevista na gravação e o pesquisador apresentou o termo de consentimento livre e esclarecido em todas as entrevistas. Informou no início e no final da entrevista que as identidades não seriam divulgadas sem antes solicitar aos mesmos a autorização por escrito, assim como cada entrevista tem o objetivo de embasar a presente pesquisa e não produzir uma autobibliográfica do entrevistado. Após realizar essa explanação foi perguntado se o entrevistado permitiria que a entrevista fosse gravada novamente e explicando novamente as mesmas informações de quando não estava sendo gravado.

Eu tive dois interessados a realizar a entrevista que após explanar sobre a pesquisa não quiserem realizá-la por receio de exposição nos locais da mídia, os demais entrevistados permitiram a gravação e as mesmas foram transcritas, sendo objetos de análise posteriormente. Em média, cada entrevista teve a duração de 1:39 minutos, média 28 anos formado, sendo um doutorado, um mestre e três especialistas, dois tiveram a formação em três anos, primeiro Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e três com a formação de quatro anos, quadro titulados em licenciatura plena e um que fez primeiro a formação em bacharel e após na licenciatura. As entrevistas com os profissionais especialistas em gestão esportiva contribuem para a consolidação dessa pesquisa com os profissionais em Educação Física.

O pesquisador vai realizar um recorte com trechos significativos dos relatos feitos pelos entrevistados, não vamos evidenciar o nome dos entrevistados e utilizaremos nomenclatura "Profissional" sendo de 1 a 5, ocupação atual, titulação de formação, especialização, tempo profissional de mercado, período da entrevista e dados da entrevista/armazenamento. Em um primeiro momento optou-se por uma quantidade de duas entrevistas e achamos necessário realizar cinco entrevistas pelo perfil dos outros três entrevistados por ser de grande expressão para essa pesquisa e o pesquisador considerado de extrema importância. As entrevistas foram transcritas fielmente e, em seguida, o pesquisador, por ser um profissional da vertente desta temática, utilizou uma visão ampla sobre o assunto com o objetivo de ter percepções da necessidade da formação e capacitação de novos profissionais em educação física em quão a gestão esportiva. Após esta etapa foi realizado a análise e a interpretação dos mesmos (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Através das entrevistas e do material obtido comecei a estabelecer os primeiros dados da pesquisa, ajudando a nortear o foco em identificar as percepções e elencar as seguintes categorias: a) Formação continuada e a capacitação; b) Gestão Esportiva; c) Percepção do mercado da gestão esportiva; d) Registrar histórias de vida dos profissionais sobre gestão esportiva; e) Obter "cases de sucesso" destes profissionais; f) Construir uma proposta de especialização com as histórias de vida destes profissionais.

A partir da compilação das cinco entrevistas com os profissionais de educação física, foi composto um conjunto de dados para que possamos analisar o perfil desse profissional que vivenciou toda a evolução da legalização e crescimento desta carreira, como veremos a seguir. A pesquisa com todos entrevistados transcorreu pelo site da *Google* com o programa *Meet*. Verificou-se com todos os participantes se a autorização de imagem estava autorizada e exposto um pré-roteiro de como iria transcorrer nosso bate papo.

A este conteúdo foi destinada uma pré-leitura flutuante, para embasar com maior propriedade a categorização realizada para a análise de conteúdo. Gil (1994) enfatiza que a coleta de dados é precedida do processo de análise e interpretação. Mesmo que distintos, quase sempre são elementos que emergem interligados.

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais

amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (GIL, 1994, p. 156).

Acompanhando as distintas fases propostas no esquema de Bardin (2016), de posse das entrevistas, e, após a transcrição das informações, houve um segundo momento da pesquisa que foi realizar uma análise das cinco entrevistas e categorias que comporiam as temáticas, para posterior análise do conteúdo e inferências, todos participantes exercem modalidades diferentes, que trazia diferentes visões de conteúdos sobre a carreira deste profissional.

6.8.1 Entrevistas com profissionais de Gestão Esportiva: Perfil dos entrevistados

Os entrevistados têm uma média de idade entre cinquenta anos e a média que estão exercendo a profissão no mercado de trabalho é de 28 anos, o pesquisador cruzou esses dados com o objetivo de saber as Instituições que eram procuradas na época para as suas formações. Conforme o gráfico abaixo, três dos entrevistados se formaram no Centro Universitário Metodista – IPA que tem o curso desde 1971 e é a única instituição que exigia prova prática para iniciar o curso, seguidos por ULBRA, 1972 e UFRGS, 1980.

 Déc.
 Déc.
 Déc.
 Déc.
 2000

 IPA 1976
 IPA 1986
 IPA 1994
 UFRGS 2003 ULBRA 2005

Figura 5 – Instituição e Ano Formação - Graduação

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Conforme o gráfico 45, todos têm pós-graduação, dois têm mestrado e um doutorado, a instituição mais procurada para a pós-graduação entre os entrevistados foi a UFRGS. Foi perceptível que a procura de uma especialização levou certo tempo para os entrevistados buscarem, conforme os entrevistados os fatores que despertam o interesse são financeiros e mercado de trabalho que esteja exercendo naquele momento. Conforme a orientação de Newman (1964) percebe-se que no processo de

controle importa o estabelecimento de padrões (perfil de egressos) que depois de comparado com a realidade (por meio de pesquisa com egressos) necessitam medidas corretivas (no currículo, no curso e na IES) para adequar-se às necessidades da sociedade. Com as possibilidades elencadas acima, e por meio de mecanismos pré-definidos é presumível "avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho" bem como a "utilização das opiniões dos egressos para aperfeiçoamento do processo de formação" (MEC, 2006, p. 164).

2010 2015 2019 2020

UFRGS (2) UFRGS (1) UFRGS (2) LASALLE (1) SENAC (1) PUCRS (1)

Figura 6 – Instituição de Ano e formação - Pós-Graduação

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

O pesquisador se preocupou em buscar saber após a formação quanto tempo os entrevistados levaram para retornar para academia em busca de uma especialização. Conforme o gráfico abaixo, os entrevistados relataram que a busca da especialização surgiu por motivos de estarem em um trabalho que fazia falta um diferencial a mais além da graduação. Entretanto, cabe também acompanhá-los e avaliá-los após sua formação, pelo simples fato de que atualmente no Brasil:

As universidades são depositárias das esperanças sociais de grande parte da população, que espera e cobra resultados, benefícios sociais e culturais efetivos das IES. Tais instituições, para darem cumprimento a essa tarefa, necessitam ter uma consistência clara e suas potencialidades e limites, bem como contar com mecanismos capazes de indicar, com clareza, as diretrizes e metas futuras (LOUSADA; MARTINS, 2005, p. 75).

O Profissional 3 sendo o mais antigo na profissão relatou que as duas especializações foram porque assim que havia se formado o IPA ofereceu uma bolsa para ele realizar os dois cursos, um de voleibol e arbitragem que na época estava em evidência no mercado de trabalho. O Profissional 1 teve uma carreira Olímpica e após

o encerramento deste ciclo decidiu voltar para academia por dois motivos: o primeiro é que a Unilasalle dava bolsa de 50% de desconto para funcionários e a qualificação para vir a ministrar aula na graduação, o mestrado fez com que o professor da banca a convencesse a fazer o doutorado no mesmo ano.

Para os demais entrevistados foi o mercado que fez com que os mesmos buscassem um redirecionamento na carreira profissional. Neste contexto, Lousada e Martins (2005, p. 74) afirmam que "se uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho".

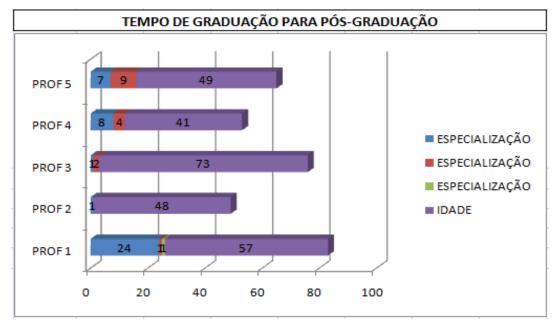


Gráfico 44 – Tempo entre a graduação e pós-graduação

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

O profissional de educação física inicia na área das habilidades que o leva a realizar o curso os desportos que mais encontramos discentes a despertaram o interesse por essa profissão está relacionado com o futebol de campo, futsal, natação e ginástica olímpica, a academia de musculação é a primeira oportunidade que o discente encontra na graduação e desperta ser um *personal trainer*. A especialização ocorre quando o mercado de trabalho não disponibiliza outras áreas do desporto para que ele possa trabalhar.

Quadro 5 – Descrição Modalidade, Interesse e Motivação

ntrevistado	Modalidade	Interesse	Motivação
PROF 1	→ Atleta Maratinista - CETE POA; → Handebol 7 anos;	 → Se auto desafiar; → Persistencia; → Gratidão aos mestres que teve; 	→ Por ter uma patologia "Bronquite Asmatica" que atrapalhava come atleta; → Professor Motivador na escola → Professor Motivador para faze Doutorado; → Ensino um Idoso a Dançar → Salvou uma amiga que iria se afogar na piscina → Vivenciou todas as habilidades na escola;
PROF 2	→ Fez Magistério → Atuou por dois anos em sala de aula;	→ Paixão ao esporte; → Após Magistério descidiu fazer EDF.	→ Jovem x Profissão; → Estágio na FEBEM; → Saúde Mental; → Acadêmia de Musculação → Acadêmia de musculação era lugar de homem;
PROF 3	→ Atleta Futebol Campo;	→ Viciado por jogar futebol; → Persistencia;	→ Dar aula na escola; → Escolinha de Futebol; → Politicas Públicas → Quebrou o osso do externo em uma pelada de futebol; → Estágio no Tesouro do Estado por
PROF 4	→ Atleta Futebol Campo;	→ Sempre gostou de fazer esporte; → Morou dentro do clube de futebol; → Sempre foi competitivo; → Quando desistiu de jogar futebol foi fazer EDF apoiado pela familia;	→ Por ter cinco lesões largou o futebol; → Vivenciou todas as habilidades na escola; → Familia sempre incentivou para o esporte; → Filho de Militar;
PROF 5	→ Atleta Tenista; → Contabilidade;	→ LDB, responsável tecnico na escola; → Pela regulamentação da LDB decidiu fazer EDF; → Sempre foi competitivo;	→ Todos na familia faziam esporte; → Pai jogava futebol, mãe fazia ginástica na escola, Irmão jogava basquete GNU; → Proprietária da Escola; → Familia sempre incentivou para o esporte;

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Quando iniciamos o roteiro de entrevistas procuramos buscar nas lembranças dos nossos entrevistados o que os levaram a se desenvolverem como profissionais do esporte, todos traziam uma carga genética familiar onde cresceram vendo seus pais praticarem o esporte ou foram inseridos em suas atividades habituais. Evidenciando Bourdieu (2017), logo de início é apresentada a concepção de Estado e de capital informacional, no qual a produção da informação estatística está inserida, sendo ainda consideradas as noções de campo e *habitus* que são conceitos centrais a sociologia, com conceitos e métodos da sociologia bourdieusiana. Nos interessa quando catalogar as falas dos entrevistados encontrar lembranças como: paixão ao esporte, gratidão aos professores que lhe iniciaram ao desporto, persistência, competição e esses adjetivos foram os que levaram esses profissionais a buscarem a carreira do professor de educação física. É na sociedade que as pessoas normalmente adquirem suas memórias, e também na sociedade que elas recordam, organizam e localizam as suas memórias. [...]". Na maioria das vezes, quando ocorre

a lembrança, "é o outro que me estimula, a sua memória vem em auxílio da minha, e a minha depende deles" (HALBWACHS, 2012, p. 38). Nas lembranças dos entrevistados quando buscamos as motivações que os levaram a profissão, temos relatos de histórias que os mesmos contaram sobre lesões e patologias não deixaram que os mesmos não desistissem da carreira. Segundo Pierre Bourdieu (2017), cria a noção de conhecimento praxiológico ao conceber o espaço social como sendo simultaneamente estruturado e estruturante. Como já adiantamos, a motivação desta formulação é ultrapassar os limites causados pela separação entre o objetivismo e o subjetivismo. Entretanto, cabe embasar com Farias que a vivência é o início desta motivação.

É fundamental promover a autoconfiança dos alunos, para que eles sintam vontade e motivação para aprender cada vez mais. Respeitando as linguagens regionais e a fala coloquial, estimulando as crianças a compreenderem a realidade que os cerca, fazendo com que se sintam valorizadas e apoiadas, além de incitadas a falar, participar, contar suas experiências e comunicar seus pensamentos, a escola, num projeto integrado, desenvolva uma ação educativa que ultrapasse seus muros. (FARIA, 1991, p. 46).

Na grade curricular do profissional de Educação Física ao final do curso o discente tem que realizar o estágio supervisionado a partir do sexto e sétimo semestres que faz com que o discente venha a vivenciar todas as teorias que o mesmo desenvolveu nos últimos anos de academia, os entrevistados relembram os estágios e vivências que os fizeram a buscar uma habilitação ou interesse profissional. Sempre lhe pareceu indispensável aliar aspectos teóricos aos aspectos práticos na observação e na análise dos objetos sociais, o que justifica ao dizer que "a teoria científica apresenta-se como um programa de percepção e de ação só revelado no trabalho empírico em que se realiza" (BOURDIEU, 1989, p. 59).

O "homo academicus" gosta do acabado. Como os pintores acadêmicos, ele faz desaparecer dos seus trabalhos os vestígios da pincelada, os toques e os retoques [...]. Muitas vezes estragam obras julgando dar-lhes os últimos retoques, exigidos pela moral do trabalho bem feito, bem acabado, de que a estética acadêmica era a expressão (BOURDIEU, 1989, p. 19).

Quando buscar questionar os entrevistados sobre suas experiências de vida como professores e educadores físicos, o intuito era de estabelecer uma aproximação do que eles identificavam ou entendiam que ainda faltava para o profissional de

educação física nos momentos atuais do século 21. Retornar a teoria e buscar uma nova percepção desta descrição que faz com que a pesquisa com os profissionais que se dispuseram deixa rico o produto final desta dissertação. Desta maneira usamos os estudos de Laurence Bardin que consegue trazer uma análise de conteúdo bem objetiva e clara ao leitor. Na etapa seguinte, Bardin (2011) ocupa-se em trabalhar com assuntos relacionados ao tópico inferência. Segundo ela, a inferência como técnica de tratamento de resultados é orientada por diversos polos de atenção, ou seja, polos de comunicação (emissor, receptor, mensagem e canal).

Apresenta-se, a seguir, no quadro abaixo, as respectivas características dos polos de comunicação encontrados junto a entrevista que realizamos pelos cinco entrevistados de diversas áreas de atuação:

Quadro 6 – Características dos Polos de Comunicação

Emissor	Receptor	Mensagem	Canal
Desenvolver a equipe, buscar aprender, network, liderança, encantamento ensinar, Relacionamento, Organização, qualificação pessoal, conhecer, habilidade, saber montar estratégias, estudar, teoria e teste, competência, perseverança, disciplina. Dedicação ao aluno, se preparar para ser bom professor, interesses por cursos, livros, palestra, gestão de pessoas, profissional capacitado, se valorizarem Buscar pessoas com o mesmo perfil, persistência, criar regras, criar uma identidade pessoal, vivenciar experiências adversas.	Estágios, saber interagir com os pais dos alunos, saber trabalhar com crianças com pcd, interativas, participar de núcleo de estudo, diversificar a carreira, causas humanitárias, busca por melhoria das pessoas, aproveitar o universos de possibilidades, stakeholders, ter foco, estudos, vivenciar o esporte, participar de voluntariado, staff, acreditar no seu atleta, aprender com o erro, empreendedorismo, gostar de pessoas, desenhar uma carreira possível, aproveitar o aprendizado, ética com os alunos, se fazer presente com aluno, trabalho diferenciado, mudança de paradigma.	Definir área de atuação, não ficar refém em um único mercado de trabalho, deixar de ser imediatista, querer mais do que estudaram, falta qualificação, falta experiência, falta vivenciar, falta de empatia, desistência, falta de garra, equilíbrio emocional, falta de compromisso, enfrentar obstáculos, lutar por qualidade de trabalho (CLT), pensar como empresário, valorizar hora / aula, fazer voluntariado, ser ouvinte do aluno, falta de mercado público (concurso), saber onde nós estamos errando com o profissional do futuro, falta de qualificação, falta de disciplina que ensine	Aprender pelo Youtube (sem embasamento), falta de planejamento não ter interesse pelo que se faz, atleta não é professor e professor não é atleta, saber que cada aluno e diferente do outro, saber lidar com as estratégias que dão errado, falta de mercado, dedicação em ser dono do seu negócio ou o professor, pessoas negativas, se aprende rápido a técnica, ser gestor é mais demorado, saber atender o aluno ele não é um robô, estar perdendo o mercado por outro profissional, desvalorização na carreira, saber que não se fala o que não domina, cliente e cliente,
		a cobrar o valor da	saber se limitar em

	hora aula, interatividade sobre o treino do atleta, faltam competências, inexperiência, falta de cultura geral, sabe falar.	um grupo que está inserido "espaço".
--	---	---

Fonte: Adaptado aos estudos de BARDIN (2011).

6.8.2 Entrevistas com profissionais de Gestão Esportiva: Trajetória de vida dos Entrevistados sobre Gestão Esportiva

No estudo de Bardin, cabe nos esclarecer sobre os polos de comunicação, visto que esta técnica busca descobrir novos temas e dados. Mesmo os entrevistados não se conhecendo e por terem formações em anos e períodos diferentes todos conseguem pontuar necessidades emergentes ao profissional que este novo na carreira desportiva. Assim, surgiu a necessidade de comparar enunciados e ações entre as entrevistas, com intuito de averiguar possíveis unificações, terminologias e pontos de vista do mercado. Em contrapartida, o pesquisador esperava encontrar temas diferentes pelos entrevistados, mas, o pesquisador encontrou muitas semelhanças. A próxima seção da entrevista traz ao leitor sobre o tema emergente desta pesquisa "Gestão Esportiva", na visão dos entrevistados, abaixo cada entrevistado em ordem alfabética responderá seu ponto de vista. Trata-se de uma síntese das vivências e trajetórias dos entrevistados que busca traçar a importância do assunto pesquisado. Os entrevistados têm ou tiveram uma relação de trabalho com a gestão esportiva, que vem antes mesmo da criação desta disciplina na grade curricular do profissional de educação física. Identifica-se um vínculo com a vida profissional e vida pessoal de anos de história que a gestão faz parte de todo profissional do mercado nos dias atuais sendo palpável ou inconsciente.

Trajetória de vida na Gestão Esportiva – Profissional 1

Professora Universitária atualmente, treinadora de ginástica artística Olímpica, maratonista e apaixonada pelo desporto, no início de sua carreira profissional por ter jogado handebol por sete anos, achou que seria técnica desta modalidade. Começou como estagiária na modalidade e após veio por meio de um estágio pela universidade

para trabalhar com ginástica artística. Trabalhando em uma instituição escolar que faz parte de uma rede acadêmica, lhe foi oferecido uma bolsa de 50% de desconto para cursar o mestrado e foi após 24 anos afastada das salas de aula como aluna decidiu ir para doutorado, vindo de um mestrado por causa de um professor incentivador, período que foi de 2008 a 2011. Formada pelo IPA em Educação Física plena, especialização na área de ginástica artística.

Quando questionada sobre gestão esportiva a mesma nos relata:

Na minha época não podíamos escolher disciplinas na universidade, pois essa disciplina não tinha na grade curricular, pois quando me confrontei com a modalidade da ginástica olímpica, percebi que a gestão esportiva é fundamental para estruturação dos treinos, da percepção do aluno que está sendo submetido ao treino intenso com uma carga alta de responsabilidade tanto pessoal como patriótica. Quando já estava no mercado de trabalho teve que buscar conhecimentos específicos sobre Planejamento, Gestão de treino na prática diária. Outro fator que teve que enfrentar foi a falta de cursos de especialização e conteúdos no tema, como estava em um núcleo de mercado onde podia trocar experiências de vida com técnicos que eram de outros países e já utilizavam da gestão esportiva. Quando perguntado ao entrevistado sobre a pessoa que não tem vivência com essa habilidade diariamente, o entrevistado nos diz que quando estamos no meio acadêmico não pensamos o quanto irá nos fazer falta na profissão que escolhermos, saber treinar o aluno sem fazer uma pressão psicológica e medir a carga que é depositada a ele, fazer com que o aluno entenda seu treino e não seja uma marionete do técnico. Quanto técnico nunca pensou em ser dono de uma escolinha na modalidade, mesmo os familiares apoiando e incentivando a ter o próprio negócio, pois o amor está em primeiro lugar que a ambição. Sempre pensar na carreira profissional, a gestão esportiva faz com que o profissional saiba tomar melhores decisões com embasamento teórico, no meu caso se despertou esses sentimentos após 20 anos, como técnica de ginástica olímpica. (Profissional 1, entrevista em 27 jul. 2020).

Trajetória de vida na Gestão Esportiva – Profissional 2

Professora de Academia e gestora de centros de musculação desde o início de sua carreira no período discentes fez estágio na saúde mental dentro de uma instituição voltada ao Atendimento Socioeducativo ao Adolescente de e após a formação não consegue seguir nesta carreira, então faz uma especialização assim que terminar a graduação e conhece outros colegas que decidem empreender com academias de musculação. Além de educadora física, empreendedora e empresária, sempre foi referência na abertura deste espaço de atividade e lazer voltado à saúde. Formada pelo IPA em Educação Física plena, especialista em treinamento físico, faz parte do APEF - RS como presidente e Tesoureira do CREF2/RS.

Quando questionada sobre gestão esportiva a mesma nos relata:

Iniciei minha trajetória em sala de aula como professora de magistério e meu desejo sempre foi a modalidade que trata do corpo humano, músculos, resistência e a educação física me fez despertar essa paixão. Ao sair da universidade identifiquei que um curso de especialização me daria mais chances de buscar uma oportunidade de trabalho. Então, nesta especialização me identifiquei com outros colegas e de colegas passamos a ser sócios. ("a gente aprende um pouco de cada coisa e não muito de tudo eu acabei de fazer uma especialização em treinamento esportivo"), abrimos uma sala de personal trainer que durou por cinco anos e deste período gerou outros frutos. Já estávamos com mais de um local de trabalho próprio onde aquele espaço se tornou pequeno para os objetivos que eu havia desenhado para minha carreira, recebi várias propostas de empresários de montar centros de treinamento onde cerca de 4 a 6 eu tive a honra de montar e administrar, posso dizer hoje que um dos maiores desafios que eu realizei foi trazer profissionais de educação física com idade entre 45 a 50 anos para trabalhar comigo e serem contratados como CLT (carteira assinada), uma coisa inédita nesta área. Em paralelo sempre fui uma pessoa que se fazia presente dentro dos órgãos regulamentadores da nossa profissão, fiz parte do sindicato de EDF, sou presidente da APEF-RS e tesoureira do CREF2/RS. Hoje com 48 anos e 26 anos de experiência direcionada a academias de musculação, centros desportivos são CLT do clube Sogipa e cuido da área de musculação da instituição como administradora, mesmo sendo apaixonada por ministrar e instruir os alunos. O entrevistado descreve em sua trajetória que temos um percurso, como um rio que nasce, se desenvolve e deságua em uma lago, na minha carreira eu iniciei como um rio, fui estagiária e formei e pulei o ciclo, fui ser empreendedora do meu próprio negócio e neste caso temos que correr para termos uma experiência mais rápida e uma coisa que não me caracteriza é cunctatório, então realizei vários cursos e entre eles cursos livres, congressos e seminários a leitura também foi um dos diferencias que eu vejo que o acadêmico de hoje em dia não se preocupa. pois o professor "Google" não dorme, a assistente "Youtube" é outra fonte de pesquisa destes profissionais de hoje. Eu fico admirada que na minha época de estudante eu tinha muita dificuldade de buscar informações e me capacitar na minha área, hoje tudo tem um fácil acesso e eles não têm interesse em aprender. Quando perguntado ao entrevistado sobre a pessoa que não tem vivência com essa habilidade diariamente, o entrevistado nos diz que é nítido dentro da academia que é notório de depende de aluno para aluno, tenho alunos que fazem o estágio na academia e não demonstram interesse algum e quando conversamos com esses alunos o que nos falam é que vão ser personal trainer, abrir uma academia e eu ficamos pensando, então por que não aproveita esse estágio e aprende alguma coisa para seu próprio negócio os acadêmicos de hoje são emergentes e uma carreira se faz com estudo teórico, vivencial, erros que nos fortalecerá como profissional experiente. Tive que ler muitos livros, além dos que teorizam o corpo humano, a gestão esportiva, gestão de pessoas e administração sempre foram os mais procurados por mim. Para administrar seja um treino ou um negócio existe todo uma gestão, tratamos com seres humanos, e em nossa área não podemos errar, pois as lesões são imediatas, um treino mal administrado pode gerar um rompimento do ligamento cruzado ou até mesmo uma lesão muscular. Gosto de ser esse profissional mais técnico com premissas da fisiologia, cinesiologia e estar presente como profissional nos órgãos que regulamentam nossa profissão e na APEF-RS temos o ENAPEF que são cursos que capacitam o profissional da nossa área e a cada ano vejo o desinteresse desses acadêmicos emergentes, pois na minha época as disciplinas tratadas aqui nem eram compostas na grade curricular e hoje tendo as disciplinas na grade curricular os acadêmicos não demonstram interesse, pois o produto do profissional de educação física é "pessoas" quem não gostar de tratar com elas está na profissão errada, as pessoas que não aceitam opiniões adversas, pessoas que não tem um conhecimento mesmo que global está fora do mercado, pois nossos clientes são de todas as áreas

e para que consiga motivá-lo precisamos ter a mesma linguagem que o mesmo está acostumado a ter, outro perfil que tem me incomodado nestes últimos anos é que o instrutores não escutam os clientes e eu sempre reforço para os meus colegas que o cliente é o personagem principal da nossa academia de musculação. (Profissional 2, entrevista em 10 Ago. 2020).

Trajetória de vida na Gestão Esportiva – Profissional 3

Professor aposentado da secretaria municipal de esportes de Porto Alegre (SME), árbitro profissional de futebol, professor de escola e parques de Porto Alegre, trabalhou por 14 anos no tesouro do estado e entre SME e tesouro do estado têm 49 anos de carreira. Foi secretário de educação, secretário de escola, administrador do ginásio tesourinha, sempre gostou de jogar futebol e em uma partida de futebol na várzea levou um chute no peito onde rachou o osso externo. Ingressou no serviço público por um diretor de um clube de futebol que na época era diretor do tesouro do estado e por ele ver minha persistência no esporte, mas, a falta de dinheiro era iminente, ele me levou a ser contínuo na instituição.

A partir dali, se formou em educação física plena na época em que o curso tinha duração de três anos, fez duas especializações como árbitro de futebol e voleibol. Hoje aposentado com 49 anos de experiência sempre na área de gestão, pois o seu primeiro emprego foi com 15 anos de idade e que o fez adquirir muita experiência em administrar, planejar e controlar, pois a capacitação agregou na sua profissão, seu sentimento é de não ter atuado mais na escola em que trabalhou.

Professor formado pelo IPA em Educação Física plena, duas especializações. Quando questionada sobre gestão esportiva o mesmo nos relata:

> Iniciei minha trajetória nos campos de futebol, joga bola pelo Sport Clube Internacional juvenil e por ter me lesionado em uma partida de futebol, fiquei 2 anos fora dos campos de futebol, ficava ofegante desta forma o clube acabou me dispensando. Como eu já estava efetivado no Tesouro do Estado, trabalhei 14 anos e foi neste mesmo período onde eu me formei no curso de educação física, logo em seguida passei no concurso para SME. A experiência que já tinha adquirido como funcionário do tesouro do estado, onde acabei assumindo a secretaria municipal, também passei por parques de Porto Alegre como coordenador, fui árbitro profissional, tive participação no Gauchão como bandeira e por uma questão de receio de voar de avião sempre na segunda etapa da prova que habilitam o árbitro para apitar em outros campeonatos sendo eles libertadores, Brasileirão dentre outros eu não realizava e segunda parte. Fui convidado para coordenar o Parque Alim Pedro, fiquei um bom período trabalhando com o desporto nesta praça com as crianças de 07 anos até ao idoso (83 anos). Por questões políticas voltei para secretaria de obras e no final da minha carreira eu pedi que terminasse na escola onde é um dos maiores pontos altos da minha carreira eu vejo hoje: pude trabalhar com quem realmente precisa de um algo a mais, vê crianças

brincando com os porcos, sem uma perspectiva de futuro, um abraço era algo inexplicável, consegue envolver todos do bairro, as crianças eram tratadas com muita dedicação da minha parte e pelos demais educadores da escola, montei o turno inverso e consegui fazer com o estado fornecesse almoço e janta para os alunos matriculados na escola, pois crianças da periferia não vão na escola para estudar e sim para se alimentar. A gestão me deu essa percepção e com os aprendizados e cursos que fiz ao longo da minha carreira consegui potencializar em prol da socialização e formação de cidadão. Me lembro que tinha um professor de outra disciplina na escola que um dia me questiono na sala dos professores, "O que você faz com esses alunos que eles não falam palavrões, não brigam e fazem o que você pede"? Eu lhe disse que tratava eles como amigos, em uma amizade deve existir regras, então no primeiro dia coloquei todos sentados na quadra de futebol de barro da vila e pedi que eles criassem regras e as regras onde deveriam ser cumpridas por todos, eles criaram suas próprias regras e os próprios fiscalizavam. Lembro de um episódio, houve uma briga entre dois alunos fora da escola e vieram me falar do ocorrido e eu coloquei todos os alunos sentados no mesmo lugar e expus o que me falaram, os alunos sabiam. Então eu pedi que eles julgassem o que "nós" como equipe faríamos diante da quebra de regras dos dois alunos. Então eles não hesitaram e todos foram convictos em afirmar que os brigões não participaram das atividades e a não participação influenciava na janta, eu como professor me cortou o coração, mas, as crianças estavam corretas na decisão. Eu por ter vivenciado a gestão em repartição pública não tive muita dificuldade em aprender sobre a gestão esportiva, pois percebi pelas áreas que eu coordenei, demais secretarias que a gestão esportiva é algo que faz falta para os profissionais do esporte entre outras áreas. Quando saí da Universidade meu primeiro emprego foi ministrar musculação, um colega professor com mais experiência que trabalhava na academia há mais tempo me chamou num canto e disse: Não precisa falar o nome do músculo (deltóide, bíceps, peitoral etc.), eles não querem saber sobre anatomia e sim fazer o exercício nos aparelhos, mas, meu objetivo é e sempre vai ser a didática com o fim de educar o aluno e não fazer o mesmo de marionete. Pois minha metodologia é explicar, combinar sempre antes o que íamos fazer, planejamos juntos as atividades que seriam propostas, pois na escola tive sucesso desta forma, onde outros professores não tinham essa percepção. Eu tenho uma frase que levo comigo durante a minha vida profissional! "Faz primeiro e depois diz o que pretende fazer, palavras ao vento são sons silábicos que ninguém vê sua concretização", por isso que não sou simpatizante de nenhum partido político. Na minha leitura de vida a educação é premissa básica de um povo e não plano de voo. Nos meus últimos anos de carreira, percebo todo o tempo que me dediquei a educação como professor de educação física, perdi muitos jovens para as drogas, para o crime e outras mazelas da sociedade, sou muito orgulhoso por estar fazendo essa entrevista com você por ser um ex-aluno, faz 30 anos ou mais que não nos encontrávamos, futuro mestre, dissipador de tudo o que eu sempre lutei, outro caso que me lembro é "o goleiro" que virou profissional dos maiores clubes do Brasil como preparador físico, dizia para ele se você quer ser profissional venha treinar comigo e deixe essa vida malandra, entre tantas outras histórias que levo comigo. (Profissional 3, entrevista em 11 ago. 2020).

Trajetória de vida na Gestão Esportiva - Profissional 4

Contador prodígio, professora de tênis, ex-atleta profissional de tênis se apresenta:

iniciei com minha caminhada pela educação com irmã que tem formação em magistério e surgiu uma oportunidade de ter um negócio próprio que era uma

escola de educação infantil, em 1998 em função de uma LDB a gente precisava que um dos sócios fosse responsável técnico que tivesse licenciatura plena e foi onde eu decidi fazer educação física, uma paixão que trazia da minha infância, pois todos da minha casa eram atletas e eu por causa de uma formação técnica em contabilidade vi naquele momento o mais correto a seguir como carreira profissional. No final da graduação, já fiz uma especialização em motricidade infantil por causa da escola, se foram 12 anos neste objetivo de vida, por vários motivos nós recebemos a proposta irrecusável de vendar a escola e minha irmã gueria ir morar em outro estado nos levaram a vendar a escola. Como na graduação tive que fazer estágio curricular busquei um clube que tivesse a modalidade de tênis e lá permaneci por 15 anos e minhas passagens foram de estagiária a coordenadora de esporte. Formada pela UFRGS na contabilidade e na educação física, especialista em motricidade infantil pela UFRGS e especialização em psicopedagogia Clínica pela PUC/RS, hoje sou assessora da APEF-RS convidada.

Quando questionada sobre gestão esportiva a profissional nos relata:

Iniciei minha trajetória no meu próprio negócio que foi uma escolinha infantil mais na parte administrativa, depois por causa do estágio curricular fui contratada pelo clube Leopoldina Juvenil onde fui coordenadora da iniciação técnica desportiva, coordenadora pedagógica de esportes, responsável técnica no conselho durante esse tempo todo. Tinha que fazer a gestão do plano de conteúdos que era ensinado no tênis e ao longo de um ano eu fazia o planejamento trimestral de conteúdo, criei a metodologia de ensino do tênis, no clube corrigia plano de aula dos professores semanalmente, fazia palestra, reunião de pais, ensinando a metodologia de ensino, passando para os pais a ideia do desenvolvimento motor. Na pirâmide do desenvolvimento motor por que a gente desenvolve primeiro as habilidades fundamentais para depois as específicas da modalidade, trabalha com plano de desenvolvimento de professores junto com a psicóloga, nos definimos os cursos importantes para os professores fazerem para poderem dar aulas melhores, elaborava eventos, tanto competitivos do tênis e de natação que era outra área que eu era coordenadora, eventos da colônia de férias, recreativos no clube e esse desenvolvimento se deu ao longo dos 15 anos, fui me dirigindo mais para a área educacional, mesmo tendo um viés da parte técnica do tênis e da biomecânica ou fisiológica a parte que mais me interessou foi a educacional. Hoje estou como assessora convidada da APEF-RS a gestão esportiva fez eu gostar de administrar as instituições e percebo que o saber lidar com "pessoas" é e sempre vai ser uma incógnita, pois temos que saber medir e mediar nossos saberes, pois somos induzidos a acharmos que estamos sempre corretos em nossas decisões e as vezes não percebemos que uma visão de fora do problema é mais realista e simples de corrigir o que possa estar errado, após 27 anos entre a escola e clube vejo que o mundo é parecido como um oceano, não podemos ter limites na busca do conhecimento, veio que a educação está mais acessível aos acadêmicos e por esse motivo não existe uma perseverança por parte deles de buscar. Esses últimos três anos eu me permiti em aproveitar para diversificar minha formação, mas, já para esse viés da gestão de pessoas que eu estou fazendo agora, atualmente eu estou fazendo uma especialização em gestão de pessoas e liderança é Coaching no Senac, estou adorando o curso e eu acho que daqui para frente é por esse caminho que eu vou fazer a minha transição de carreira eu sigo trabalhando como assessora e prestando consultoria desde o ano de 2019, eu acabei dando assessoria administrativa para algumas empresas na área de pessoas, também em uma das empresas para você ter ideia eu tive que criar um setor de RH, estabelecer rotina de recrutamento e seleção, até pela minha experiência no clube, porque muito

disso eu fazia também no setor esportivo, as entrevistas de seleção para definir perfil de vaga a educação física com conhecimentos de gestão esportiva fez com que eu não criasse uma campeonato individualista entre os funcionários e sim se tornasse uma equipes. No esporte quando a equipe venceu todos fazemos parte da vitória, veja o exemplo de um time de futebol, se o time perde a perda não e única e sim coletiva em todos os aspectos que vai do jardineiro que cuida do gramado do campo de futebol ao torcedor que ama o seu time. Uma empresa é igual se a empresa ganha todos ganham, não somos concorrentes pessoais naquele meio profissional, existem interesses de promoção por melhores proventos. A gestão esportiva, motricidade, tênis e a psicopedagoga Clínica me fazem desenvolver esses profissionais e capacitá-los como pessoas. (Profissional 4, entrevista em 20 ago. 2020).

Trajetória de vida na Gestão Esportiva – Profissional 5

Professor voltado à inclusão, proprietário da Deiques Companhia Esportiva, palestrante de cursos do FIEP e delegado Regional do FIEP. Iniciou a vida esportiva como atleta de futebol, morou em várias concentrações de estádio de futebol da série B e C, teve várias lesões durante a carreira de jogador de futebol de campo, por esse motivo não conseguiu mais render em campo como antes, via garotos novos voando no campo. Passei por vários desafios durante essa trajetória, treinamento intenso, recuperação de lesões em tempo impróprio e pressão psicológica, mas eu amava o esporte e para meus pais eu era um orgulho. Formado pelo ULBRA 2005 Bacharel em Educação Física e 2007 Licenciatura, Pós-Graduado em Cinesiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2006). Pós Graduado em Ciência Aplicada ao Futsal e Futebol pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007). Mestre em Reabilitação e Inclusão no Instituto Porto Alegre (IPA) em 2015.

Quando questionada sobre gestão esportiva a mesma nos relata:

Iniciei minha trajetória esportiva na escola, na época que o educador físico era o velho e bom policial militar, pois por morar dentro da escola era o responsável pelas atividades físicas, sem muita metodologia e sem muita técnica, mas, produtivo. E eu sempre fui ligada ao esporte na época de escola as aulas de futebol, vôlei e handebol e assim por diante. Então acredito que eu tinha algumas habilidades motoras que eu sempre tava na ponta do time na escola até com tempo pensava eu sou muito bom no vôlei no futebol tinha muito mais gente para disputar. Mas a paixão do brasileiro é o futebol, fui jogar futebol profissional no Inter de Santa Maria, joguei no gauchão 1996, 1997, e meados de 1998. Em 1999 cheguei com cinco cirurgias no joelho o que aconteceu uma série de lesões, uma série de trabalhos errados que faziam na época conosco atletas. Eu sempre estava... por exemplo na sub-13 e já tinha que jogar na sub-15 e sub-17 e fazendo exercícios de modo errado, cargas excessivas e tal, pela falta de estudo na época e em 1999 já tinha cinco cirurgias meu pai já estava morando em Porto Alegre eu fiquei na concentração do Inter de Santa Maria e eu cheguei no Gauchão daquele ano e não estava ficando nem no banco mais, chegou no terceiro jogo um garoto

Júnior estava pegando o banco que eu estava afastado. Eu liguei para meu pai, não vai dar eu estou fora, eu já estava ficando para trás, imagina estou com cinco lesões, estou estourando a idade, o gurizão com 16 anos já está tendo mais oportunidade que eu. Então voltei para Porto Alegre e me formei em Bacharel em 2005, 2007 licenciatura, como vim do futebol iniciei com escolinhas de futebol, mas pelos anos no campos de futebol, joga bola pelo Sport Clube Internacional juvenil e por ter me lesionado em uma partida de futebol, figuei 2 anos fora do campos de futebol. Universidade fez com que despertasse o interesse pela Inclusão, então em um campeonato decidi mudar as regras e tive a insanidade de pedir para o outro técnico já que o mesmo estava ganhado do meu time, já tinha adquirido a pontuação máxima daquela partida eu disse que iria colocar um outro garoto que não tinha tanta habilidade e pedi que ele colocasse um do mesmo perfil e o outro técnico não concordou, pois era muito competitivo, só entendia as palavras ganhar e ganhar. Na reunião seguinte da próxima etapa para montar as tabelas do campeonato fiz novamente a proposta aos demais técnicos e foi onde um professor mais experiente me chamou para conversar. "Deigues, eu entendo o que você está propondo, mas, esses professores não têm essa percepção de inclusão no esporte, pois esse termo é o futuro do esporte, eu quero lhe dizer que você tem que procurar a sua praia, pois aqui a remada é outra". Naquele momento passei a pensar que essa era a minha praia e busquei pessoas que tinham o mesmo ideal e foco, até hoje tenho barreiras para enfrentar, mas, o caminho é extraordinário, o sorriso de uma criança, a alegria de um pai ou mãe é inexplicável. Então fui convidado ministrar uma fala no Grêmio Náutico União, por que eles convidaram profissionais para falar "Casos de Sucesso", expliquei como eram as regras do futebol de inclusão os objetivos e como cada treinador organizaria seu time, guando aberto para perguntas a primeira pergunta venho do professor Vilson Bagatini, que era o 3 delegado da Federação (FIEP) no estado do Rio Grande do Sul e ele levantou a mão, fez uma pergunta, eu olhei para ele, bah é o Vilson Bagatini não vou negar, eu sabia responder, mas, tremi o Bagatini fazendo uma pergunta para mim? O Bagatini viaja o mundo, mas eu respondi a pergunta. No final da palestra o Bagatini venho e me convidou para eu ir na casa dele que ele gostaria de saber mais sobre meus estudos e pesquisas, então ao chegar em casa marquei a nossa reunião, e após conversar com o professor por horas e horas o mesmo me fez um convite, você já ouviu falar sobre FIEP – Congresso Internacional de Foz do Iguaçu? Eu respondi: "Foz do Iguaçu é um dos maiores Congresso Internacional de Educação Física, já tinha ido a outros eventos da FIEP aqui no Rio Grande do Sul, nunca em Foz do Iguaçu, então Bagatini disse você vai ir dia tal, ele tinha 3 dias de curso, naquela época era 4 dias e um dia ele ia dar para mim, para eu explicar isso para os acadêmicos e para os congressistas e eu aceitei a proposta e fui. Neste momento minha vida deu um salto que eu mesmo não acreditava, pois a gestão esportiva faz parte dos cursos que eu ministro hoje no FIEP, pois a gestão esportiva é um dos cursos que eu mais tenho perguntas dos acadêmicos, pois sempre está locado para minhas palestras que eu ministro. O professor Bagatini me fez seu substituto como delegado do FIEP, assumi em 2013 como adjunto e 2014 como delegado RS. Passei a viajar o mundo palestrando, levando o conhecimento, hoje são poucos países que nosso programa ainda não esteve, pois a gestão é nosso carro chefe, vejo diversos profissionais com interesse mais inquieto que nas demais palestras. Mesmo tendo poucos estudos sobre a gestão esportiva no Brasil é enriquecedor estudos que abordam a temática do assunto. (Profissional 5, entrevista em 21 ago. 2020).

6.9 Entrevistas com profissionais de Gestão Esportiva: Considerações finais

Nesta seção expõe-se a apresentação dos resultados da pesquisa tecendo um diálogo com o referencial teórico e os dados pesquisados. Organizou-se a seguir uma síntese em dois momentos, no qual primeiramente apresenta-se o perfil da amostra e, posteriormente, procede-se a análise e discussão dos dados quantitativos e qualitativos obtidos por meio das entrevistas.

As etapas quantitativas desta pesquisa se deu na região metropolitana de Porto Alegre/RS, envolvendo os discentes do curso de graduação em Educação Física da Universidade La Salle, na disciplina de Gestão Esportiva no ano 2019 (como participação de 42 discentes), Egressos da Unilasalle (15) e membros da Associação dos Profissionais de Educação Física (55). A etapa qualitativa correspondeu a realização de 5 entrevistas.

Ao questionarmos os discentes sobre se os mesmos tiveram contato com Gestão Esportiva antes da disciplina, obtivemos 52% onde foi a própria Universidade que proporcionou, pois entendem que a formação é subsídio para uma carreira profissional. Dos Egressos 33,4% tem ou estão fazendo especialização, 6,7% já inserido em programa de mestrado. Os pesquisados pela APEF-RS, 73,8% têm ou estão fazendo especialização, 23% tem mestrado e 12,6% doutores. Dos cinco entrevistados temos todos especialistas, um mestre e um doutor. Quando utilizamos essa análise crescente de carreira profissional é perceptível que a formação continuada é um caminho sem volta, pois o quão mais os profissionais se capacitam, mais o mercado exige. Os egressos e APEF-RS por terem uma vivência profissional já como profissional de Educação Física no mercado de trabalho se fez buscarmos mais dados para nosso estudo. Quando questionamos esses profissionais sobre se considerarem profissionais bem-sucedidos, dos egressos obtivemos 46,7% parcialmente e APEF-RS, 45,5% concordam plenamente. A satisfação foi outro questionamento quanto à formação na graduação, 46,7% parcialmente, 50,9% concordam plenamente.

Ao questionarmos os discentes sobre a disciplina de gestão esportiva sobre se a mesma teve contribuição para sua formação, 47% consideram que sim, 21% entendem no viés de suas competências parcialmente que contribuiu na formação. Ao questioná-los se os mesmos escolheriam a mesma profissão, 66,7% dos egressos

disseram que sim, 45,5% APEF-RS. Quando questionado se a formação lhe preparou para exercer a profissão obtivemos com ambos 87,3% parcialmente.

Com relação mais específica à gestão esportiva, os discentes concordam com os cursos de especialização em gestão esportiva, perfaz 28%, e entendem que é importante essa formação, 38% e devem ser ofertadas em cursos de pós-graduação Universitária, 17%, MBA's, 17% e 11% em cursos livres. A pesquisa é um estudo sobre as percepções dos pesquisados em gestão esportiva e quando questionamos os mesmos sobre atividade do gestor esportivo deve ser exercida pelo profissional de Educação Física o resultado foi 98%. Entre os egressos obtivemos 43,4% e APEF-RS, 67,3% cursos livres, em segundo os cursos pós-graduação Universitária, 21,6% Egressos e 36,4% APEF-RS.

Outro dado relevante foi quando questionamos sobre quais seriam os dias da semana, EAD – Online ou Semipresencial obteve 38,8% Egressos, 55,8% APEF-RS, de sexta-feira a sábado, obteve 27,7% Egressos, 14,7% APEF-RS, de terça-feira a quinta-feira, obteve 23% Egressos, 14,7% APEF - RS. Questionamos os mesmo se eles têm interesse em realizar um curso de pós-graduação nos próximos anos, pois o interesse dos Egresso 73,3% e da APEF-RS 56,4%.

Os discentes concordam que 43% a disciplina gestão esportiva está atualizada face às tendências do mercado, mas, 47% entende que a disciplina de graduação não é suficiente para adquirir experiência teoria. Os Egressos e APEF-RS, todos tiveram que se qualificar após a graduação, 80% dos Egressos, APEF-RS, 100% tem uma especialização, conforme o tempo de experiência no mercado se percebe que o profissional seja a área que for precisa sempre estar investindo em formação continuada.

Diante do objetivo proposto nesta dissertação, verificou-se com os entrevistados as percepções dos mesmos sobre a gestão esportiva, já que todos foram gestores esportivos e a características sobre o perfil destes profissionais. Outras constatações que o estudo oportunizou foi perceber que os profissionais não pensavam em ser gestor esportivo, mas, demonstram-se satisfeitos com a área de atuação, uma preposição que as leituras do estudo nos mostraram é que os gestores chegam em um cargo de gestor esportivo pela experiência vivenciada e com os "acertos e erros", se deu certo continuamos. A partir desta análise foi sintetizadas as competências e habilidades elencadas pelos entrevistados e pela análise de todos esse material.

Quadro 7 – Competência e habilidades

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Estar sempre se qualificando (gestão esportiva)	Planejar a carreira
	Saber atender o cliente
	Saber gerenciar a equipe
	Saber gerenciar as compras
	Saber Motivar equipe e cliente
	Saber trabalhar em equipe
Se preocupar com a formação	Comprometimento com estudo
	Conhecer o mercado atual
	Humildade
	Postura ética
	Rede Social
	Tecnologia (Instagram, whatsapp, facebook, linkedin)

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados dos entrevistados.

Em síntese, ao comparar os resultados desta entrevista com as investigações e achados da pesquisa com os discentes, egressos e APEF-RS, perceber que o perfil do gestor esportivo deve ser embasado por especializações ao longo de sua carreira. Os entrevistados por grande maioria ter mais de 30 anos de mercado profissional não veem os profissionais da atualidade com a mesma preocupação que os mesmos tinham nos primeiros anos de formado, pois os discentes são mais imediatistas e com o leque de oportunidades de fazerem cursos, participar em congressos e seminários os mesmos acabam buscando a "fórmula de bolo" o *Google* e tem um entendimento superficial e em muitos casos errado. Os entrevistados todos são professores de sala de aula, desenvolvem didaticamente suas orientações e levam mais a licenciatura que o bacharel como método de ensino. Os discentes e egressos em Educação Física optaram pela formação mais técnica e exercem atividades em academias de musculação, clubes na área do desporto. Uma percepção que foi intrigante por partes dos entrevistados que os mesmos afirmam nunca quando estavam exercendo a

atividade de professor pensavam em ser gestor esportivo. Cabe salientar que as evidências aqui encontradas podem fornecer indicadores de novas competências e habilidades para os discentes e egressos, a pesquisa com os entrevistados fez com formação atual advém das discussão e os estudos atualizem o mercado do profissional de Educação Física. Na minha posição de pesquisador os resultados encontrados nesta seção vão muito de encontro com minha linha de experiência pessoal e este estudo só reforça meus objetivos de estudo em prol ao profissional de educação física. Portanto, torna-se essencial que outros estudos sejam realizados para contribuir com o desenvolvimento científico da área da Educação Física. Sugerimos que outras investigações com o objetivo de apresentar ainda mais detalhes sobre os profissionais de Educação Física com a formação destas competências e habilidades abaixo.

7 PROPOSTA DE CURSO: PRODUTO FINAL

O produto final tem como objetivo atender as exigências do Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle, e representar por meio dos dados coletados com a pesquisa com os discentes da disciplina de gestão esportiva no primeiro e segundo semestre do ano 2019, Egressos do LA SALLE, Associados dos profissionais de educação física do Rio Grande do Sul (APEF-RS) e entrevistas com profissionais de educação física com foco na gestão esportiva.

Este produto foi elaborado com objetivo de analisar o interesse do profissional em educação física em se capacitar em curso de especialização em gestão esportiva, contextualizando os dados dos pesquisados e as memórias de vivência dos profissionais aqui pesquisados. No decorrer da pesquisa, foi possível perceber que outros profissionais também atuam e podem atuar como gestores esportivos. Deste modo, o curso foi concebido tendo em mente que profissionais oriundos de outras áreas da saúde podem se beneficiar desta formação.

O curso será submetido na escola de negócios do La Salle (La Salle *Business School*) na modalidade presencial ou híbrida, sendo ele uma *MBA* em gestão esportiva.

O curso poderá ser ofertado na lista de cursos de pós-graduação da instituição La Salle, que versa tanto no interesse externo e interno da instituição, visto que o curso de educação física da instituição é o terceiro curso mais procurado.

Além da possibilidade de ser o primeiro curso ofertado em pós-graduação para o público específico da educação física e áreas afins, têm a importância de instigar os discentes a realizar um mestrado que hoje é ofertado pela instituição na área de saúde.

Com este curso de especialização em *MBA* em gestão esportiva, demonstra a importância e a relevância social cultural do profissional de educação física no seguimento do esporte.

Tendo em vista que a atuação do gestor esportivo é de elevada complexidade, especialmente por dominar competências de gerenciar recursos financeiros, humanos e técnicos (JOAQUIM; BATISTA; CARVALHO, 2011), torna-se necessário compreender as situações de aprendizagem inerentes ao seu desenvolvimento, a fim de auxiliar na melhoria da qualidade da sua intervenção profissional.

A importância ocorre quando existe falta de estudos sobre o tema na literatura Brasileira (AMARAL, 2015). Além disso, a atuação de profissionais de educação física na gestão esportiva é vista como uma oportunidade para progressão na carreira, pois um dia serão nomeados para cargos de coordenação, supervisão, chefia, secretaria pública, entre outros.

Objetivo do produto final

Objetivo geral: É construir uma formação continuada sobre gestão esportiva para profissionais da educação física e oriundos da área da saúde baseado nos relatos da pesquisa com discentes e egressos.

Objetivos específicos: As percepções do interesse dos discentes e egressos sobre a gestão esportiva, as temáticas que devem compor a grade curricular do curso, os "cases" de sucesso da vivência destes profissionais de educação física e pôr a viabilidade do curso.

Através dos dados coletados nesta pesquisa sobre gestão esportiva foi apresentado a importância do profissional nos dias de hoje de ter uma capacitação em gestão esportiva. Pois a análise de mercado contará com dados sobre a história de vida destes profissionais de ambas as esferas do esporte. Mostrará a falta dos conhecimentos que acabaram desenvolvendo empiricamente nos cargos que tiveram que exercer atividades que envolviam a gestão esportiva.

Descrição do produto final

O produto final é uma análise de mercado, contendo dados pesquisados com discentes de educação física e profissionais com formação completa, os dados demonstram o interesse em se capacitarem em gestão esportiva.

A pesquisa permitirá que sejam expostos, dados atuais, e, portanto, responder à questão inicial deste projeto por meio de evidências que discutam o assunto.

Além do texto do autor, a análise deve abordar questões importantes como criação do curso de especialização proposto desde o início da pesquisa, conceito, layout de grade curricular e organização do conteúdo nos dias atuais que são emergentes na carreira, segundo Samara (2010). O curso busca a capacitação do

profissional da área de educação física e áreas afins, com informações relevantes que ao elaborar a grade curricular deixe atrativa ao aluno que venha a se matricular no curso. A estrutura do projeto é relacionada aos princípios da criação do curso de especialização, produto que teve que ser alterado para um relatório técnico por motivos da pandemia COVID-19.

Dessa maneira, o relatório técnico embasa o interesse do curso por parte dos pesquisados nesta pesquisa.

O conteúdo programado para o curso foi composto por pesquisas com participantes com experiências de vida e profissional ao longo dos anos.

Fornecedores

Alguns fornecedores serão necessários para a produção deste trabalho.

Assim no quadro 8, apresenta-se onde será submetido o resultado da pesquisa:

Quadro 8 - Instituição LA SALLE

Instituição	Área	Prazo de Submissão	Contato
Universidade La Salle	Business School - Pós- Graduação	Junho / 2022 e 2023	pedro.conto@unilasalle.edu.br

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados dos entrevistados.

Público Alvo

O curso destina-se a profissionais que desejam atuar ou que busquem atuar no segmento esportivo, nos diversos níveis (operacional, tático e estratégico), e que tenham completado a graduação nas áreas de Educação Física, Fisioterapia, Administração, Psicologia, Medicina ou outras áreas que possam se relacionar com o ambiente do esporte. Dessa maneira, estaremos contribuindo positivamente para a disseminação do curso de educação física da instituição e dos cursos de Pós-Graduação e incentivando os discentes da Instituição a continuarem com os estudos de capacitação.

Capacitação Profissional

Qualificar os profissionais para atuar em todos os níveis de gestão nas Instituições esportivas privadas ou públicas, por meio de técnicas, estratégias e técnicas gerenciais com foco no desenvolvimento esportivo.

Perfil dos Discentes

Ao fim do curso de especialização, o discente estará apto a atuar na gestão esportiva com a promoção e gerenciamento do esporte. Além disso, podendo coordenar projetos esportivos com visão sistêmica e técnica. O curso prepara os profissionais para adquirir aptidão para gerenciar clubes, academias, estádio de Futebol e demais instalações esportivas, bem como desenvolver soluções e estratégias inovadoras no Marketing e Endomarketing.

Análise de Oportunidades e Ameaças, Forças e Fraquezas, através da análise SWOT (Quadro 9), identificou-se os seguintes aspectos na pesquisa com os entrevistados.

Quadro 9 – Análise SWOT ou FOFA

Fraquezas **Força** Formação continuada em Gestão Ausência de um curso de especialização Esportiva na Universidade La Salle. Ter direcionado ao público do curso de competitividade com outras instituições Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, com curso de Pós-Graduação para outras áreas, nas ofertas profissionais oriundos de outras áreas da Universidade. Falta competitividade no mercado de ensino educacional. saúde. **Ambiente Interno** Oportunidade **Ameaças** Capacitação para egressos do curso de Perda de discentes e egressos para outras instituições que disponibilizam o curso de graduação da Universidade e profissionais especialização em gestão esportiva. Perda da área do esporte, opções para os cursos de receita e incentivos governamentais a de Administração, Comunicação, Direito, educação. Fisioterapia, Psicologia e outras áreas que possam se relacionar com o ambiente do esporte e gestão. Divulgação da Instituição Mídia digital, site, propagando, parceiros de negócio como clubes de futebol com a exposição da marca Unilasalle. **Ambiente Externo**

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

Plano Financeiro

Não haverá custo com a submissão da proposta do curso a Business School, caso seja aprovado a proposta a Universidade La Salle, a implantação do curso ocorre pela IES em sua grade de cursos de Pós-Graduação, se houver respectivos valores serão de cópias, encontros de planejamento pedagógico com a coordenação do curso, não se fazem relevantes estratificar os custos.

Expectativas

Para iniciar este tópico, tem que conceituar que esta pesquisa será um Produto Memória e Linguagens Culturais; ou seja; um projeto que visa a criação de curso de especialização voltado a área esportiva. O leque de produtos que a Instituição dispõe são divulgados em sua plataforma digital e o seguimento de especialização não tinha nenhum curso para este público específico para o discente de Educação Física. Submissão do curso, só se dará após o novo mundo retornar, porque já foi relatado neste estudo, pesquisa para submissão traz dados atuais, estruturação curricular, disciplinas inovadoras.

O que se espera deste curso é que seja implantado pela Universidade La Salle e compreendido a importância do curso em gestão esportiva, na qualificação de profissionais na área de educação física e empreendedores do esporte.

O curso de Pós-Graduação Lato Sensu intitulado "*MBA* em Gestão Esportiva", com carga horária total de 360 horas/aula, 18 meses, contemplando V módulos na estrutura curricular, conforme quadro 10, carga horária do curso.

Quadro 10 – Carga horária do curso

ESTRUTURA CURRICULAR	
Disciplina	Carga-horária
Módulo I - Gestão Empresarial	
Gestão de recursos humanos e mercado de negócios	20h
Gestão de pessoas e desenvolvimento de lideranças de equipes	20h
Gestão contábil e financeira no esporte	20h
Gestão de administração de complexos desportivos	15h
Módulo II - Fenômeno Esportivo	
Direito e legislação do esporte	20h
Gestão de projetos desportivos	15h
Gestão terceiro setor - setor social (privado, público)	15h

Gestão de organização de espetáculos e promoção de eventos	20h
Módulo III - Bases do Negócio Esportivo	
Gestão de instalações, organizações desportivas	20h
Planejamento do turnover de clientes e campanhas de promoção	15h
Gestão de materiais e equipamentos esportivos	20h
Gestão redes sociais, mídia digital, propaganda e mídia	20h
Módulo IV - Dinâmicas do Negócio Esportivo	
Gestão de políticas públicas em esporte e lazer	15h
Gestão de patrocínio e investimento	15h
Gestão de mercado, empreendedorismo	20h
Consultoria em academias, clubes e associações esportivos	20h
Módulo V - Gestão de Negócio Esportivo	
Gestão de marketing - layout da empresa e localização	20h
Desenvolvimento de competências gerenciais	20h
Gestão de prestação de serviços	15h
Mix de serviços e campanhas	15h
Carga Horária Total	360h

Fonte: Elaborado pelo autor, conforme dados da pesquisa.

O curso está programado para ser submetido no primeiro semestre de 2022, junto o La Salle *Business School* que é uma escola de negócios que reúne excelência acadêmica. Neste período já teremos realizado a defesa da dissertação que nos possibilitará validar e ilustrar o interesse do curso ao mercado. O proponente junto a diretoria de extensão e pós-graduação *Lato Sensu* da *Business School,* realizará o confecção do corpo discente respeitando a Resolução N° 1, de 6 de abril de 2018, do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Art. 9°, o corpo docente de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* (UNILASALLE, 2020). O objetivo do curso é

qualificar os profissionais da área do desporto e da saúde para atuar em todos os níveis de gestão, nas instituições esportivas, academias, clubes entre outros locais que necessite, por meio do uso de estratégias e técnicas gerenciais visando o desenvolvimento e potencializando o ambiente desportivo nacional e internacional. O curso submetido tem como diferencial a análise SWOT ou FOFA como também é conhecido pelos especialistas, que foi realizado junto a pesquisa desta amostragem que visa validar o enfoque do profissional no mercado ao curso ofertado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa e a discussão acerca do profissional em Educação Física sobre a percepção e interesse na formação em gestão esportiva com os conhecimentos que as bases teóricas nos apresentam, foi possível traçar um interesse e perfil deste profissional que busca essa formação e começarmos a conhecer quem é este profissional que atua como gestor esportivo.

Após minha formação em 2007, no curso de Educação Física plena pela ULBRA, nos dias de hoje como pesquisador consigo afirmar que a formação discente é um processo inacabado e deve ser estimulado já desde a graduação, devido à natureza do conhecimento e do amadurecer profissional, a prática esportiva faz com que o profissional seja capaz de perceber que qualificação faz parte de um processo de identidade própria na trajetória profissional. A amostra deste estudo constituiu-se de 117 profissionais em Educação Física da Região Metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, majoritariamente com formação ou em formação em Educação Física Bacharelado e Licenciatura, de ambos os sexo, sendo que um número considerável de profissionais possui especialização, podendo isto indicar que a área está gradualmente se desenvolvendo e os profissionais em Educação Física se preparando de uma melhor forma para lidar com a prática atual do mercado, ainda que exista uma necessidade de profissionais especializados na área de gestão esportiva.

Verifica-se assim uma tendência de se configurar um curso generalista e não específico ao futebol e sim em gestão esportiva com foco relativamente no cenário das organizações esportivas, clubes e instituições do esporte indicando a importância das instalações e programas de atividades físicas e esportes.

Pode-se concluir que as áreas de atuação do gestor esportivo se relacionam com gestão de pessoas, apresentam um diferencial quando comparamos os resultados com as demais realidades relatadas na literatura, isto porque o gestor esportivo deve gostar de atender pessoas, os profissionais que têm interesse nesta área devem ter engajamento e formação adequada.

Os questionários e entrevistas apontam para a importância de sensibilizar e motivar os discentes sobre conceitos e práticas da área gerencial, incluindo gestão, relacionado ao empreendedorismo, ampliando os horizontes dos futuros educadores físicos que iniciam a planejar a carreira. Este baixo engajamento em discentes na

temática pode ser reflexo de um momento de transição pela qual o gestor esportivo está passando (de uma posição mais reativa para uma posição de mais proatividade e participação nas decisões estratégicas da instalação esportivas). É esperado que o gestor esportivo se engaje mais nestas tarefas, pois é papel dele o gerenciamento do esporte, planejamento e organização da instalação, clubes e instituições de atividades físicas, delegando tarefas de caráter mais operacionais e rotineiras. Também é esperado que ao longo da carreira busque o aperfeiçoamento profissional teórico e prático, ele adquira conhecimentos e subsídios para atuar de forma mais efetiva na gestão esportiva, área em que ele possui maior habilitação depois da sala de aula.

Esperamos com este trabalho ter contribuído para a geração de conhecimento do exercício do profissional em Educação Física na área de gestão esportiva e sua percepção da formação desta área. É importante salientar também que tendo em vista a pandemia do Coronavírus, esta pesquisa cumpriu todas as regras de distanciamento social e adequamos as metodologias para que a pesquisa não fosse prejudicada. Ainda assim, é importante que outras pesquisas sejam realizadas para que as demais realidades sejam conhecidas, a fim de termos um avanço no conhecimento mais abrangente que possa ajudar a identificar de forma mais assertiva a realidade do mercado que está inserido o gestor esportivo.

Além dos objetivos traçados para esta pesquisa, os dados obtidos neste estudo poderão se desdobrar em outras análises, como a comparação de desempenho de novas habilidades dos gestores esportivos, as correlações entre os dados referentes à formação de gestão pessoas com o exercício da função, a relação entre a formação do profissional de Educação Física.

Ainda como possíveis desdobramentos desta pesquisa, podemos vislumbrar a discussão da formação do profissional na graduação, especialização e pós-graduação e o exercício na função de gestor do corpo, as competências necessárias e percebidas dos pesquisados, analisar o comportamento de liderança dos graduados em Bacharelado, dentre outros tópicos não abordados neste estudo.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, C. M. S. **O gestor do esporte no Brasil.** Ensaios sobre gestão do esporte: reflexões e contribuições do GEPAE/EEFE-USP. São Paulo: OJM Casa Editorial, 2015.
- ALFINITO, S.; GRANEMANN, S. **Escolha de uma IES em função da utilidade do usuário potencial: o estudante**. In: ROCHA, C. H.; GRANEMANN, S. R. (Org.). Gestão de instituições privadas de ensino superior. São Paulo: Atlas, 2003.
- ANTUNES, A.C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. Mestre em Ciências da Motricidade UNESP. Coordenador do curso de Educação da Faculdade Comunitária de Campinas. SARE: Sistema Anhanguera de **Revista Eletrônica**. V.10, n.10, p. 141-149, 2007.
- AZEVÊDO, P. H.; BARROS, J. F.; SUAIDEN, S. Caracterização do perfil do gestor esportivo dos clubes da primeira divisão de futebol do Distrito Federal e suas relações com a legislação esportiva brasileira. **Revista da Educação Física** / UEM. Maringá, v.15, n. 1, p. 33-42, 2004.
- AZEVÊDO, P. H. Formação acadêmica do profissional de Educação Física e preparação para o mercado de trabalho. **Anais...** Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte, Cuiabá, MT, Brasil, III, 2008.
- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas:** magia e técnica, arte e política. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BARBOSA, I. C.; FERREIRA NETO, A. A inserção do esporte na educação física escolar (1932 1960). In: Il Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte do Espírito Santo, 2004, Vitória. **Anais...** Vitória: Secretaria Estadual do Colégio Brasileiro de Ciência do Esporte, 2004.
- BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Neto e Augusto Pinheiro Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antônio Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARHUM, R. A. O Profissional da Educação Física e Esporte na função de Administrador: conhecimentos básicos para o desenvolvimento da carreira. Dissertação de Mestrado. São Paulo: UNIBERO, 2001.
- BASTOS, F. C.; MAZZEI, L. C. Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. In: MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. C. (Orgs.). **Gestão do esporte no Brasil:** desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone, 2012.
- BASTOS, F. C.; MOCSÁNYI, V. Gestão de pessoas na administração esportiva: considerações sobre os principais processos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2005.

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi.** Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BAUMAN, Z.. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BIASE, E. G. **Motivos de escolha do curso de graduação**: uma análise da produção científica nacional. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- BÖHME, M. T. S. **Administração Esportiva**. PETeleco, São Paulo: PET-EEFEUSP, novembro, 1998.
- BOLÍVAR, Antônio. Ciclos de vida no aperfeiçoamento pessoal e profissional de professores e professoras. In: BOLÍVAR, Antônio (Org.). **Profissão professor:** o itinerário profissional e a construção da escola. Bauru: EDUSC, p. 15-63, 2002.
- BOYATZIS, R. The competent manager, a model for effective performance. New York: Wiley, 1982.
- BRASIL. MEC/ CNE. **Resolução n° 3 de 16 de junho de 1987.** Dispõe sobre os mínimos de conteúdos e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (bacharelado e/ou licenciatura).
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jun. 2019.
- BRASIL. **Parecer CNE/CES no 776/97** Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces058.pdf. Acesso em 25 jun.2019.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 01/02**. Brasília: Diário Oficial, 9 de abril de 2002.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 07/2004**. Brasília: Diário Oficial, abril de 2004.
- BOSCHI, R. F. Cenário de tendências de emprego na área de esportes e atividades físicas. In: DaCOSTA, L. P. (org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.
- BOURDIEU, P. "A gênese dos conceitos de *habitus* e campo". In: Pierre Bourdieu, **Poder simbólico**. Portugal/Brasil: Difel/Bertrand, 1989.
- BOURDIEU, P. Bourdieu, e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação/organização. Regina Maria Marteleto e Ricardo Medeiros Pimenta. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.
- BRUNORO, J.C. & AFIF, A. Futebol. 100% Profissional. São Paulo, Ed. Gente, 1997.

CANDAU, Joel. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2014.

CÁRDENAS, Alfredo Ribeiro. A atuação de gestores esportivos e a formação, relacionada à gestão em cursos de graduação em Educação Física. Dissertação de mestrado em Administração. Universidade Do Estado de Santa Catariana, 2013.

CARRETERO, Mario. **Construtivismo e educação.** Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FISICA. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 23, n. 1, p. 79-85, set. 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CODA, R. Satisfação no trabalho e Políticas de RH: uma pesquisa junto a executivos. In: BERGAMINI, C. W.; CODA, R., ONGs. **Psicodinâmica da vida organizacional:** motivação e liderança. São Paulo: Pioneira, cap. 4, p. 65-85, 1990.

COSTA, L. P. **Diagnóstico da Educação Física/Desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: Fename, 1971.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. Arthur Higgins: Uma história de intervenção e conhecimento na educação física brasileira. In: XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999, Florianópolis. **Anais...**Florianópolis: CBCE, p. 1323-1329.

DACOSTA, L., MIRAGAYA, A. Estado da arte do conhecimento sobre legados de megaeventos esportivos no exterior e no Brasil - Introdução aos temas e autores deste livro. In: DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A.. **Eds Legados de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. p. 33-45.

DACOSTA, L. P. O Novo Currículo de Formação de Professores de Educação Física: Implantação, Desenvolvimento e Perspectivas – 1988/1998. Pesquisa CNPq: Rio de 16 Janeiro/UGF, 1998.

DACOSTA, L.; CORRÊA, D.; RIZUTTI, E.; VILLANO, B.; MIRAGAYA, A. Eds Legados de megaeventos esportivos. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

DELANEY, C.; PISCOPO, B. RN-BSN. Programs: Associate degree and diploma nurses' perceptions of the benefits and barriers to returning to school. **Journal for Nurses in Staff Development,** v. 20, p 157-61, 2004.

DESTRI, F. S.. Relações entre pais e filhos adolescentes e o processo de escolha profissional (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, 1996.

DIAS SOBRINHO, José. O sentido ético da avaliação. In: APPEL, Emmanuel (Org.). **A Universidade na encruzilhada**. Universidade: por que e como reformar?, UNESCO/MEC: Brasília, 2003.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. Tradução. Andréa Stahal M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DURKHEIM, Êmile. **As regras do método sociológico**. Trad. M. Isaura P. de Queiroz. 15 ed. São Paulo: Nacional, 1995.

DUTRA, Joel; SILVA, J. Gestão de Pessoas por Competência: o Caso de uma Empresa do Setor de Telecomunicações. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós Graduação em Administração. **Conferência**, Foz do Iguaçu, 1998.

FARIA, Ederson de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 35-42.

FÁVERO, Leonor Lopes. A Dissertação. São Paulo: USP/VITAE, 1992.

FERRAZ, O. L. Educação Física na educação infantil e o referencial curricular nacional: significado para os professores. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - USP, 2000.

FERREIRA NETO, A. **A pedagogia no exército e na escola:** a educação física brasileira. Aracruz: FACHA, 1999.

FERRY, Gilles. **El trayecto de la formación.** Los enseñantes entre la teoría y la práctica. Barcelona: Paidós, 1991.

FIGUEIREDO, Zenólia (org.). Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho. Vitória/ES: Gráfica da Faculdade Salesiana de Vitória, 2005.

FLEURY, Maria Tereza; FLEURY, Afonso. **Estratégias Empresariais e Formação de Competências** – Um Quebra cabeça Caleidoscópio da Indústria Brasileira. São Paulo, Atlas, 2000.

FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA JÚNIOR, M. M. **Gestão estratégica do conhecimento**: integrando aprendizagem, conhecimento e competências. São Paulo: Atlas, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: Bebê, Criança, Criança, adolescente e adulto. 3. ed., 2005.

GASKELL, G.. Entrevistas Individuais e grupais. In: BAUER, M.W. & GASKELL, G. (org.). **Pesquisa qualitativa com textos, imagem e som.** Um manual prático, p.64-89, 2002. Petrópolis: Vozes.

GALINDO, A. G. Mercado de trabalho em educação física: um breve ensaio sobre o impacto da regulamentação profissional. **Revista FA7** – Faculdade Sete de Setembro, Fortaleza, vol. 3, num. 2, p. 63 – 92, julho/dezembro de 2005.

GHILARDI, R. Formação Profissional em Educação Física: A relação teoria e prática. **Revista Motriz**. Rio Claro, v. 4, n. 1, jun, p.01-11, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. ed., São Paulo: Atlas, 1994.

GARBIN, L.; AZEVEDO, A.; SILVA, L.; LAUS, A.; CHAVES, L.; GUALDA, D. Inter-Unit Doctoral Program in Nursing of the University of São Paulo: Characterization of Graduates and Theses Defended in a Decade. **Rev Latino-Am Enfermagem**. 2010, v. 18, nº 5, p. 841-8.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2012.

JOAQUIM, B. A.; BATISTA, P. M.; CARVALHO, M. J. Revisão sistemática sobre o perfil de competências do gestor esportivo. **Movimento**, v. 17, n. 1, p. 255-279, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**. Vol. 32, nº 2. São Paulo. mai/agos, 2006.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**: como criar, conquistar e dominar mercados. São Paulo: Futura, 1999.

LAMPERT, E. A universidade e o currículo: possibilidades de redimensionar o fazer-pedagógico, **Revista linha: Revista do Programa de Mestrado e Cultura Florianópolis**, v.10, n.2, p. 144-155, 2009. Disponível em: http://www.periodicos.edusc.br/ index.php/linha/article/viewfile/1423/1472. Acesso em: 4 jan. 2020.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais.** 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Bookman: Artmed, 2003.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MATIAS, Galucia Fernandes. Diretrizes Curriculares e Formação Profissional em Educação Física: Um estudo Introdutório. **XENFEFF** – Encontro Fluminense de

Educação Física Escolar. 2006. Disponível em: http://cev.org.br/biblioteca/diretrizes-curriculares-formacao-profissional-educacao-fisica-um-estudo-introdutorio/

MAZZEI, L. C., AMAYA, K., & BASTOS, F. C.. Programas acadêmicos de graduação em Gestão do Esporte no Brasil. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 12(1), 219-234, 2013.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Transcrição e tradução de Monique Augras.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Avaliação externa das instituições de educação superior: diretrizes e instrumento. 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. **Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009** - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

MOCSANYL, V.; BASTOS, F. C. Gestão de pessoas na administração esportiva: Considerações sobre os principais processos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.4, n. 4, p. 55-49, 2005. Disponível em http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/index>. Acesso em 4 de Jan. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Mafalda; FREITAS, Daiane. A criatividade como alavanca para uma melhor gestão desportiva. **Rev Port Cien Desp.** V.9, n. 2, p. 17–25, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262444164_A_criatividade_como_alavanca_para_uma_melhor_gestao_desportiva. Acesso em: 25 fev. 2020.

NASCIMENTO, A. C. S. Mapeamento temático das teses defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física no Brasil (1994-2008). 2010. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

NEWMAN, William H. **Ação administrativa:** as técnicas de organização e gerência. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1964.

NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H.. **Criação de conhecimento na empresa:** como empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

- NUNES, M. L. F.; RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, p. 55-77, jul./dez.2008.
- OLIVEIRA, A. E. **A formação dos dirigentes desportivos voluntários.** Um estudo realizado no conselho do Porto em clubes que não possuem prática desportiva profissional. Dissertação de mestrado. Ciência do Desporto e Gestão Desportiva. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Universidade Técnica de Lisboa. 2002.
- OLIVEIRA, A. L.; SILVA, M. P. O profissional de educação física e a responsabilidade legal que o cerca: fundamentos para uma discussão. 2005. **IX Simpósio Internacional**. Processo Civilizador. Ponta Grossa: Paraná. Brasil. Disponível em: http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/comunicacao oral/art4.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- OLIVEIRA, Larissa Pascutti de. ZYGMUNT BAUMAN: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida. **Sem Aspas**, Araraquara, v. 1, n. 1 p. 25-36, 1º semestre de 2012. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/download/6970/4996. Acesso em: 28 nov. 2020.
- PAIVA, F.S.L. de. História e historiografia em educação física: conhecendo e intervindo na área. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 1347-1353, 2000.
- PARKS, J.B.; ZANGER, B.K. **Sport & Fitness Management**. Career Strategies and Profissional Content. Illinois, Human Kinetics Books, 1990.
- PARRY, Scott B. The Quest For Competencies. Training Magazine, July-1996.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** (trad.) Patrícia Chittoni Ramos. P. Alegre: Artmed, 1998.
- PIRES, Giovani de Lorenzi Pires. A educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação. Subsídios para a saúde? Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2000, 251 p. Tese (doutorado em Educação Física), Faculdade de Educação Física, Unicamp.
- PIRES, G. M. V. F.; LOPES, J. P. R. S. Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Lisboa, v. 1, nº 1, p. 88-103, 2001.
- PIRES, G.; SARMENTO, J. P. Conceito de gestão do desporto: novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.1, n.1, p.88-103, 2001.
- PITTS, B. G. Sport Management at the Millennium: A Defining Moment. **Journal of Sport Management**, 15, p. 1-9, 2001.

REZENDE, J. R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro, Sprint, 2000.

RICHARDSON, R. J.; PERES, J. A. S.; WANDERLEY, J. C. V.; CORREIA, L. M. PERES, M. H. M.. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROCHA C. M.; BASTOS F. C. Gestão do esporte: definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.25, p.91-103, 2011. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1807-5509&Ing=en. Acesso em: 15 Jan. 2020.

ROCHE, F.P. **Gestão Desportiva**: planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RUAS, Roberto Lima. **Gestão das Competências:** uma contribuição as estratégias das organizações. Working paper, EA/PPGA/UFRGS/, 2004.

RUBIO, K. O legado educativo dos megaeventos esportivos. **Motrivivência**, Santa Catarina, Ano XXI, nº 32/33. Jun-Dez./2009. Disponível em: http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/view/129/129/showToc. Acesso em: 01 fev. 2020.

RUZICKI, Michele do Coito. O processo de interação entre as Instituições de ensino superior e o mercado de trabalho do educador físico: uma formação visando a satisfação das necessidades do consumidor. Dissertação de mestrado em Educação Física da Universidade de Brasília, 2010.

SANTOS JÚNIOR, Taffarele. Nexos e determinações entre formação de professores de Educação Física e diretrizes curriculares: competências para quê?. In: FIGUEREDO, Zenólia (org.). **Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho**. Vitória/ES: Gráfica da Faculdade Salesiana de Vitória, 2005. p. 111-136.

SAMARA, T. Ensopado de design gráfico: ingredientes visuais, técnicas e receitas de layouts para designers gráficos. São Paulo: Blucher, 2010.

SÁ BARRETO, Elba Siqueira de. **Avaliação da Educação Básica.** Brasília: MEC, 2001.

SARTORI, S. K. **Perspectivas e limites da profissão de educação física**. Rio de Janeiro: Sergio Kudsi Sartori, 1997.

SENGE, Peter. A Quinta Disciplina. Ed. Futura/ Zumble, 1998.

SILVA, O. O. N.; SOUZA, C. L. Formação profissional em Educação Física: desafios e perspectivas nos cursos da Bahia. **Revista Digital**. Buenos Aires, ano 14, n. 37, out. 2009.

SKINNER, J.; GILBERT, K. Sport management education: teaching and learning for the future. **Sport Management Review**, v. 10, n. 2, p. 125-131, sep. 2007.

SLACK, T.; PARENT, M **Understanding Sport Organizations:** The Application of Organization Theory. Champaign, IL: HumanKinetics, 2006.

SOUZA, Maristela da Silva; FUCHS, MARCIUS MINERVINI; RAMOS, FABRÍCIO KRUSCHE. Diretrizes Curriculares Nacionais e o processo de formação de professores em Educação Física: análise a partir da legalidade, conhecimento e mundo/mercado de trabalho. **Motrivivência** (UFSC), v. 26, p. 17-29, 2014.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. de. **Gestão Socioambiental**: estratégias na nova era da sustentabilidade. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

TOJAL, João Batista AG. A carta brasileira de Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 23, n. 1, 2001.

TRIANI, Felipe da Silva; TELLES, Silvio de Cassio Costa. A Pós-graduação stricto sensu em educação física no Rio de Janeiro: Desafios para a formação acadêmica e a produção científica a partir das possibilidades de publicação. **J. Phys. Educ.** [online], vol. 30, e 3050. Epub Dec 20, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v30i1.3050

ZARIFIAN, Philippe, **Objetivo Competência.** São Paulo: Atlas, 2001.

APÊNDICE A - Plano de atividade do estágio à docência

1. DESCRIÇÃO DA DISCIPLINA:

Nome da disciplina: Gestão do Esporte

Ano/Semestre: 2/2019

Horas aula: 19h15min às 22h00minHorários: 08h30min às 11h30min

Professor Titular: José Rogério Vidal

2. COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer e saber organizar eventos esportivos;
- Conhecer e saber usar os princípios da gestão do esporte;
- Conhecer e saber fazer projeto para eventos esportes;
- Saber trabalhar em equipe;
- Saber montar um projeto de trabalho para eventos;

3. PRÁTICA DE SALA DE AULA

A disciplina de Gestão esportiva tem por finalidade desenvolver o discente de Educação Física capacitar ao aluno a desenvolver aptidão em montar e realizar projetos de gestão voltados ao esporte. A disciplina capacita o discente em saber organizar eventos esportivos, princípios de gestão esportiva, fazer os projetos para realizações de eventos esportivos e montar propriamente dito um projeto. A dinâmica das aulas é em sala de aula desenvolvendo a teoria e após metade do curso as aulas são testadas na prática. O aluno tende a desenvolver um projeto em grupo para que seja apresentando em sua prática, podendo ser ele um seminário, atividade lúdica, uma palestra, ou até mesmo uma aula aos próprios colegas. Desta forma o professor faz uma avaliação de como cada discente conseguiu absorver o conteúdo dado em sala de aula.

4. METODOLOGIAS E RECURSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A disciplina de Gestão esportiva desenvolve com a primeira parte teórica com embasamentos bibliográficos e de estudos de casos e efetividade de profissionais egressos do curso de Educação Física que são convidados a apresentarem seus

"Cases" de negócio. A G2 é organizada em um projeto em grupo onde o discente deve montar uma atividade na prática sendo ela uma apresentação, seminários, recreação na quadra de esportes, campeonato entre chaves (mata a mata).

5. AVALIAÇÃO

O discente é avaliado de duas formas, parte teórica que na G1 é elaborada uma prova teórica com o embasamento de como montar um projeto de esporte. Na G2 os discentes são divididos em dois grupos onde devem realizar um evento sendo ele apresentado, seminários, recreação na quadra de esportes, campeonato entre chaves (mata a mata) e etc. A avaliar parte em dois momentos, primeiro o desempenho do discente individual e após seu relato de *feedback* que ele tem que entregar, dependendo de como for a interação do aluno, em alguns casos solicitamos que seja montado um projeto individual e apresentado em aula. A avaliação se desenvolve por observação na G1 os alunos durante todo o semestre são confrontados com atividade em sala de aula, considerando, primordialmente, sua participação em aula, o aluno é estímulo em desenvolver raciocínio lógico nas organizações de desenvolvimento de projetos.

Além disso, o fato dos trabalhos da G2 serem práticos onde o objetivo é fazer o aluno vivenciar uma organização de um evento, seja ele um seminário ou atividade lúdica, faz com que os discentes sejam expostos ao ambiente real da disciplina que é organizar um evento esportivo. Com todo aporte da G1 que é teórica e embasa a prática a ser realizada. Notamos que os alunos entendem em um primeiro momento que a disciplina é sem muita complexibilidade, então não se esforçam muito em estudar para o primeiro grau por haver uma atividade prática. Quando se deparam com o protocolo que deve haver para realizar essa montagem de um evento, seja ele pequeno, médio ou de grande porte, começam a ter que fazer uma releitura de todo o material didático para efetuarem o evento proposto pela disciplina.

APÊNDICE B – Questionário primeiro semestre 2019

QUESTIONÁRIO SOBRE A DISCIPLINA DE GESTÃO ESPORTIVA

"Gostaríam	os de contar co	om a sua c	olabora	ção, respo	ondendo	alguma	s perguntas
que levarão sor	nente alguns	minutos.	Suas	resposta	s não	serão	analisadas
individualmente, de	e modo que se	rá mantido	total sig	gilo quanto	às sua	s opiniõ	es".
01-Qual seu Sexo	?						
Feminino Masculino	Outros						
02-Qual sua Idade	?						
03-O curso que vo	cê está cursan	do lhe con	fere qua	ıl grau em	Educaç	ão Físic	a?
☐. Bad	charel						
	enciatura						
	enciatura Plena						
04-Qual o Ano de i	ingresso e sem	estre?					
a)Ano de Ingresso							
b) Semestre							
05-Antes da discip	lina de Gestão	Esportiva	você te	ve contato	com co	nceitos	de Gestão/
Ferramentas de		•					
Sim Não							
□ ₁ □ ₂							
06-Após ter cursac	do a disciplina d	de Gestão	Esportiv	⁄a você er	ntende e	star pre	parado a
organizar um e	vento esportivo)?					
[Discordo	1 2	3 4	5 (Concordo	1	
Ĺ	Totalmente			T	otalmente		
07-A disciplina de	Gestão Esporti	va lhe deu	conhec	imento so	hre nrin	cínios d	a nestão
desportiva?	Occido Lopora	va iiio aca	00111100	mionio oc	oro prim	oipioo a	a gootao
acopolita.							
Ī	Discordo	. 2	3 4	5 (Concordo	1	
	Totalmente	-			otalmente		

08-A disciplina de Gestão Esportiva lhe deu conhecimento para montar um projeto desportivo?

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
Totalmente						Totalmente

09-Quando você se matriculou na disciplina, tinha perspectivas de ampliar seus conhecimentos discentes. Ao finalizar esse semestre, você acredita que a disciplina de Gestão Esportiva contribui para sua formação como profissional de Educação Física?

n: 1	100	828	722	- 52	- 12	
Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
Totalmente						Totalmente

10-Diante da identificação dessas necessidades em Gestão Esportiva citado por vários autores, temos a tabela das qualificações pessoais necessárias aos profissionais desta área, inspirada por Le Boterf exposto por Fleury (2002).

Competências do Profissional						
Saberagir	 Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir. 					
Saber mobilizar	 Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais, criando sinergia entre eles. 					
Saber comunicar	 Compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem pelos outros. 					
Saber aprender	 Trabalhar o conhecimento e a experiência. Rever modelos mentais. Saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros. 					
Saber comprometer- se	Saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos da organização.					
Saber assumir responsabilidades	 Ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações, e ser, por isso, reconhecido. 					
Ter visão estratégica	 Conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades, alternativas. 					

A partir das competências expostas na tabela de FLEURY (2002), você acredita que a disciplina de Gestão Esportiva contribui para você desenvolver essas competências?

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
Totalmente						Totalmente

APÊNDICE C – Questionário segundo semestre 2019

QUESTIONÁRIO SOBRE A DISCIPLINA DE GESTÃO ESPORTIVA

	•	X O L O	11014			JOON L		LUIAU	LOI OI	LIIVA
"G	Sosta	ríamos	de c	contar co	om a sua c	olabora	ção, respo	ondendo	alguma	s perguntas
que lev	arão	some	ente	alguns	minutos.	Suas	resposta	s não	serão	analisadas
individua	lmen	te, de l	modo	que se	rá mantido	total si	gilo quant	o às sua	s opiniõ	es".
01- Qual s	seu S	exo?								
Feminino		sculino	Outro							
	L	2	□ 3	1						
02- Qual s	suo la	dada2								
			à cotá	Sources	da lha aan	foro que	ol arou om	Educa	são Fícia	202
03- 0 cui:	so qu	e voce	5 6516	d Cursari	do lhe con	iere qua	ai grau en	Luuca	au Fisic	a!
		Bacha	arel							
		2 Licen	ciatura							
		3 Licen	ciatura	Plena						
04-Qual	o And	de in	gress	o e sem	estre?					
a) Ano de	Ingre	esso								
b) Seme	estre _									
05-Antes	da d	isciplir	na de	Gestão	Esportiva	você te	ve contato	com co	nceitos	de Gestão/
Ferra	ment	as de	Gesta	ão?						
Sim	Nã	io								
□ 1		2								
00 4 - 1 -	1				l- 01~-	-			-1	
•				•	de Gestão	Esportiv	/a voce ei	itenae e	star pre	parado a
organ	ıızar u	ım eve	ento e	esportivo) ?					
			D'	, .					7	
			Discor otalme		2	3 4		Concordo otalmente		

07-A disciplina de Gestão Esportiva lhe deu conhecimento sobre princípios da gestão desportiva?

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
Discordo		-		-	.,	Concordo
Totalmente						Totalmente

08-A disciplina de Gestão Esportiva lhe deu conhecimento para montar um projeto desportivo?

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
Totalmente						Totalmente

09-Quando você se matriculou na disciplina, tinha perspectivas de ampliar seus conhecimentos discentes. Ao finalizar esse semestre, você acredita que a disciplina de Gestão Esportiva contribui para sua formação como profissional de Educação Física?

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
Totalmente						Totalmente

10-Diante da identificação dessas necessidades em Gestão Esportiva citado por vários autores, temos a tabela das qualificações pessoais necessárias aos profissionais desta área, inspirada por Le Boterf exposto por Fleury (2002).

Competências do Profissional						
Saber agir	 Saber o que e por que faz. Saber julgar, escolher, decidir. 					
Saber mobilizar	 Saber mobilizar recursos de pessoas, financeiros, materiais, criando sinergia entre eles. 					
Saber comunicar	 Compreender, processar, transmitir informações e conhecimentos, assegurando o entendimento da mensagem pelos outros. 					
Saber aprender	 Trabalhar o conhecimento e a experiência. Rever modelos mentais. Saber desenvolver-se e propiciar o desenvolvimento dos outros. 					
Saber comprometer- se	 Saber engajar-se e comprometer-se com os objetivos da organização. 					
Saber assumir responsabilidades	 Ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações, e ser, por isso, reconhecido. 					
Ter visão estratégica	 Conhecer e entender o negócio da organização, seu ambiente, identificando oportunidades, alternativas. 					

A partir das competências expostas na tabela de FLEURY (2002), você acredita que a disciplina de Gestão Esportiva contribui para você desenvolver essas competências?

Discordo Totalmente	1	2	3	4	5	Concordo Totalmente

2° PARTE: PERCEPÇÃO DO GESTOR QUANTO À FORMAÇÃO/ PREPARAÇÃO NECESSÁRIA À ATUAÇÃO DA GESTÃO ESPORTIVA

11- Sobre o que você aprendeu na disciplina Gestão Esportiva, o gestor esportivo precisa ter uma formação específica ou não necessita tal formação. Por quê?

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
Totalmente						Totalmente

- 12- Em sua opinião, como/de que forma e onde deveria acontecer a formação de um gestor esportivo?
- () Cursos de graduação Universitária
- () Especialização/ MBA
- () Em cursos livres
- () Nas Organizações de trabalho
- () Com leituras
- 13- A partir da sua experiência na disciplina Gestão Esportiva, quanto às dificuldades que teve para organizar o evento na disciplina, você entende como necessário à formação/preparação do gestor esportivo?

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
Totalmente						Totalmente

14- Em sua opinião, é importante ser profissionais graduados em Educação Física, exercendo essa atividade de gestor esportivo ou poderia ser uma outra graduação?

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
Totalmente						Totalmente

15- Você considera que a formação universitária nos cursos de educação física se encontra devidamente atualizada face às novas tendências do mercado profissional de Educação Física?

Discordo	1	2	3	4	5	Concordo
Totalmente						Totalmente

16- Considerando que a gestão esportiva é algo imprescindível na formação do professor de Educação Física, tem duas afirmativas abaixo, onde você de discordar ou concorda.

a) A graduação é suficiente para dar experiência teórica e conhecimento básico para atuação profissional nesta área.



b) Você concorda que as Instituições de Ensino Superior ainda menosprezam esse ramo da Educação Física?



Obrigado por sua cooperação!

APÊNDICE D - Roteiro de entrevista - semiestruturada

Entrevistador:

Fazer uma breve introdução sobre a pesquisa, para que o entrevistado veja a veracidade do estudo, agradecer ao entrevistado por ter concordado em participar da entrevista com o entrevistador. Pedir ao entrevistado para fazer a gravação da sessão.

Perfil: Dados Pessoais

- 1. Nome
- 2. Idade
- 3. Formação
- 4. Ano formação
- 5. Formação continuada Sim () Não () Qual: () Ano formação
- 6. Atividade profissional
- 7. Tempo nesta atividade
- 8. Cidade onde nasceu
- 9. Cidade onde mora
- 10. Cidade onde exerce atividade profissional

Breve Autobiografia pessoal e profissional

- 1. História de Vida
- 2. História Profissional

Perguntar se à mais algum detalhe que ele lembre e gostaria de falar.

Sobre Gestão Esportiva

- Poderia falar-me sobre o tempo em que você estudou educação física e os campos de mercado que eram seus interesses?
- 2. Como temos pessoas em tempos diferentes de formação, saber se os interesses da EDF continuam os mesmos nos dias atuais?
- O que vem à mente quando você pensa em gestão esportiva? Saber se o profissional pensa em exercer essa área ou se qualificá-la a ela, interposições que vou procurar fazer na pesquisa caso o entrevistado não informe.
- 3. Como você descreveria gestão esportiva para alguém que não tem vivenciado essa habilidade na prática diária?
- Usando a análise SWOT, você poderia caracterizar duas palavras em cada quadrante do ambiente interno e externo.

a. Quais seriam as vantagens ou oportunidades para propor um curso de gestão esportiva? E quais seriam as desvantagens ou dificuldades para um curso desse tipo?

Análise SWOT

2	Forcas	Fraquezas
Ambiente Interno		
Ambiente Externo	Oportunidades	Ameaças

b. Que competência e/ou habilidades são importantes para um gestor esportivo? Que conhecimentos e competências geralmente são mais valorizadas em um gestor esportivo?

Competências Gestor Esportivo						
Competências Técnicas	Elaborar projetos					
	Elaborar orçamentos					
	Conhecer o Contexto					
	Planejamento					
Competências Contextuais	Tomada de decisão					
	Solução de problemas					
	Relações interpessoais					
	Disciplina					
	Liderança					
	Valores					
Competências Comportamentais	Perseverança					
Competended Competential	Ética					
	Respeito					
	Confiança					
	Paciência					

Responsabilidade
Saber delegar
Saber julgar

- 5. Quando você, ouvi falar sobre a gestão esportiva pela 1° vez o que lhe remete em sua memória?
- 6. O que você pode nos dizer sobre as pessoas que não vivenciam com essas competências pensam em gestão esportiva?
- 7. Em sua opinião, que perfil profissional você acha que gosta de gestão esportiva?
- 8. Em sua opinião, que perfil profissional você acha NÃO gosta de gestão esportiva?
- 9. Na sua experiência o gestor esportivo busca essa qualificação de competências ou a vivência com acertos e erros durante a carreira?
- 10. Teria algum exemplo vivenciado em seu trabalho?
- 11. Eu (entrevistador) não tenho essa vivência, poderia dizer algo mais sobre gestão esportiva que é primordial para o profissional EDF?

Fazer com que o entrevistado relata mais sobre a GE

- 12. Você após ter vivência, entende a necessidade de buscar uma habilitação técnica e contextualizada ao tema: gestão esportiva?
- 13. Saber se fez falta um curso ou treinamento direcionado sobre o tema e o que não poderia faltar em um curso de gestão esportiva?

ESTRUTURA CURRICULAR						
Disciplina	Carga-horária					
Módulo I - Gestão Empresarial						
Gestão de recursos humanos e mercado de negócios	20h					
Gestão de pessoas e desenvolvimento de lideranças de equipes	20h					
Gestão contábil e financeira no esporte	20h					
Gestão de administração de complexos desportivos	15h					
Módulo II - Fenômeno Esportivo						

Direito e legislação do esporte	20h
Gestão de projetos desportivos	15h
Gestão terceiro setor - setor social (privado, público)	15h
Gestão de organização de espetáculos e promoção de eventos	20h
Módulo III - Bases do Negócio Esportivo	
Gestão de instalações, organizações desportivas	20h
Planejamento do turnover de clientes e campanhas de promoção	15h
Gestão de materiais e equipamentos esportivos	20h
Gestão redes sociais, mídia digital, propaganda e jornalismo	20h
Módulo IV - Dinâmicas do Negócio Esportivo	
Gestão de políticas públicas em esporte e lazer	15h
Gestão de patrocínio e investimento	15h
Gestão de mercado, empreendedorismo	20h
Consultoria em academias, clubes e associações esportivos	20h
Módulo V - Gestão de Negócio Esportivo	
Gestão de marketing - layout da empresa e localização	20h
Desenvolvimento de competências gerenciais	20h
Gestão de prestação de serviços	15h
Mix de serviços e campanhas	15h
Carga Horária Total	360h

Pensamento Final

Nós discutimos uma porção de assuntos interessantes, há alguma coisa que não discutimos que você gostaria de me dizer?

Final da entrevista

Agradecer pelo tempo disponibilizado, pelas respostas, aqui fornecida, sobre a pesquisa. Gostaria de garantir ao entrevistado a confiabilidade das informações e que o uso é para dissertação de mestrado profissional – PPG Memória Social e Bens

Culturais da Universidade La Salle, sob orientação: Prof(a). Dr(a). Patrícia Kayser Vargas Mangan e coorientação: Prof. Dr. Robson da Silva Constante.

Se o entrevistado quiser, gostaria de fazer um último comentário já que o gravador está desligado.

APÊNDICE E -Termo de consentimento para as entrevistas

CARTA DE APRESENTAÇÃO E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa sobre Disciplina Gestão Esportiva.

Prezado (a) Discente (a),

Esta pesquisa consiste em um estudo vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais (PPG) da Universidade La Salle (UNILASALLE) no nível mestrado e sob a orientação dos Professores Dra. Patrícia Kayser Vargas Mangan e Dr. Robson da Silva Constante. O objetivo deste estudo é investigar a relação da disciplina de Gestão Esportiva no contexto da formação do discente de Educação Física.

Sua participação é voluntária. Para participar basta você ter cursado a disciplina de Gestão Esportiva na graduação em Educação Física, em seguida, manifestar sua aceitação como voluntário através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após visualizar o formulário que possui algumas questões para serem respondidas de acordo com as instruções que seguem, caso deseje desistir de responder não haverá nenhum problema. Não existem respostas certas ou erradas. Você pode se sentir tranqüilo para responder com a maior sinceridade possível e considerando sempre a SUA REALIDADE. Vale ressaltar que garantimos o sigilo de TODAS as informações que você fornecer. Qualquer dúvida você pode entrar em contato com o email do pesquisador para maiores esclarecimentos.

Obrigado,

Marco Merenhque Mestrando em MSBC - UNILASALLE marco.silva0384@unilasalle.edu.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da presente pesquisa que tem como objetivo investigar a relação da disciplina de Gestão Esportiva e no contexto da formação do discente de Educação Física. Não devem participar desta pesquisa pessoas que não tenham cursado a disciplina de Gestão Esportiva no curso de graduação em Educação Física na Unilasalle. Sua participação no estudo consiste em responder as perguntas do questionário anexo. A pesquisa está sendo realizada sob a orientação dos Professores Dra. Patrícia Kayser Vargas Mangan e Dr. Robson da Silva Constante do PPG-MSBC.

Diante das informações expostas, acredito ter sido suficientemente informado a respeito do que li ou foi lido para mim, sobre a pesquisa: estou ciente dos objetivos deste estudo e consciente da minha participação voluntária. Ao aceitar este termo de consentimento autorizo minha participação nesta pesquisa.

Assinatura do	Entroviotado	Data / /
Não aceito participar da pesquisa ()	
Aceito participar da pesquisa ()	

APÊNDICE F – Relação de Teses e Dissertações selecionadas na BDTD em 2019

1	FERREIRA, ALAN DE CARVALHO DIAS	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.	Tese (Doutorado) Um Modelo para a Gestão de Informações do Esporte de Alto Rendimento no Brasil.	Construir um modelo para a gestão de informações do Esporte de Alto Rendimento no Brasil.	Este estudo inova ao utilizar os fatores de sucesso para estabelecer um modelo informatizado de gestão de informações do EAR, que pode ser implementado em um país ou em uma entidade. Ao inserir a inteligência de negócios na gestão esportiva, o trabalho concede as informações mais importantes para a tomada de decisão de gestores, podendo qualificar as políticas e contribuir para uma comunicação eficiente entre as diferentes entidades ligadas ao esporte.
2	JOB, IVONE	2013	Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.	Tese (Doutorado) - Gestão editorial das revistas brasileiras do campo da educação física e ciências do esporte.	Objetivo desta tese é investigar o processo de gestão das revistas brasileiras de educação física e ciência do esporte em suporte eletrônico, por meio da aplicação de um instrumento de avaliação da gestão editorial e de entrevista com seus editores.	Investigar os processos de uma revista esportiva, pois os instrumentos de proposta e aplicação que obtiveram resultados após a entrevista editorial que os meandros da revistas fez com se produz uma revista esportiva junto aos editores e sua equipe.
3	CÁRDENAS, A, R	2017	Dissertação (mestrado), Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC	Dissertação - A atuação de gestores esportivos e a formação, relacionada à gestão, oferecida em cursos de graduação em educação física.	Analisar a atuação de gestores esportivos e a formação, relacionada à gestão, oferecida em cursos de graduação em Educação física	Investigar além dos currículos, disciplinas e ementas, os conteúdos abordados nas disciplinas afeta à gestão, identificando-se categorias temáticas mais específicas sobre a formação oferecida em cursos de Educação Física. A efetividade da formação relativa à gestão nos cursos de Educação Física também proporciona uma investigação afim da formação em Educação Física e relativa à gestão, é em relação aos docentes que ministram tais disciplinas na graduação.

APÊNDICE G – Relação de Monografias selecionados sobre gestão do esporte

1	AMORIM, F, W, P	2013	Monografia (graduação) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Curso em Educação Física.	A importância da Gestão Esportiva para a Vida profissional do professor de Educação Física	Analisar a importância da Gestão Esportiva na vida do profissional do professor de Educação Física. Para esta validação o autor fez um estudo em 37 diretores de departamento esportivo da Universidade Canadense onde responderam um questionário quanto a importância deste profissional da área de gestão esportiva.	Com a pesquisa pôde-se mostrar o quão desatualizadas estão as IES quanto a Gestão Esportiva nos seus currículos, a falta de recursos humanos ligado à Gestão Esportiva foi apontado como principal motivo da não valorização da área nas IES. A percepção dos graduados e professores da Gestão Esportiva em suas vidas profissionais e o que poderia ser feita pelos personagens citados anteriormente para se ter uma valorização maior da área.
2	PEDREIRA, R, B	2006	Monografia (graduação) da Universidade Federal de Santa Catarina Curso de Administração.	Monografia - Uma análise da administração profissional em clubes de futebol, a transformação dos clubes em empresas: um estudo de caso do Goiás Esporte Clube.	Identificar as características da administração profissional em clubes de futebol e sua transformação para clube-empresa, um estudo de "caso" do Goiás Esporte Clube.	A necessidade de profissionalização na gestão dos esportes é latente. As entidades criam seus próprios modelos pela área de administração, visto que o profissional de educação física acaba não ocupando uma posição estratégica e sim operacional, este estudo recomenda um modelo que pode ser uma case de negócio onde entende haja uma maior aproximação entre o marketing, diretoria administrativa e corpo executivo do clube mais frequente.

APÊNDICE H – Relação de Artigos selecionados sobre gestão do esporte

1	SANTOS, MA, G, N, FREIRE, E, S, MIRAND A, ML, J	2018	Motrivivência v. 29, n. 50, p. 183-201, maio/2017	Artigo - A GESTÃO DO ESPORTE COMO TEMA DE PESQUISA: Análise da publicação científica.	Analisar a publicação científica sobre a Gestão de Esporte, no recorte temporal de 2001 a 2013.	A partir do levantamento realizado foi possível verificar que os principais temas investigados nos 40 artigos encontrados envolvem a organização da gestão, a formação do gestor, além do perfil e das competências dos gestores. importante ressaltar que, considerando que esta área de estudo é recente, acredita-se que o cenário suscita grandes possibilidades e perspectivas de crescimento com potencial na produção científica, o que levará ao maior crescimento da área e principalmente maior credibilidade no meio científico.
2	Maroni, F. C., Mendes, D. R., & Bastos; F. C.	2011	Revista Brasileira de Educ. Física e Esporte	Artigo - Estrutura Organizacional e Perfil do Gestor de Equipes Participantes da Liga de Basquete Feminino (lbf) 2011/2012.	Descrever e analisar as características das estruturas organizacionais, assim como o perfil dos gestores das equipes de basquetebol feminino participantes da LBF (Liga Basquete Feminino) na temporada de 2011/2012	A maioria das equipes apresenta estrutura organizacional simples e que o perfil do gestor indica carências em relação ao que o mercado esportivo profissional exige. São apontados aspectos que podem contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de gestão de organizações esportivas.
3	ROCHA, C.M. & BASTOS, F.C.	2011	Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, p.91-103, dez. 2011 N. esp.	Artigo – Gestão do Esporte: definindo a área.	Apresentar uma sistematização acerca de uma das recentes áreas de atuação profissional e de investigação científica em Educação Física e Esporte: a gestão do esporte.	A gestão do esporte compreende tanto produção quanto "marketing" de produtos (em geral serviços) oferecidos por organizações esportivas. Os programas para formação de gestores do esporte deveriam se preocupar fundamentalmente em preparar profissionais para gerenciar organizações esportivas. Apesar de ser uma área de investigação científica recente, a gestão do esporte já alcançou maturidade e respeito no meio acadêmico internacional.
4	R. N. P. Correia & O. L. Ferraz	2010	Motriz, Rio Claro, v.16 n.2 p.281- 291, abr./jun. 2010	Artigo - Competências do professor de educação física e formação	Analisar as competências profissionais necessárias aos professores de	Inferiu-se que os docentes julgam importante mobilizar determinados conhecimentos durante a prática docente, tais como: conhecimentos didático-

5	Azevedo e Spessoto	2009	Revista Portuguesa de Ciência	profissional. Artigo - O PERFIL DO GESTOR ESPORTIVO BRASILEIRO:	Educação Física da Educação Básica, na perspectiva dos docentes da rede pública de ensino Analisar os perfis dos gestores esportivos brasileiros apresentados	pedagógicos, conhecimentos técnicos e bagagem cultural. Foi enfatizada a relevância da formação continuada para os professores de Educação Física, que a consideram imprescindível na complementação à formação inicial. Tais resultados apontam a necessidade de estratégias para a inserção da mulher no campo da gestão esportiva, além de enfatizar a importância
				REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	pela literatura,no período de 1980 a 2016.	de uma formação específica para os gestores esportivos brasileiros.
6	SARMEN TO, J, P, CARVAL HO M, J, COELHO , R, B, FREITAS , DAIANE MIRAND A	2009	Revista Portuguesa de Ciências do Desporto - v.9 - n.2 - 2009	Artigo - Gestão Desportiva: análise das dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.	Caracterizar e compreender as linhas de investigação traçadas no Gabinete de Gestão Desportiva da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, desde a primeira (1998) à oitava edição do mestrado de Gestão Desportiva (2005).	O estudo ao desporto as Dissertações e Teses são a maioria masculina. A área mais estudada foi a do Planeamento e Estratégia nas dissertações, enquanto no doutoramento a divisão foi equitativa entre desenvolvimento Organizacional e Direito do Desporto. O que certamente corresponderá no futuro a uma das principais linhas de investigação na área da Gestão Desportiva.
7	Alves e Pieranti	2007	Escola de Administraçã o de Empresas de São Paulo	Artigo - O ESTADO E A FORMULAÇÃO DE UMA POLÍTICA NACIONAL DE ESPORTE NO BRASIL	Contribuir para a formulação de uma política nacional de esporte para o Brasil, a partir de uma pesquisa documental de trabalhos acadêmicos e leis referentes a esse tema.	Constatou-se a fragilidade dessa política, que não está historicamente ligada a uma estrutura consolidada no âmbito do Estado. Por outro lado, observou-se uma maior articulação dos atores no cenário político, propiciando avanços no processo de formulação dessa política.
8	Mocsányi e Bastos	2005	Motriz, Rio Claro, v.19, n.1, p.78 74- 83, jan./mar. 2013	Artigo - Competências do gestor de academias esportivas.	Identificar competências necessárias para o exercício da função de gestor esportivo na percepção de quem exerce a função em academias esportivas.	Na construção de indicadores de competência que possam referenciar a análise e a autoanálise da atuação de gestores esportivos que atuam no contexto de academias ou em outras organizações esportivas, como também subsidiar o planejamento de ações de formação inicial ou continuada de gestores

						esportivos.
9	BASTOS, F, C	2003	Preceptivas da Administraçã o no Brasil na Gestão Esportiva.	Artigo – Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil.	O crescimento da Administração Esportiva no Brasil, principalmente nas últimas décadas, tem sido fruto da evolução econômica, cultural, social e política do país. O objetivo destetrabalho foi levantar alguns pontos sobre a área no sentido de posicioná-la no contexto nacional.	ser dado com base na fundamentação teórica para o estabelecimento de disciplinas específicas, nos cursos de formação de profissionais (graduação e pós-graduação), com programas cada vez mais

APÊNDICE I – Cronologia das Diretrizes Curriculares – EDF

EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	DO INÍCIO AOS DIAS ATUAIS
Século XVIII	Proibido ensinar sem licença ou autorização do Estado
Século XIX	Instituições de formação de professores
Educação Física no Brasil.	Decreto - lei n° 1.212, de 17 de abril de 1939, cria-se na Universidade do Brasil.
Decreto - lei n° 1.212, de 17 de abril de 1939 (UB).	Primeiro modelo de currículo de formação de profissionais de Educação Física.
Resolução nº 69, de 6 de novembro de 1969 (CFE).	O Conselho Federal de Educação (CFE), aprovou o segundo modelo oficial de currículo para a formação dos profissionais da Educação Física.
Resolução nº 69, de 6 de novembro de 1969 (CFE).	O Currículo se caracterizava por um bloco de matérias obrigatórias, subdivididas em básicas e profissionais, cada instituição Superior tem liberdade de organizá-lo conforme sua região, o curso passa a ter uma carga 1800 horária-aula.
Resolução n° 03, de 16 de junho de 1987 (CFE).	Instituições Superiores de Educação Física passam a ter total autonomia na composição curricular da formação de seus docentes.
Resolução n° 03, de 16 de junho de 1987 (CFE).	Da Resolução de 1969 para a Resolução 1987 altera a carga horária mínima para 2.880 horas-aula e possibilita ao acadêmico a titulação em Licenciado em Educação Física e/ou Bacharel em Educação Física.
(Lei 9.394/96 Parecer CNE/CES no 776/97).	Diretrizes Curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos dentro da perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação.
Resoluções n° 1 /2002 e nº 2/2002 do CNE - Conselho Nacional de Educação.	Mudança na terminalidades das duas titulações: Licenciatura é Formação de Professores na Educação Básica e Bacharelado e Graduação na Educação Física.
Resoluções n° 1 /2002 e nº 2/2002 do CNE - Conselho Nacional de Educação.	Alteração na carga horária mínima de 2.800, o que estão previstas são 400 horas-aula de teoria / prática, 400 horas Estágio Supervisionado, 200 atividades acadêmico – científico - culturais (três anos).
Resolução n° 7 / 2004 do CNE.	Acaba com a Educação Física Plena (Formação Generalista) e passa a ser dividida por área de atuação.
Resolução n° 7 / 2004 do CNE.	As Instituições podem organizar seus currículos, autonomia institucional onde garanta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
Resolução n° 7 / 2004 do CNE.	Acaba com a Educação Física Plena (Formação Generalista) e passa a ser dividida por área de atuação.
Resolução n° 7 / 2004 do CNE.	As Instituições podem organizar seus currículos, autonomia institucional onde garanta a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

APÊNDICE J – Análise de PCC - Prática como Componente Curricular – EDF

ANÁLISE DE MERCADO - REGIÃO SUL

N	SIGLA	CIDADE	NOMENCLATURA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
21	CNEC	Osório - RS	Gestão de Academia	60
32	CLARETIANO	Pelotas - RS	Gestão de Projetos e Eventos em Esporte e Lazer	60
3	CLARETIANO	Porto Alegre - RS	Gestão de Projetos e Eventos em Esporte e Lazer	60
4	PSG	Porto Alegre - RS	Gestão e Empreendedorismo na atividade física e Saúde	72
5	FADERGS	Porto Alegre - RS	Gestão a serviço de saúde	60
6	UNIASSELVI Polo IEPAR	Capão da Canoa - RS	Gestão e Empreendedorismo em Esportes e Lazer	60
7	UNIASSELVI Polo IERGS	Porto Alegre - RS	Gestão e Empreendedorismo em Esportes e Lazer	60
8	UNIVATES	Lajeado - RS	Gestão do Esporte	40
9	IPA	Porto Alegre - RS	Gestão em Educação Física	80
10	ANHANGUERA	Caxias do Sul - RS	Gestão Educacional	0
11	ANHANGUERA	Passo Fundo - RS	Gestão Educacional	0
12	ANHANGUERA	Pelotas - RS	Gestão Educacional	0
13	ANHANGUERA	Rio Grande - RS	Gestão Educacional	0
14	FACESI	Viamão - RS	Empreendedorismo	40

15	FASURGS	Passo Fundo - RS	Gestão Esportiva	60
16	CESUCA	Cachoeirinha - RS	Empreendedorismo	72
17	FMC	Santa Maria - RS	Empreendedorismo e Inovação	40
18	SOGIPA	Porto Alegre - RS	Empreendedorismo e Gestão de Negócios	60
19	FUNDASUL	Camaquã - RS	Empreendedorismo e Negócios	64
20	IDEAU	Passo Fundo - RS	Organização e Administração Esportiva	60
21	IDEAU	Getúlio Vargas - RS	Organização e Administração Esportiva	60
22	PUCRS	Porto Alegre - RS	Educação Física: Mercado de Trabalho e Carreira	30
23	URCAMP	Alegrete - RS	Projeto Integrador - Docência no Ensino e Esportes	80
24	URCAMP	Bagé - RS	Projeto Integrador - Docência no Ensino de Esportes	80
25	URCAMP	São Gabriel - RS	Projeto Integrador - Docência no Ensino de Esportes	80
26	UCS	São Gabriel - RS	Empreendedorismo e Gestão em Saúde	40
227	UCS	Bento Gonçalves - RS	Empreendedorismo e Gestão em Saúde	40
28	UCS	Vacaria - RS	Empreendedorismo e Gestão em Saúde	40
29	UNICRUZ	Cruz Alta - RS	Gestão dos Espaços Educativos	60

30	UPF		Soledade - RS	Políticas, Estruturada e Gestão da Educação Básica	0	
31	UPF		Passo Fundo - RS	Políticas, Estruturada e Gestão da Educação Básica	0	
32	UNISC	San RS	ta Cruz do Sul -	Gestão e Empreendedorismo		60
33	UNISC	Mon	tenegro - RS	Gestão e Empreendedorismo		60
34	UNISINOS	São	Leopoldo - RS	Gestão do Esporte		60
35	UFPEL Pelo		otas - RS	Organização de Eventos em Educação Física		0
36	UFSM	San	ta Maria - RS	Gestão de Eventos Esportivos e Culturais		30
37	UNIPAMPA Uruç		guaiana - RS	Educação Física e Mídia		60
38	FURG Rio		Grande - RS	Esportes		60
39	UFRGS Port		o Alegre - RS	Organização do Sistema de Esporte e Lazer		50
40	FEEVALE Novo Hamburgo - RS		o Hamburgo - RS	Gestão e Empreendedorismo na Edu Física	ucação	0
41	UNILASALLE Can		oas - RS	Gestão Esportiva		60
42	ULBRA Can		oas - RS	Gestão em Educação Física		76
43	ULBRA Grav		vataí - RS	Gestão em Educação Física		76
44	ULBRA Gua		íba - RS	Gestão em Educação Física		76
45	ULBRA Torre		es - RS	Gestão em Educação Física		76
46	ULBRA Santa Maria - RS		ta Maria - RS	Gestão em Educação Física		76
47	ULBRA São J		Jerônimo - RS	Gestão em Educação Física		76
48	ULBRA Cacl		hoeira do Sul -	Gestão em Educação Física		76

49	UNIJUÍ	ljuí - RS	Planejamento, Projeto e Gestão em Educação Física	69
50	UNIJUÍ	Santa Rosa - RS	Planejamento, Projeto e Gestão em Educação Física	69
51	URI	Erechim - RS	Estágio Profissional em Lazer e Gestão	90
52	URI	Frederico Westphalen - RS	Estágio Profissional em Lazer e Gestão	90
53	URI	Santiago - RS	Estágio Profissional em Lazer e Gestão	90
54	URI	Santo Ângelo - RS	Estágio Profissional em Lazer e Gestão	90
55	URI	São Luiz Gonzaga - RS	Estágio Profissional em Lazer e Gestão	90